

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Fernanda Macedo Costa dos Santos

**BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO: um olhar
para as dificuldades das crianças não alfabéticas**

TAUBATÉ – SP

2023

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

S237b Santos, Fernanda Macedo Costa dos
Boas práticas de professores de 5º ano : um olhar para as
dificuldades das crianças não alfabéticas / Fernanda Macedo Costa
dos Santos. -- 2023.
163 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil,
Departamento de Pedagogia.

1. Boas Práticas docentes. 2. Práticas pedagógicas pós
COVID-19. 3. Estudantes não alfabéticos de 5º ano do Ensino
Fundamental. 4. Alfabetização. 5. Letramento. I. Universidade de
Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Fernanda Macedo Costa dos Santos

**BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO: um olhar
para as dificuldades das crianças não alfabéticas**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté, requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação de Professores para a Educação Básica

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil.

TAUBATÉ – SP

2023

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Fernanda Macedo Costa dos Santos

**BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar
para as dificuldades das crianças não alfabéticas**

Dissertação apresentada à Banca de Defesa do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté, requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação de Professores para a Educação Básica

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a) Dr. (a) Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof.(a) Dr.(a) Maria Teresa de Moura Ribeiro Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. (a) Dr. (a) Maria de Fátima Ramos de Andrade Universidade Mackenzie e
Universidade São Caetano

Assinatura _____

Dedico este trabalho a Deus pelo dom da vida, da sabedoria, da garra, da vontade de aprender sempre.

Por fim, a todos os professores que ajudaram a construir minha trajetória, sou um pouco de cada um deles.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de viver, de estudar, de obter conhecimento e de superar obstáculos ao longo do percurso da vida.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, que, com toda delicadeza, sabedoria e paciência acredita, encoraja, apoia e persiste, dando credibilidade e total apoio para realizar esta pesquisa, a qual, ao longo do percurso enquanto outras decisões importantes precisaram ser tomadas, pegou minha mão e me apoiou quando mais precisei, obrigada com toda a minha admiração.

Às Professoras doutoras, Maria Teresa de Moura Ribeiro e Maria de Fátima Ramos de Andrade, meu agradecimento especial por confiarem em meu trabalho me ajudando com seus apontamentos e sabedoria, bem como pela disponibilidade em aceitar fazer parte da Banca de Qualificação e de Defesa desta pesquisa.

Não somos nada sem nossos laços afetivos, são eles que nos encorajam e nos transformam, então agradeço minha família, meu esposo, meus filhos, meus pais por me incentivarem, nos momentos difíceis, e entenderem minha ausência, pois estiveram firmes ao meu lado enquanto me dediquei à realização do mestrado.

Aos colegas, por pertencermos ao mesmo grupo, compartilharmos nossos sábados com sabedoria, com aprendizado, com alegrias.

Aos professores deste mestrado, por todos os ensinamentos e por todos os compartilhamentos de suas práticas, pude assim me desenvolver como ser humano e profissional, vocês são minha maior referência bibliográfica em vida, admiro cada uma em especial.

À Prefeitura Municipal de São José dos Campos, onde atuo como professora, agradeço por subsidiar parte da minha Bolsa de estudos como forma de incentivo à Formação profissional.

Às professoras, participantes desta pesquisa, que com tanto entusiasmo e engajamento compartilharam seus saberes, suas práticas, foram tão generosas quanto parceiras.

“Todos somos pesquisadores; pesquisar é um processo instintivo através do qual o homem busca seu próprio crescimento: tateia porque quer caminhar em direção a um objetivo que serve a vida. Não são as conquistas que impulsionam o homem para frente?”

(FREINET, 1979, p. 123, apud ELIAS, 2010, p.48)

RESUMO

A presente pesquisa pertence à área de pesquisa e de Formação de Professores para a Educação Básica, linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. O objetivo foi investigar boas práticas de professores experientes do 5º ano da Educação básica no atendimento a seus estudantes ainda não alfabetizados. Tais professoras apresentaram práticas pedagógicas consideradas bem-sucedidas, em suas salas de aula, que não se revelam no cotidiano escolar. Pretendeu-se conhecer as metodologias apresentadas e, por meio dos relatos e observações, evidenciar as práticas pedagógicas positivas apresentadas por esses professores, que favorecem o aprendizado de seus estudantes que chegaram ao 5º ano ainda não alfabetizados e precisam consolidar alfabetização, a construção da leitura e da escrita fluentes. Buscou saber sobre a constituição dos saberes desses docentes, como se desenvolvem, sua formação, a constituição dos processos de aprendizagem de seus estudantes e que ações pedagógicas mobilizaram para alcançar seus objetivos de ensino. A investigação de natureza qualitativa, realizada, no ano letivo de 2022, em duas escolas públicas de um município do Vale do Paraíba Paulista, teve como participantes cinco professoras com experiência de cinco anos ou mais no trabalho de alfabetização, nos anos iniciais, em especial no 5º ano. Utilizaram-se os seguintes instrumentos: questionário *on-line* a fim de encontrar professores com experiência docente mínima de cinco anos, no 5º ano, que tivessem em suas salas de aula estudantes não alfabetizados e que aceitassem participar nas entrevistas reflexivas, relatando suas experiências e vivências. As cinco professoras concederam as entrevistas que, após serem transcritas, foram submetidas à análise das próprias professoras a fim de que acrescentassem ou retirassem alguma informação. Realizaram-se também oito observações, em duas salas de aula das professoras que consentiram o ingresso da pesquisadora, a fim de conhecer suas práticas. Durante as observações, em campo, foi possível observar algumas práticas e saberes relatados, durante as entrevistas com foco na leitura e na escrita, como esses professores se dirigiam aos seus estudantes, como elaboravam suas rotinas de trabalho, como planejavam suas atividades, como organizavam suas estratégias de ensino para seus estudantes. Por meio da análise, foi possível perceber que essas professoras apresentaram boas práticas de ensino pois: primeiramente, por serem comprometidas com sua profissão, procuravam atender seus estudantes em sua totalidade, são pacientes, buscam formação além das ofertadas pela rede municipal, buscam alternativas de ensino para gerar aprendizagem, têm um bom relacionamento com seus pares de trabalho. Observou-se ainda que, por mais experientes que essas professoras sejam em suas práticas, o retorno pós ensino remoto evidenciou que as dificuldades dos estudantes aumentaram, bem como suas angústias, preocupações, anseios e a busca por outras estratégias de ensino, aprimoramento de suas práticas para o aprendizado desses estudantes fez com que essas docentes se superassem, organizassem suas aulas com estratégias focadas na atenção da aprendizagem com esses estudantes. O apoio e a colaboração das experiências compartilhadas com seus colegas foram um diferencial. As boas práticas de ensino apresentadas serão evidenciadas por meio de um compêndio em formato de *E-book* com alguns exemplos das práticas de ensino apresentadas ao final do processo da pesquisa, a fim de inspirar outros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Boas Práticas docentes; Práticas pedagógicas pós Pandemia COVID-19; Estudantes não alfabetizados do 5º ano Ensino fundamental; Alfabetização; Letramento.

ABSTRACT

This research belongs to the area of research and Teacher Training for Basic Education, line of research Teacher Training and Professional Development and aimed to investigate good practices of experienced teachers of the 5th year of Basic Education in serving their students not yet alphabetic. These teachers presented pedagogical practices considered successful in their classrooms, which are not revealed in the daily school life. It was intended to know the methodologies presented and, through the reports and observations, evidence the positive pedagogical practices presented by these teachers, who favor the learning of their students who have reached the 5th year not yet alphabetic and need to consolidate literacy, the construction of fluent reading and writing. It sought to know about the constitution of the knowledge of these teachers, how they develop, their formation, the constitution of the learning processes of their students and what pedagogical actions mobilized to achieve their teaching objectives. The qualitative investigation, carried out in the 2022 school year in two public schools in a municipality in the Paraíba Paulista Valley, had as participants five teachers with experience of five years or more in literacy work, in the initial years, especially in the 5th grade. The following instruments were used: online questionnaire in order to find teachers with at least five years of teaching experience, in the 5th year, who had *non-alphabetic* students in their classrooms and who agreed to participate in reflective interviews, reporting their experiences and experiences. The five teachers granted the interviews that, after being transcribed, were submitted to the analysis of the teachers themselves in order to add or remove some information. Eight observations were also made in two classrooms of the teachers who consented to the researcher's entry, in order to know their practices. During the observations, in the field, it was possible to observe some practices and knowledge reported, during the interviews focusing on reading and writing, how these teachers addressed their students, how they elaborated their work routines, how they planned their activities, how they organized their teaching strategies for their students. Through the analysis, it was possible to perceive that these teachers presented good teaching practices because: firstly, because they are committed to their profession, they sought to serve their students in their entirety, they are patients, they seek training beyond those offered by the municipal network, they seek teaching alternatives to generate learning, they have a good relationship with their work peers. It was also observed that, no matter how experienced these teachers are in their practices, the return after remote teaching evidenced that the difficulties of the students increased, as well as their anguish, concerns, anxieties and the search for other teaching strategies, improvement of their practices for the learning of these students made these teachers overcome, organize their classes with strategies focused on the attention of learning with these students. The support and collaboration of the experiences shared with his colleagues were a differential. The good teaching practices presented will be evidenced through a compendium in *E-book* format with some examples of the teaching practices presented at the end of the research process, in order to inspire other teachers.

KEYWORDS: Good Teaching Practices; Pedagogical practices after the COVID-19 Pandemic; Non-alphabetical students of the 5th grade of elementary school; Literacy; Literacy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estudos Sobre Alfabetização	36
Figura 2- Descritor Alfabetização	45
Figura 3- Descritor Alfabetização; Letramento; Ensino Fundamental 9 anos	46
Figura 4- Atividade ADAPTADAS.	99
Figura 5- Abertura do Seminário.....	113
Figura 6- Fichas gênero textual problema.	120
Figura 7- Agrupamento e aprendizagem por estações.....	129

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização Dos Professores	65
Quadro 2- Observações Professora Laranjeira 1	79
Quadro 3- Observações Professora Mangueira	79
Quadro 4- Formação Das Categorias 1	85
Quadro 5- Organização da rotina da professora Mangueira.....	130

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Organização Da Agenda Dos Participantes.....	83
--	----

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFE	Centro de Formação do Educador
CITE	Centro de Inovações Tecnológicas Educacionais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LEDI	Laboratório de Educação Digital e Interativa
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PNA	Política Nacional de Alfabetização
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
TCLE	Termo de consentimento livre esclarecido
TICS	Tecnologias da informação e comunicação
UCS	Universidade Católica de Santos
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, à Ciência e à Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL	1
1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Relevância do Estudo / Justificativa	23
1.2 Delimitações do Estudo	25
1.3 Problema	27
1.4 Objetivos	28
1.4.1 Objetivo Geral	28
1.4.2 Objetivos específicos	28
1.5 Organização do Projeto	29
2 REFERENCIAL: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO	30
2.1 Alfabetização e Letramento uma Questão Histórica	30
2.2 O Uso dos Multiletramentos para a Alfabetização	37
2.3 Identidade Docente e Desenvolvimento Profissional	39
2.4 Conhecimento Profissional Docente	41
2.5 Pesquisas correlatas	44
2.5.1- Pesquisas com os descritores para a alfabetização	45
2.5.2 Boas práticas e os professores de 5º ano da educação básica	53
2.6 Discussão entre a Relação dos Estudos Correlatos e a pesquisa	57
3 MÉTODO	62
3.1 As Participantes e as Escolas Envolvidas	62
3.1.1 As professoras quem são?	64
3.1.2 As unidades escolares como espaço revelador das práticas	71
3.1.3 Características da escola A	73
3.1.4 Caracterização da escola B	74
3.2 Os Instrumentos De Pesquisa	74
3.2.1 Questionário	75
3.2.3 Entrevista reflexiva: relatos de professores sobre a docência	76
3.2.3 Observação das práticas docentes	77
3.2.4 Diário da pesquisadora	80
3.4 Procedimentos Para Coleta De Informações/Dados	80
3.5 Procedimentos para Análise	83

4 ANÁLISE DA REALIDADE	86
4.1 Concepções da Investigação	88
4.2 Os Estudantes Não Alfabéticos Revelados Pelas Professoras	89
4.3 Retorno dos Estudantes para as salas de aula após o Período de Ensino Remoto	92
4.3.1 As Professoras e seus Sentimentos: Angústias, Anseios e Preocupações	95
4.3.2 Engajamento profissional: afetividade entre professores e estudantes	98
4.3.3 Como identificaram os estudantes não alfabéticos?	102
4.4 As boas práticas reveladas pelas docentes	104
4.4.1 Como ajustam as rotinas, os espaços e as atividades a esses estudantes?	107
4.4.2 Como esses professores conseguem êxito em suas mediações?	114
4.4.3 Práticas de ensino favoráveis apresentadas pelas docentes	117
4.4.4 O uso dos jogos como recurso tecnológico para o aprendizado	119
4.4.5 Tratamento individualizado e interação com os estudantes	121
4.5 Relação do conhecimento profissional e boas práticas de ensino	124
4.6 Os saberes referentes às práticas pedagógicas eficazes apresentadas pelas professoras	126
4.7 Exemplos e percepções das vivências sob o olhar do professor pesquisador	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
ANEXO A- TERMO DE OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL	144
ANEXO B- TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR	145
ANEXO C- PARECER DE APROVAÇÃO CEP	146
ANEXO C- PARECER DE APROVAÇÃO CEP	147
ANEXO D- OFÍCIO PERMISSÃO PARA PESQUISADORA UNITAU	150
ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	152
ANEXO F - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO	155
ANEXO H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ	156
APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS -QUESTIONÁRIO	157
APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (ENTREVISTA)	158
APÊNDICE C– INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (OBSERVAÇÃO).	159
APÊNDICE D- RESPOSTAS QUESTIONÁRIO	160
APÊNDICE E- TRECHOS ENTREVISTAS	164
APÊNDICE F- UM DIA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO	166
APÊNDICE G- UM DIA DE DIÁRIO DA PESQUISADORA	167
APÊNDICE H- CONSTRUÇÃO DO EBOOK	169

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

*“Porque eu não sou o que visto.
Eu sou do jeito que estou!
Não sou também o que eu tenho.
Eu sou mesmo quem eu sou!”*

Pedro Bandeira. Palavras de encantamento.(2001)

“Quem sou eu”?

Posso dizer que sou a mistura e um pouco de cada pessoa que passou pela minha vida e deixou suas histórias e aprendizados, temos aquelas marcas boas ou ruins, todas as vivências de uma forma ou outra me constituíram, me modificaram e me lapidaram. Sou a Fernanda Macedo Costa dos Santos, nascida numa manhã de inverno, em 29 de julho de 1978, em Santo André, SP, filha do Mário e da Beth, irmã da Renata, neta dos saudosos Francisco e Raimunda, Eunice e Aulo, esposa do Ricardo, mãe de três lindos filhos os gêmeos Leonardo e Lorenzo e Manuela, que, de forma genuína, sempre compreenderam o tempo de dedicação desta mãe pesquisadora e profissional.

A oportunidade de relatar meu percurso de vida pessoal, acadêmica e profissional me permitiu rememorar e relembrar memórias, porque é difícil parar para autorrefletir sobre nós mesmos, pois nos desafios e nas correrias do cotidiano, muitas vezes, não paramos para pensar quem somos, do que nos constituímos, então, quando entendi a importância desse propósito de escrita, pude compreender os caminhos que me trouxeram até o mestrado.

Primeiramente, como é bom poder fazer parte uma família que encoraja e impulsiona a realizar sonhos, falo do meu aprimoramento profissional, da minha formação e da conquista de fazer parte desse conceituado programa de Mestrado Profissional em Educação da UNITAU.

Ao voltar para as minhas memórias escolares, percebi que a maior parte da minha jornada acadêmica se deu em escola pública; minha primeira infância, foi marcada por bons e por maus momentos, os bons pelos professores que passaram em minha trajetória e sempre me incentivaram a aprender, pegavam na minha mão para ensinar, os maus momentos são porque era a mais jovem da turma, como diziam, adiantada, tímida, poucos amigos e sofri muito, emocionalmente com isso, hoje entendo e defendo os ideais socioemocionais porque tudo tem que ter a maturidade e estar no seu devido tempo.

Naquela época, recordo-me que meus pais, ao perceberem que eu não estava me adaptando, na segunda série de uma determinada escola, então solicitaram minha transferência para uma outra escola e foi então que minha vida escolar mudou.

Quando cheguei a outra escola, fui recebida pela saudosa Dona Ruth quem aprendi a admirar e a amar os profissionais que me influenciaram e influenciam até hoje a minha história,

recordo-me até do perfume dela, ela foi, sem dúvida, a primeira fonte de aproximação com o conhecimento, com a inspiração para a construção da profissão que escolhi, com o trabalho docente, sempre com olhar atento e humano nos processos de ensino e de construção do aprendizado individual dos estudantes.

Nem sempre a docência foi minha escolha profissional, quando mais jovem, por volta dos 14 anos de idade, fui professora de música em duas cidades próximas, Lindóia e Águas de Lindóia, porém sempre acreditei no poder da educação. Nutria um sentimento de respeito sobre como a prática docente pode transformar vidas e tornar cidadãos mais reflexivos e atuantes numa sociedade que está em constante transformação, ministrava aula para crianças, deficientes, idosos.

Já, na escolha da carreira, minha primeira opção de formação foi como Administradora de empresas, mas os ventos sempre sopraram para a área escolar. Quando cheguei à escola, minha primeira função ocupada foi na gestão escolar. Não tinha conhecimento algum, trabalhar em escola exige muitos saberes que não são fáceis de ensinar, então surgiu a necessidade em aprofundar conhecimentos sobre gestão escolar, compreender as complexidades do âmbito educacional como legislações e os processos de ensino, fui buscar respostas na pedagogia para compreender um pouco mais sobre saberes docentes.

Na pedagogia, percebi que as respostas que buscava não estavam somente em livros, teorias, era necessário estar, dentro da sala de aula, envolvida com as práticas para, assim, compreender o papel dos professores, da escola diante dos desafios do ensino. Foi aí que tudo mudou, pude perceber que o sentido, no trabalho com educação, é diferente de qualquer outro, pois a educação é a base para qualquer outra profissão, é a chance de impactar a vida de centenas de indivíduos, é um trabalho que afeta pessoas, relações humanas.

Segundo Tardif (2014), a entrada na docência, por ser uma profissão que envolve prática e formação para formar outras pessoas, é marcada por uma transição, pois muitas vezes nos deparamos com uma falta de preparo para lidar com o cotidiano escolar, mas, ao mesmo tempo, é uma carreira em construção, em constante movimento. Em 2017, ingressei, na carreira pública, por meio de concurso, para atuar como professora, na Rede Municipal, onde atuo até hoje como titular de cargo, posso dizer que aprendi além do que poderia imaginar, logo no primeiro ano de trabalho, mesmo com experiência de 14 anos trabalhando em escolas particulares.

Para atender às necessidades dos estudantes, busquei formações para abrir novos caminhos para enfrentar os desafios do cotidiano escolar, sou pós-graduada em Alfabetização e Letramento e em Psicopedagogia. Por meio dos conhecimentos adquiridos com essas

formações, foi possível desenvolver bons projetos de ensino junto à comunidade onde trabalhava, pois me preocupava, verdadeiramente, com as dificuldades dos estudantes e com a busca por soluções dos problemas apresentados por eles, minhas maiores motivações. Eles, os estudantes, me ensinaram a não desistir da escola e sim torná-los aprendizes capazes de solucionar seus problemas advindos das comunidades onde vivem.

De acordo com Imbernón (2011), ao considerar que a fonte do conhecimento para a formação docente não pode ter caráter conteudista, é importante adquirir conhecimentos para dar aulas além dos conteúdos, buscar formação para trabalhar com valores, atitudes, por isso cada professor concebe esses conhecimentos de forma não linear, carregando ainda suas crenças, culturas, traços de sua própria formação.

Um dos projetos desenvolvidos acabou concorrendo a Premiações e levando os estudantes a participarem de *lives*, mostrando todo seu talento do Projeto “Cartas Perdidas”. A necessidade de se atualizar está presente em todas as carreiras, mas, no caso dos professores, há uma necessidade maior por estudar e compreender os processos de ensino e aprendizagem, por isso a profissão docente me trouxe ao Mestrado, à escolha em concentrar meus estudos na linha de Pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional da Educação Básica.

A pesquisa construída está pautada em questões relativas à formação docente e suas práticas educativas, nos contextos escolares em situações concretas de ensino-aprendizagem, na Educação Básica, conhecimento da prática em sala de aula. A maior conquista para o docente é ver o desenvolvimento e a aprendizagem de seus estudantes, pesquisar estratégias e boas situações de ensino que possam inserir um estudante, no mundo letrado, vibrar com cada resultado alcançado, embora nem sempre alcancemos sucesso, pois trabalhar com seres humanos envolve diversos fatores sociais, físicos e biológicos.

Após o período de ensino remoto, quando estudantes, professores necessitaram se ausentar das salas de aula enquanto as escolas se reorganizavam para atender às demandas diferentes, com o retorno, as dificuldades dos estudantes se tornaram mais evidentes, o recorte para esse estudo é das boas práticas que professores apresentaram para ensinar estudantes que chegaram ao 5º ano dos anos iniciais não alfabéticos.

Sinto que não somos completos, estamos sempre em busca de algo que possamos aprender ainda mais, o movimento pela mudança, nas escolas, causado pelo período de ensino remoto, devido a quarentena imposta como medida pela pandemia e o retorno presencial despertaram ainda mais essa vertente para aprender, pesquisar, por isso a partir da próxima seção, inicia-se o percurso da pesquisadora, cujos resultados deste estudo serão desvelados.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultado do aprofundamento dos estudos e dos conhecimentos adquiridos nas aulas do curso de Mestrado Profissional em Educação. Está vinculada à linha de pesquisa Formação Docente e Desenvolvimento Profissional do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté e ao projeto de pesquisa Processos e Práticas de Formação de Professores, cujo objetivo é estudar os processos de formação docente para a Educação Básica, políticas de formação continuada, na perspectiva do desenvolvimento profissional.

As reflexões apresentadas, neste trabalho, estão relacionadas à formação, ao desenvolvimento docente e às concepções dos professores sobre boas práticas pedagógicas e conhecimentos para tornar alfabéticos alunos do 5º ano. Segundo Sarmiento (1994), cada escola possui sua cultura organizacional, diversidade de culturas e por isso se diferencia uma da outra em seus processos e em suas significações. Nesse sentido, os professores também se diferenciam uns dos outros, pois carregam consigo marcas de sua identidade social e cultural e nas diferentes organizações, assim como, na escola, constroem-se e reconstroem-se, ressignificando atitudes, constituindo suas próprias maneiras de ensinar. Dentre tantas tarefas, vão se ajustando para atender às demandas de trabalho.

Consideram que ensinar não é uma tarefa fácil, exige empenho, estudo, pesquisa e dedicação e consideram também que a docência tem caráter genuíno e de suma importância na vida dos alunos.

Nesta pesquisa, buscamos, como questão primordial, conhecer a prática de ensino de professores experientes para tornar alfabéticos estudantes no 5º ano, levando em consideração que esses estudantes, ao chegarem à escola, trazem consigo conhecimentos construídos fora dela, já desenvolveram contato por meio da linguagem com seus familiares, amigos, e sabem que é possível se comunicar mesmo estando fora do espaço físico da instituição, porém não sabem não se apropriaram do sistema de escrita convencional, ou seja, não fazem uso da leitura e da escrita alfabética para resolver suas questões.

Segundo Soares (2020), considera-se um estudante proficiente na leitura e escrita, aquele que faz antecipações sobre o texto que lê, levanta hipóteses sobre o que está escrito, compreende o assunto do texto, conhece diferentes tipos de gênero, mobiliza todo seu conhecimento sobre o assunto antes de sinalizar sua escrita, além de ser capaz de formar suas ideias a respeito do conteúdo do texto. Soares (2020) considera ainda que esses elementos

devem ser explorados antes da leitura do texto, por meio da mediação do professor com suas práticas é oportunizar situações de antecipação da leitura para que esses estudantes construam seus conceitos.

Os processos que antecedem a alfabetização são constituídos por fases, na medida em que o estudante avança no nível de seu aprendizado, amplia seus conhecimentos sobre leitura e escrita. Segundo Ferreiro (1999), esses processos são denominados por meio do levantamento de hipóteses de escrita que estão divididos em níveis, sendo eles: pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético até a chegada na alfabetização, expressando, assim, o que compreende e interpreta sobre a leitura e escrita.

Para Ferreiro (1999), é considerado alfabético o estudante que domina as correspondências existentes entre letras, sílabas e sons, relacionadas à construção das palavras. É capaz de escrever da maneira que fala no início dessa fase, apresentando ainda dificuldades com relação à ortografia, depois, vai ampliando seu repertório.

Por meio da coordenação de suas ações, de estratégias e de oportunidades favoráveis ao aprendizado, o docente viabiliza aos seus alunos a entrada para esse saber, mesmo que não alcance o êxito almejado. Segundo Tardif; Raymond (2000), os saberes a serem ensinados, na escola, podem vir de diversas fontes, como a experiência no trabalho docente, as questões culturais, e as crenças individuais.

A intenção em pesquisar mais sobre as práticas pedagógicas mobilizadas no âmbito educacional vem ao encontro dos objetivos profissionais e pessoais em investigar, em conhecer, em analisar e em evidenciar essas experiências positivas de ensino por meio de boas práticas docentes. Quem são esses profissionais de 5º ano que, em suas construções e mediações, geram novos aprendizados e conhecimentos em seus estudantes ainda não alfabéticos do 5º ano do Ensino Fundamental?

Segundo Almeida, Tartuce, Gatti, Souza (2021), as práticas pedagógicas exigem formação, conhecimento de maneira a encontrar estratégias para que os estudantes se desenvolvam em todos os sentidos e que a todo momento essas práticas se transformam, exigindo, assim, estudos que perpassam os conhecimentos adquiridos somente naquele contexto, pois:

Nos estudos, reconhece-se que as práticas no exercício da docência também criam conhecimentos, e eles se alteram em função das experiências vividas pelos docentes em suas relações com os alunos em sua diversidade e em situações que variam em contextos comunitários diversos (ALMEIDA, TARTUCE, GATTI, SOUZA, 2021, p. 16).

As supracitadas autoras consideram ainda que existem inúmeras conceituações sobre práticas pedagógicas, dependendo da base do conhecimento adquirido pelo professor, da situação didática de que o professor necessita para consolidar as práticas individuais e de sua articulação com as situações concretas de aprendizagem construídas com seus estudantes em sala de aula.

Sabe-se, muitas vezes, que as práticas pedagógicas são aquelas “saídas” diárias para ensinar, que vão além do planejamento pedagógico, das teorias. Esses profissionais estão com olhares atentos às aprendizagens individuais dos estudantes, podendo, assim, ser chamadas ainda de “boas práticas de ensino”, pois, por meio delas, o professor acaba gerando conhecimento com a finalidade da aprendizagem e, por conseguinte, transformar vidas, alimentar sonhos. Dessa maneira, a escola, os professores têm papel relevante na aprendizagem dos estudantes, ao cumprir com o objetivo de prepará-los para a vida.

Ao pensar na profissão docente, surgem inúmeras indagações sobre seus conhecimentos tais como: de que maneira se dá a prática pedagógica em sala de aula? Como esses professores evidenciam suas experiências, metodologias de ensino, expertises, em suas práticas cotidianas?

Será que o dia a dia do trabalho, em sala de aula, permite que o docente reflita sobre sua própria prática pedagógica?

A importância de desenvolver uma profissão docente consistente foi reforçada por pesquisas recentes que demonstram a relevância da docência para a aprendizagem das crianças e para suas oportunidades de vida (DARLING-HAMMOND; BRANSFORD 2019, p 11).

Durante o período do ensino remoto, necessário devido ao processo histórico vivenciado com a pandemia da COVID-19, buscou-se uma série de iniciativas para que todos os estudantes tivessem acesso à educação, e, ao mesmo tempo, reduzir o distanciamento entre professores, estudantes e escola, como, por exemplo, o município em questão ofereceu a distribuição de *chips* aos estudantes, atividades impressas, aulas *online*, porém, por muitas vezes, a falta de recursos dos próprios estudantes, as dificuldades enfrentadas pelas famílias; o acesso às propostas escolares acabou não sendo igual para todos, deixando uma série de lacunas na aprendizagem desses meninos e meninas.

Ao retornarem aos contextos escolares, os problemas com a aprendizagem, em especial à alfabetização, tornaram-se evidentes, houve necessidade de adotar medidas especiais para apoiar professores e estudantes como por exemplo, de revisão de conteúdos importantes contidos, nos currículos, maior preparo dos professores para atender às demandas e em repertoriar conhecimentos de conteúdo que foram perdidos por esses estudantes, necessitando, assim, de novos ajustes, de adaptações nas ações e nas práticas pedagógicas. Os professores

precisaram repensar suas práticas e avançarem na aprendizagem dadas as necessidades individuais de seus estudantes.

O tempo de ler e de escrever, estabelecido pela política nacional para alfabetização, prevista, no Plano Nacional de Alfabetização - PNA, instituído pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, evidencia que a alfabetização se dá até o segundo ano do Ensino Fundamental, porém, muitas vezes, o estudante, ao fim desse período, pode ainda não ter compreendido as habilidades de leitura e de escrita e isso não é uma questão de método ou teoria. No caso do contexto pós pandêmico, por exemplo, muitos desses estudantes não tiveram acesso ao ensino remoto ou, por uma série de intercorrências, acabaram não realizando suas atividades impressas, retornando para a escola, praticamente, dois anos depois, já no 5º ano do Ensino Fundamental e sem ter completado seu processo de alfabetização.

Fatores que vão além da escola, como o contexto social em que o estudante vive, o retorno tardio à escola, as ausências são questões que não facilitam a aprendizagem, porém, essas dificuldades não são uma explicação fechada. Com relação a isso, Almeida, Tartuce, Souza (2021) sinalizam a necessidade da formação dos docentes. Uma formação que favoreça um olhar mais apurado para os contextos dos estudantes.

No desenvolvimento dessa construção e ao analisar o cenário atual, no qual os estudantes, aos poucos, retornaram para os espaços escolares após quase dois anos afastados devido ao ensino remoto, muitos deles apresentaram dificuldades de aprendizagem e até de socialização, com isso, foi possível perceber a importância da docência na educação básica.

Por mais que os professores, durante o período de ensino remoto e pós retorno, trabalhassem incansavelmente para atender às demandas das escolas e das famílias, muitas questões ainda levaram estudantes a não desenvolverem sua aprendizagem em casa, evidenciando, mais uma vez, a importância da escola e dos professores.

Ao olhar para a realidade, esses profissionais perceberam um novo perfil de estudante, o que exigiu o repensar das práticas já utilizadas. Era necessário novos saberes.

Sabe-se que os anos iniciais do Ensino Fundamental são a base de conhecimentos para que os estudantes construam novos aprendizados em diversas áreas do conhecimento e que cada instituição escolar carrega suas características marcantes, dados os contextos sociais e culturais diferentes, exigindo, assim do profissional uma renovação constante quanto à formação continuada em busca por novas estratégias e caminhos, aprofundando seu conhecimento profissional.

A especificidade dos contextos em que se educa adquire cada vez mais importância: a capacidade de se adequar a eles metodologicamente, a

visão de um ensino não tão técnico, como a transmissão de um conhecimento acabado e formal, e sim como um conhecimento em construção e não imutável, que analisa a educação como um compromisso político preñado de valores éticos e morais (IMBERNÓN, 2011, p.14).

Desse modo, Imbernón (2011) afirma que os professores precisam repensar suas práticas, buscar por uma formação adequada, como um agente com princípio participativo, democrático em busca de uma educação equitativa e justa para seus estudantes, portanto vale ressaltar o profissional professor, dada a importância do seu papel na vida desses estudantes.

Além das peculiaridades de cada contexto, esse trabalho visa pensar em estudantes do 5º ano, mais especificamente sobre os não alfabéticos. Pimenta e Ghedin (2012) afirmam que os processos de ler e de escrever possuem a finalidade de melhorar todas as etapas de ensino até o ensino superior, pois um processo se inter-relaciona com outro, e subsidia cada vez mais conhecimentos.

Rojo (2000) aborda a questão da linguagem como forma de interação social, não simplesmente o ato de comunicar, uma questão de atividade básica humana que se modifica e se transforma a todo o momento e está intimamente ligada ao contexto social e cultural em que ocorre, assim, as práticas pedagógicas construídas, no cotidiano escolar, têm um papel importante no desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita.

Quando tratamos de aprendizagem, não existe uma prescrição, e sim, muita reflexão, construção, desenvolvimento. Essas premissas vão ao encontro da história desta pesquisadora que, por muitas vezes, careceu de aprofundar estudos sobre as práticas pedagógicas, justamente por estar, na sala de aula, e lidar com as inquietações da profissão, no seu dia a dia, e, ao perceber que, mesmo estando diante do mesmo desafio de outros profissionais, cada um tem seu modo de pensar, de agir e de ensinar.

Segundo Perrenoud; Thurler, Macedo, Machado e Alessandrini, (2002), não é possível formar um docente somente pelas práticas, por um trabalho real, é necessário identificar, ampliar conhecimentos e competências para que esses profissionais possam se desenvolver e se repertoriar para o exercício de sua função, ou seja, refletir a prática e vencer desafios. A transformação das relações entre saber e formar se dá por meio da experiência, que permite ao professor avaliar e partilhar os saberes adquiridos antes e durante a sua formação.

Segundo Tardif; Lessard (2014), um professor não é somente aquele que aplica conhecimento produzido por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume suas práticas a partir

dos significados que ele mesmo dá, ou seja, um saber que se dá pela construção de sua própria prática, que se constitui diariamente.

Ainda no sentido da prática e da construção da identidade e dos saberes docentes, é importante levar em consideração as histórias de vida pessoal, escolar dos docentes, bem como seus valores, crenças. Para Tardif; Lessard (2014, p. 72)

[...] os saberes experienciais do professor de profissão, longe de serem baseados unicamente no trabalho em sala de aula, decorreram em grande parte de concepções do ensino e aprendizagem herdadas da história escolar.

O trabalho docente e o processo educacional têm como objetivo a formação dos estudantes no sentido mais amplo, sendo assim, a relação professor/estudante deve estar pautada nos princípios da cooperação, do respeito e do crescimento.

Ao longo da trajetória docente e de seu desenvolvimento, a busca pela atualização é constante, pois para ser professor precisa ter domínio de elementos essenciais como: bom uso de tecnologias e saberes que possam fundamentar e organizar seu trabalho, suas práticas, sempre com o objetivo de produzir aprendizado e conhecimento. Dúvidas e mudanças ocorrem a todo momento, então, a prática deve ser flexível, repensada com base nos possíveis confrontos, como se esses professores se tornassem “pesquisadores”.

Nóvoa e Alvim (2021) refletem sobre a possibilidade de mudanças e o fim de um ciclo do modelo escolar em que muitos estudiosos acreditavam, em virtude das transformações vivenciadas, como, por exemplo, a exigência de novas saídas rápidas, estratégicas pedagógicas, como no caso as que ocorreram, no cenário educacional, por conta da pandemia causada pela COVID-19, quando provocou a necessidade de medidas emergenciais e de mudanças profundas na educação e em seus processos, com relação às estratégias de ensino.

Segundo Almeida, Tartuce, Souza (2021), além disso, outros fatores podem intervir nos processos de aprendizagem. Dentre esses fatores, está a situação de pobreza, de vulnerabilidade, de falta de acesso entre outros, que estiveram presentes, mesmo com o empenho dos professores e das escolas na construção de mecanismos para sanar as desigualdades e alcançarem os objetivos de ensino-aprendizagem.

Quais expectativas esses profissionais possuem para desenvolver seu trabalho com o retorno dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem? Desde a retomada das atividades presenciais, o município em que esta pesquisa se desenvolveu, assim como outros, no Brasil, buscou uma série de ações e adaptações para apoiar os docentes e discentes, com objetivo de recuperar o atraso do ensino, a retomada educacional.

Essa pesquisa traz os desafios enfrentados no pós ensino remoto, pelas professoras pesquisadas, e a preocupação com o comprometimento do aprendizado dos estudantes. Foi possível observar a reestruturação do processo de recuperação da aprendizagem da rede de ensino em questão; a verificação da aprendizagem dos estudantes por meio das atividades diagnósticas; a busca pela garantia da aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita, da resolução de problemas e do cálculo e a aglutinação do currículo a fim de garantir as aprendizagens prioritárias de habilidades e de competências da rede em questão.

1.1 Relevância do Estudo / Justificativa

Sabe-se que o ensino e a aprendizagem são processos que se dão ao longo da vida escolar, e que, durante todo o percurso a seguir, os protagonistas são professor e estudantes ativos em todo o trajeto, portanto, para este estudo, foi importante analisar experiências de “Boas Práticas Pedagógicas” adotadas por professores experientes de 5º ano. A pesquisa buscou investigar como esses profissionais utilizam o conhecimento e o currículo municipal, como integram diferentes saberes, quais concepções e reflexões têm sobre a prática pedagógica e como ela se relaciona com suas salas de aula e com a construção de conhecimentos.

As habilidades que esses especialistas possuem para ensinar são claramente demonstradas quando ampliam seu conhecimento, além de assumirem o compromisso e a responsabilidade com a formação básica sob uma perspectiva docente e suas práticas eficientes para estudantes que chegam ao 5º não alfabetizados. Com o retorno das atividades presenciais após o período de ensino remoto, causado pela COVID-19, alguns estudantes foram afetados no processo da Alfabetização e, em sua constituição, tornando-se um desafio para os profissionais de educação.

Investigaram-se as práticas utilizadas por professores experientes de 5º ano, como aplicam estratégias e como se apropriam do currículo do município para alcançarem resultados bem-sucedidos com seus estudantes. Segundo o guia orientador do plano municipal para os anos de 2015 a 2025, uma das metas educacionais é a Alfabetização, para a qual estão sendo investidos recursos em pesquisas e em estudos para alcançar melhores resultados.

Espera-se que um estudante que tenha passado por todas as etapas iniciais da Alfabetização chegue ao 5º ano com habilidades básicas de leitura e de escrita. No entanto, essa não é a realidade de todos, já que existem inúmeros motivos, como a falta de oportunidades com a prática de leitura e de escrita, a baixa frequência escolar e a falta de apoio dos familiares.

Diante disso, a escola desempenha um papel importante na vida desses estudantes, o de torná-los leitores e escritores. Para tanto, o desafio dos professores, ao final dessa etapa do Ensino Fundamental, é inseri-los no mundo da leitura e da escrita, uma vez que em breve estarão no 6º ano, enfrentando desafios mais complexos e decisivos.

Reconhece-se a importância de como e em que medida a prática docente afeta o desenvolvimento, a aprendizagem e a motivação dos alunos. É evidente que o professor desempenha um papel decisivo no sucesso escolar desses estudantes. Como educadora, uma das preocupações é colaborar para aprimorar a qualidade do ensino, observando outras experiências e contribuições de outros professores para o crescimento profissional e para a construção do conhecimento.

O objetivo do movimento da leitura e da escrita é capacitar o estudante a ser protagonista ativo nas práticas sociais reais de leitura e de escrita, no cotidiano, nas questões sociais, culturais, a fim de criar condições favoráveis e dignas para o desenvolvimento desses estudantes. É responsabilidade do professor acompanhar, estabelecer e buscar as melhores estratégias de ensino. Refletir sobre as práticas dos professores diante dos processos é importante, pois, nos anos iniciais, as crianças passam por mudanças importantes, em seu processo de desenvolvimento, consigo, com os outros e com o mundo.

O fato de alguns estudantes chegarem ao 5º ano sem terem desenvolvido habilidades tão importantes como a leitura e a escrita desencadeia necessariamente um plano de ação eficaz por parte dos professores, que precisam de muita formação para compreender esses processos. Os esforços para articular o currículo, no final da etapa dos anos iniciais com a alfabetização, fora da idade certa levam a uma reflexão sobre o trabalho docente e seus conhecimentos, com o objetivo de contribuir para a aprendizagem, estimulando os alunos por meio de diversas estratégias didáticas.

Para Tardif; Lessard (2014), é na experiência diária que o professor melhora sua prática, e essa vivência é importante para que o docente desenvolva seus conhecimentos profissionais.

[...] os saberes oriundos da experiência de trabalho cotidiana parecem constituir o alicerce da prática e da competência profissionais, pois essa experiência é para o professor, a condição para a aquisição de seus próprios saberes profissionais. Ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho, para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho (TARDIF, 2014, p. 21).

Considerando a relevância da prática docente e do seu aprimoramento, a construção de conhecimentos específicos da profissão, o ato de instruir tem influência no aprendizado que será adquirido pelo estudante, abrangendo e estimulando uma vasta variedade de aptidões que

devem ser empregadas e reutilizadas em benefício do trabalho realizado. Com relação à diversidade desses conhecimentos e ao desenvolvimento profissional desses professores, a investigação sobre boas práticas se tornou o tema a ser explorado neste estudo.

1.2 Delimitações do Estudo

Este estudo objetivou investigar as boas práticas pedagógicas utilizadas por professores de 5º ano para alfabetizar estudantes que ainda não possuem habilidades de leitura e de escrita, nesta fase de ensino, ainda se encontram não alfabéticos. Além disso, o estudo buscou analisar e descrever como esses professores incorporaram práticas pedagógicas diferenciadas em sua rotina para garantir a aprendizagem desses alunos. É importante ressaltar que há poucas pesquisas relacionadas a esse tema, uma vez que não se espera que um aluno chegue ao 5º ano sem ter conquistado essas habilidades, tornando a questão ainda mais complexa.

O município pesquisado situa-se a uma distância de 87 quilômetros da capital de São Paulo. Conforme dados do IBGE (BRASIL, 2021), a população estimada da localidade é de 737.310 indivíduos. A rede municipal de educação é composta por 50 escolas de Ensino Fundamental, as quais contam com um total de 21.553 alunos matriculados, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em 2022, tendo 868 professores para o referido segmento, segundo informações divulgadas, no site da própria prefeitura do município, atualizadas, em 2019, e corroboradas pelos dados do IBGE (2021). A cidade em análise é considerada uma das principais urbes da região do Vale do Paraíba.

A pesquisa contou com a participação de cinco professores efetivos, com experiência de cinco anos ou mais em alfabetização e experientes em 5º ano em duas escolas as pesquisadas, durante o ano letivo de 2022, sendo uma escola situada na Zona Sul do município em questão, e outra da Zona Leste do município.

Segundo o IBGE (2021) do município em questão, a taxa de escolarização é de 97,4% (para jovens de 6 a 14 anos), isso colocou a cidade em 466º em relação a outros municípios do estado e em 3079º do país. Segundo a análise dos dados, a região do Vale do Paraíba é a terceira maior do estado, composta por trinta e nove cidades, onde o IDEB do município, de acordo com os últimos dados divulgados pelo INEP, de acordo com as últimas avaliações nacionais em 2020, para os 5º anos da rede municipal, alcançou a nota média de 6,8, colocando em 1º lugar o ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), entre as 9 cidades do estado com mais de 500 mil habitantes e estando entre as melhores médias do país, atualizado, no site da prefeitura, em questão, em setembro de 2022.

As informações do IDEB fornecidas foram obtidas com base nos conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa e em Matemática da rede em questão e demonstram o desempenho escolar coletivo. No entanto, esse estudo se concentrou em analisar as circunstâncias em que os alunos apresentam baixo desempenho em duas instituições de ensino e refletir sobre como os professores trabalham para melhorar a qualidade do ensino.

O currículo escolar dessa rede de ensino foi elaborado com a colaboração de vários profissionais da educação da própria cidade que estudaram e se empenharam em adaptar o currículo da cidade à BNCC e ao currículo de São Paulo, tudo de acordo com as diretrizes legais que regem os direitos de aprendizagem dos alunos, bem como apresentam as competências gerais a serem desenvolvidas, ao longo da educação básica, e normatizam as aprendizagens essenciais, levando em consideração as particularidades das etapas já mencionadas.

Esse documento atentou-se para atender às normas da BNCC, alinhado ao Currículo Paulista, acrescido das especificidades do município, especialmente no que diz respeito ao contexto em que a Rede de Ensino Municipal está inserida. Uma das diretrizes do currículo da rede tem como princípio formativo a promoção da formação do estudante nas dimensões física, intelectual, afetiva, cultural e social, visando à sua participação de forma autônoma e crítica consigo mesmo e com o mundo, exercendo o protagonismo.

Está fundamentado nos princípios da Equidade, da Inclusão, da Contemporaneidade e da Sustentabilidade, que regem a educação, no município, levando em conta as especificidades do contexto local e garantindo aos estudantes uma educação de qualidade, por meio de uma proposta de educação pautada na formação completa do indivíduo. Outra razão para a seleção do município é devido ao fato de a pesquisadora residir e trabalhar, facilitando, portanto, acesso ao desenvolvimento da pesquisa.

Esta pesquisa buscou investigar práticas de professores que, muitas vezes, não se revelam no cotidiano escolar, e ainda esclarecer os motivos de alguns estudantes passarem pelos anos iniciais sem terem desenvolvido habilidades básicas de leitura e de escrita.

Para responder aos objetivos da pesquisa, o presente estudo foi embasado na revisão bibliográfica, na coleta de informações e na análise de dados, os resultados serão divulgados a fim da colaboração com a formação de outros profissionais, estudantes e demais interessados nessa temática.

1.3 Problema

A presente pesquisa foi elaborada a partir da observação e da inquietação desta pesquisadora em investigar boas práticas de professores experientes que apresentaram experiências positivas e transformadoras ao implementarem boas práticas de ensino em suas atividades pedagógicas para a alfabetização de estudantes de 5º ano não alfabéticos na retomada do Ensino Remoto.

É imprescindível destacar o papel e a importância do professor, no contexto escolar, ao reconhecer uma boa prática, pois não se trata apenas de uma questão filosófica ou sociológica, mas sim de uma análise do trabalho do professor e gestão dos discursos que ocorrem no contexto da sala de aula.

Tardif (2000), ao ponderar sobre esses conhecimentos que englobam um conjunto de saberes, métodos, competências, habilidades, as práticas apresentadas por esses professores poderão assim promover a reflexão sobre seu trabalho e deixar contribuições para a formação e para as práticas de outros profissionais.

Levando em consideração, nessa fase da vida, os estudantes ainda requerem atenção, escuta ativa, de estímulo ao aprendizado, é crucial entender como esses indivíduos se desenvolvem, as formas de comunicação que empregam, e explorar, nesse projeto, as práticas pedagógicas positivas, as interações, as peculiaridades e como esses especialistas criam ambientes de aprendizagem favoráveis para esses estudantes durante essa transição para a adolescência.

Esses professores são comprometidos com o desenvolvimento dos estudantes "não alfabéticos", portanto essa foi uma oportunidade em compartilhar boas práticas de ensino e valorização dos trabalhos pedagógicos apresentados. De acordo com Lerner (2002), a escola e os professores têm a capacidade de formar estudantes com habilidades essenciais para aprender a ler e a escrever por meio de práticas sociais, possibilitando que esses estudantes sejam integrados em uma comunidade de escritores e de leitores.

Segundo a autora, o professor tem um papel de grande destaque para esse aprendizado acontecer, pois com seus objetivos pedagógicos, com seu repertório, acervo, ele é capaz de apresentar a seus estudantes diversas situações de aprendizagem. Assim, as considerações e as reflexões constituídas com esse estudo poderão contribuir com a construção do conhecimento desses e de outros profissionais bem como a produção de conhecimento na linha do Mestrado Profissional em Educação, área de estudos: Formação docente e conhecimento.

Pensando no compromisso dos professores junto aos estudantes a fim de garantir sua aprendizagem, deparamo-nos com o seguinte problema: Quais práticas pedagógicas os professores propõem a fim de favorecer o aprendizado da leitura e da escrita de estudantes ainda não alfabetizados no 5º ano do Ensino Fundamental?

Para elucidar a questão chave:

-Como os docentes identificaram os estudantes que enfrentam eventuais dificuldades para a construção da aquisição da leitura e da escrita?

-Como ajustam a rotina, o espaço e as atividades?

-Como eles conseguem êxito em suas mediações para reverterem processos de dificuldade desses estudantes?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar boas práticas de docentes com foco nos estudantes ainda não alfabetizados, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental, em duas escolas da Rede municipal de um município do Vale do Paraíba.

1.4.2 Objetivos específicos

- Conhecer as metodologias e as estratégias de ensino que esses docentes mobilizam para construir os aprendizados referentes à leitura e à escrita de seus estudantes ainda não alfabetizados;
- Analisar as experiências positivas de práticas de ensino apresentadas pelos profissionais, com um olhar sobre os estudantes, no contexto pós ensino remoto, causado pela pandemia do COVID 19, no ano letivo de 2022;
- Evidenciar, por meio de um compêndio, os relatos desses profissionais sobre as boas práticas identificadas, na pesquisa, cujo produto será elaborado como um Guia em formato de *E-book* (**Apêndice H**), para, assim, compartilhar com os professores da rede estudada.

1.5 Organização do Projeto

Esta pesquisa foi organizada em capítulos, entre a trajetória teórica e a metodológica.

A primeira seção: junto à introdução o memorial acadêmico, com a explanação da trajetória desta pesquisadora. Na sequência, a Relevância do Estudo/Justificativa, Objetivos Geral, Objetivos Específicos, Delimitação do Estudo, o Problema e a inquietação na investigação sobre “Boas práticas docentes, com um olhar sobre alfabetização de estudantes de 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com professores experientes de 5º ano”.

Na sequência, no capítulo 2, elaborou-se a Revisão de Literatura com os autores que fundamentaram este trabalho, seguido da construção do panorama com a revisão das pesquisas selecionadas sobre os conceitos de “Alfabetização, “letramento”, multiletramentos e boas práticas e Professores do 5º ano do Ensino Fundamental.

Na terceira seção, encontra-se a metodologia de abordagem qualitativa, os procedimentos utilizados durante a coleta de dados. Nesse item, detalhou-se o processo de escolha dos participantes, diante das informações obtidas com os questionários, considerando tempo de experiência, de vivência, de formação, seguida de um roteiro de entrevistas reflexivas e de possíveis reposicionamentos, de observação de campo das práticas das professoras escolhidas, da caracterização das escolas, seguida do diário do pesquisador e dos procedimentos para a análise dos resultados com a elaboração das categorias.

Na quarta seção, a Análise dos Dados e das Discussões, apresentando-se, primeiramente, uma caracterização das escolas envolvidas e das professoras selecionadas, as falas das professoras, a discussão dos dados coletados. Envolvem-se, no desenrolar do processo, as características das boas práticas, as atividades e as estratégias desenvolvidas por eles e a observação.

Por fim, as considerações finais, com uma síntese dos resultados encontrados com a pesquisa, seguindo as referências, a bibliografia seguida dos apêndices, dos anexos elaborados por esta pesquisadora da Universidade de Taubaté.

2 REFERENCIAL: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO

Para compor este capítulo, buscaram-se, primeiramente, reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagem sobre a prática da alfabetização nos anos iniciais, especialmente sobre um olhar aos 5º anos, como a criança aprende a ler e escrever, quais os desafios enfrentados para desenvolver a aprendizagem dessas habilidades por esses estudantes e que geralmente são oportunizadas a eles no início de sua jornada acadêmica nos anos iniciais.

Na sequência, uma reflexão sobre como os professores ampliam seus conhecimentos, como constituem sua identidade profissional, como se desenvolvem e aprimoram sua formação, suas práticas e conhecimentos para seu trabalho, em seguida da composição de contribuição de outras pesquisas a fim de corroborar com este estudo.

2.1 Alfabetização e Letramento uma Questão Histórica

No Brasil, a alfabetização sempre foi motivo de muitos estudos e pesquisas, desde meados do século XIX, houve muitos conflitos sobre esse tema ao longo da história, afinal, nos comunicamos, experimentamos e buscamos construir nossas histórias de vida, por meio da linguagem, sabemos que, por meio da alfabetização, podemos conhecer um mundo de possibilidades e descobertas sobre os mais variados registros sobre o sistema de escrita. Por isso, até hoje, muitos pesquisadores buscam respostas para perguntas como: Com que método alfabetizar? Quais práticas são necessárias para a alfabetização? Por que um aluno estuda e o outro não? Por que um aluno aprende rápido e outro não?

De acordo com Soares (2014), a alfabetização é o processo de aprendizagem do sistema alfabético e de suas convenções, ou seja, a aprendizagem de um sistema de símbolos representados por grafemas, por fonemas da fala. No entanto, esse aprendizado representa muito mais que isso, na vida de um estudante, pois, por meio das práticas sociais de ler e escrever uma língua um sujeito pode se comunicar e construir seus próprios aprendizados, transformar-se e transformar o mundo ao seu redor, esses aprendizados devem fazer sentido e parte da vida desses estudantes.

Ainda segundo a autora, o contexto histórico da alfabetização é conflituoso, num primeiro momento, acreditava-se que a alfabetização era aprendida somente pela grafia, a oralidade desses estudantes ficava totalmente ignorada, como se falar se resumisse a letras.

Atualmente, esse campo de possibilidades se ampliou principalmente, nos anos iniciais, abrindo as portas para a chegada da prática da leitura e escrita para ensinar.

Outro posicionamento da autora é que quanto mais cedo a criança aprende, mais oportunidades terá para desenvolver a leitura e a escrita, desenvolvendo assim sua linguagem, para comunicação e favorecendo, portanto, a aprendizagem.

Mortati (2019) argumenta que, ao longo da história, os processos de ensino e de aprendizagem da leitura e da escrita devem ocorrer, no início da vida escolar dos estudantes, pois eles aprendem mais sobre o mundo, à medida que se desenvolvem e adquirem novos conhecimentos, assim são capazes de conhecer melhor o que existe ao seu redor, é como um rito de passagem para um mundo novo, um mundo de leitura de conhecimentos, a entrada para exercer sua cidadania.

Os estudantes são integrados, no universo social da cultura letrada, para que surjam novas formas de interação dos sujeitos, entre si, com a natureza, com a história e com a sociedade; enfim, a orientação desse tema é feita pela forma de comunicar, de sentir, de querer e de agir. Ao longo dos anos, muitos estudos foram realizados, no contexto escolar, apresentando novas possibilidades e soluções quanto à dificuldade em tornar alfabéticas algumas crianças que, de alguma forma, não compreendem ainda a relação do sistema de leitura e de escrita.

Ferreiro (1999) aponta que um dos fatores que mais dificulta o aprendizado dos estudantes, no contexto escolar, é a falta de assiduidade, alguns estudantes ficam fora das escolas, por longos tempos. Em seus estudos, a autora aponta inúmeros casos, como, por exemplo, aquelas crianças que vivem em zonas rurais, em distanciamento da unidade escolar ou até mesmo com outros problemas familiares.

Outra problemática revelada pela autora é a ¹*deserção escolar*, ou seja, os estudantes que não acreditam em si têm dificuldades de se socializar, de aprender e compreender o que o professor ensina e até mesmo integrar ao seu grupo. Por terem essas dificuldades de aprendizagem, desistem de aprender, não se acham capazes.

Soares (2020) evidencia ainda que, em meados do século XX, as oportunidades de acesso às escolas públicas se ampliaram por meio do crescimento do número de instituições escolares e, por conseguinte, do aumento de possibilidades de matrículas, no ensino fundamental, cujas pesquisas foram voltadas para o campo da leitura e da escrita. Com o passar

¹ Deserção escolar- Desistência de participar das atividades escolares por parte do estudante, ou até mesmo abandonar a escola, deixar de frequentar as aulas (FERREIRO, 1999, p. 20).

dos anos, os índices de escolarização cresceram significativamente em um processo contínuo que nos trouxe à universalização do ensino fundamental. Segundo a autora, em 2015, a taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos atingiu 98,6%. Assegurou-se a todos o direito à educação, mas, ainda há uma indagação com relação ao processo de ensino: até que ponto, realmente, o ensino se tornou democrático, no sentido da equidade?

Ainda de acordo com a autora, ensinar a ler e a escrever é uma tarefa importante e que se dá, na maioria das vezes, no contexto escolar, são tarefas simultâneas, afinal “alfabetizar e letrar” é levar crianças a fazerem uso da leitura e da escrita, de forma significativa, e poder envolvê-las em condições para realizar atividades usuais nas quais o letramento é necessário para o funcionamento de seu grupo para poderem contribuir com sua comunidade, fazendo assim sentido o uso da língua.

Segundo o caderno (guia) da Política Nacional para Alfabetização (BRASIL, MEC, 2019), para se ter um estudante alfabetizado, seis componentes importantes serão avaliados: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e de produção escrita. Para essa aprendizagem, ações fundamentais estão sendo implementadas para, assim, garantir a equidade e a qualidade do ensino.

O Currículo da Rede Municipal prevê contemplar a seus estudantes, além das competências específicas das linguagens, um rol de competências específicas da Língua Portuguesa cujo objetivo é desenvolver a aprendizagem das práticas de linguagem e, por meio de um conjunto de habilidades, garantir essas habilidades essenciais asseguradas aos estudantes em diferentes contextos escolares.

De acordo com Zabala, Arnau (2010), o estudante é capaz de aprender a partir da importância de atribuir significado no que se aprende, a partir da “aprendizagem significativa” pois se considera que tudo que se aprende não se integra do mesmo modo às estruturas do conhecimento, ou seja, uma fórmula matemática ou algum outro conhecimento superficial é só processo de memorização, de mecanização e não de um aprendizado com um entendimento e uma possível interpretação, compreensão.

Portanto, quando se atribui essa reflexão ao aprendizado dos estudantes ainda não alfabetizados, significa que eles não foram capazes de compreender e interpretar questões pertinentes à sua realidade.

Espera-se que estudantes passem pela escolaridade, atribuam significado e ainda percebam a real necessidade de saber, “ler e escrever” para resolver suas questões mais profundas do dia a dia, para se comunicarem e se posicionarem.

Lerner (2002) afirma que ensinar a ler e a escrever não é tarefa simples, fácil de resolver, é necessário fazer do espaço escolar um lugar constituído de práticas de leitura e de escrita vitais para engajar os estudantes a se sentirem pertencentes à comunidade escolar. Ao referenciar esse pensamento da autora para o contexto atual pós retorno do ensino remoto, ainda não é possível mensurar os impactos causados pela pandemia COVID-19, na Educação, quanto à alfabetização o que se sabe é da importância da presença desses estudantes no contexto escolar, da importância da intencionalidade do trabalho docente com a articulação das suas práticas de ensino para esses estudantes, da sua presença, sua afetividade e sua mediação no processo de ensino pensando sempre na individualidade de cada estudante.

A alfabetização, sem dúvida, é uma das prioridades, motivo de muita reflexão entre pesquisadores, professores e demais profissionais da área. De acordo com a autora, “ensinar as habilidades de leitura e escrita é um desafio que vai além de alfabetizar”, para ela, é o maior desafio da escola, nos dias de hoje, tornar estudantes como leitores e escritores, capazes de resolver diversos tipos de problemas e reconhecer seu papel, no mundo, promover situações de aprendizagem que façam sentido na vida desses estudantes.

Isso porque um estudante só estará inserido em uma cultura, se ele for capaz de ler, conhecer e produzir diversos tipos de textos que façam parte de seu cotidiano. Segundo a autora:

É necessário fazer da escola uma comunidade de leitores que recorrem aos textos buscando resposta para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações buscando argumentos para defender uma posição com a qual estão comprometidos, ou para rebater outras que consideram perigosa ou injustas, desejando conhecer outros modos de vida, identificar-se com outros autores ou diferenciar-se deles[...] (LERNER, 2002 p.17).

A citação da autora parece ainda fazer parte da realidade,. Ao referenciar à atualidade, foi possível notar as dificuldades vivenciadas, durante o período de ensino remoto, que ainda não foram minimizadas, as escolas e os professores estão com essa tarefa de instaurar, nessa comunidade de estudantes, as práticas de leitura e de escrita.

Para responder à pergunta da pesquisa sobre estudantes de 5º ano ainda não alfabetizados, uma preocupação é sobre tempo de ensino, e a busca desses docentes por vestígios das lacunas que ficaram para trás dos conteúdos que ainda não foram aprendidos por eles com relação à alfabetização e ao sentido da importância dessas habilidades na vida deles.

Nóvoa e Alvim (2021) afirmam que, durante o período de ensino remoto, a educação passou por um processo de reestruturação e de transformação rápida para atender às demandas

dos processos para ensinar, com a inserção dos recursos tecnológicos para atender os estudantes que estavam fora da sala de aula.

As novas rotinas chamadas de “salas de aula invertida” com a inserção do uso de recursos digitais, propiciaram a realização de atividades online, chamadas de vídeo para os estudantes que dispunham a utilizar dessa tecnologia, por outro lado, disponibilizou-se a outros estudantes a retirada de atividades impressas, nas escolas, porém o acesso não foi igual a todos, com o retorno para as salas com o ensino presencial, essa lacuna se tornou evidente, além dos problemas de acesso às tecnologias, muitos pais não tinham conhecimento e condições de ensinar e orientar os estudos de seus filhos em casa.

Ressalta-se então, a importância, dentre as relações humanas, da presença física do professor, nesse processo, com o aprimoramento de suas práticas e de aquisição de novos conhecimentos articulados para a prática de ensinar nesse novo contexto. Com o retorno dos estudantes para as escolas, o professor, por meio de seu conhecimento e de suas ações, tornou-se necessário, a presença física, a criatividade e a intencionalidade das práticas e dos saberes docentes frente a essas inúmeras possibilidades constituíram uma realidade marcante.

É, na escola, que o professor possibilita colocar em prática as práticas sociais que se justificam para a relevância do domínio da leitura e da escrita, para uma trajetória escolar bem-sucedida do estudante, e a importância dessas práticas para o exercício da cidadania.

Para Ferrero; Teberoski (1999), o estudante carrega um conjunto de habilidades, de percepções, de participações e de interações para escrever ou se envolver na leitura, partindo de suas práticas sociais que devem então ser mediadas e trabalhadas junto aos professores. As autoras acreditam que nenhuma criança chega à sala de aula sem saber nada e que as desigualdades sociais fazem a diferença no processo de aprendizado.

Para elas, as crianças devem ter práticas de leitura e de escrita que façam sentido em seu cotidiano com participação social, ou seja, ter suas realidades sociais trazidas para dentro da sala de aula. As autoras ressaltam três motivos para se observar um estudante em sala de aula (FERREIRO 1999, p. 26):

- 1- Através da escrita os estudantes colocam de maneira particular sua forma de transcrever a linguagem, tudo muda se o sujeito já tiver um conhecimento de sua escrita;
- 2- Refletir sobre a aquisição da aprendizagem recebida a partir da linguagem oral, a formação das primeiras palavras, por exemplo a criança quando pequena pede comida por duplicação da sílaba;
- 3- As relações estabelecidas entre escrita e fala, não necessariamente uma pessoa que fala bem escreve bem, ou de maneira “correta”.

Deve-se levar em conta experiências que levem o estudante a fazer uso da leitura e da escrita, possibilidade de levar o estudante a resolver situações do cotidiano, compreender questões políticas e sociais, interagir e ampliar seus conhecimentos de mundo. Há um olhar convergente dessas autoras para as práticas sociais concretas que são constituídas, em sala de aula. Com esse movimento, muitas pesquisas estão surgindo e colaborando para a “prática docente”.

Soares (2020), por meio da formação de professores, buscou formar docentes capazes de refletir a teoria e a prática construídas, em sala de aula, por meio da escuta ativa, bem como a construção de instrumentos e de ferramentas para apoiá-los. Buscando, assim, compreender vivências das salas de aula para então auxiliar os docentes a sanar dificuldades enfrentadas como, por exemplo, os relativos à alfabetização e ao letramento, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática com foco em diminuir as distâncias entre as teorias e as práticas, preocupando-se em levar ensino de qualidade e equidade para todos.

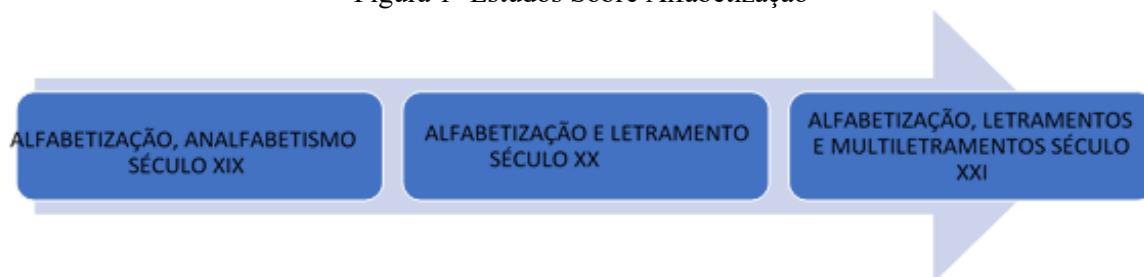
Considera-se que a aprendizagem da língua escrita se não for apropriada pelo estudante, nas habilidades de leitura e de escrita, fará com que essa criança não compreenda o motivo de sua escolarização, que depende dessas habilidades. “[...] não basta apenas saber ler e escrever, é preciso também fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e da escrita que a sociedade faz continuamente, daí o termo letramento” (SOARES, 2021, p. 203).

Para Soares (2020), os processos de alfabetização e de letramento são indissociáveis, mas diferentes em termos de processos cognitivos. Aprende-se a técnica (codificar e decodificar), na escola, já o letramento, nas vivências do cotidiano, fora da escola, ou seja, os saberes nas mais variadas práticas sociais. Assim, um não está antes do outro, pelo contrário, devem ocorrer de forma simultânea.

Outra consideração revelada pela autora ao tratar da alfabetização é que os professores devem levar em conta que o objeto de ensino é o alfabeto e que esse é apenas um entre muitos sistemas de escrita, porém, para ensinar leitura e escrita não basta apresentar apenas significado dessas concepções aos estudantes, é necessário que essa criança se aproprie desse objeto de conhecimento, sendo assim associar leitura com a escrita, unindo significado e significante.

O desenvolvimento da aprendizagem do estudante depende dele e de sua capacidade, sendo o professor o mediador do processo, direcionando o que a criança pode alcançar.

Figura 1- Estudos Sobre Alfabetização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A escola é a porta de entrada para o ensino da leitura e da escrita, porém para um estudante estar inserido nessa cultura, deve compreender a importância do uso dessas habilidades para resolver questões práticas sociais e para a vida. Portanto, para tornar-se um estudante alfabético, é necessário que o professor tenha em mente um plano para envolver esses estudantes em resolver problemas do cotidiano, apresentando práticas que envolvam leitura e escrita para diversas finalidades.

(...) é possível articular os propósitos didáticos cujo cumprimento é em geral mediato-com propósitos comunicativos que tenham um sentido atual para o estudante e tenham correspondência com os que habitualmente orientam a leitura e escrita fora da escola, essa articulação permite resolver os paradoxos apresentados (LERNER, 2002, p.22).

Então, considera-se que o professor é um mediador, capaz de organizar boas estratégias para orientar a resolução de diversos problemas de vida do estudante, cabe a ele possibilitar, por meio de boas práticas pedagógicas, situações que possam favorecer o desenvolvimento e o aprendizado de seus estudantes, ou seja, levar a práticas de leitura e de escrita de textos autorais.

Ferreiro (1999) afirma que a aprendizagem acontece quando o professor se coloca no lugar do estudante e reflete sobre o que ensinou, porque é partindo do que o estudante já aprendeu ou do conhecimento que o estudante adquiriu, ele vai levar a outros conhecimentos.

Para as autoras, existem boas estratégias de ensino em situações de aprendizagem que os professores, por meio de suas práticas pedagógicas, podem propiciar aos seus estudantes para que eles aprendam, dentre elas:

- Cabe ao professor resgatar com seus estudantes tudo que eles sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar;
- Ensinar os estudantes a fazerem bom uso da leitura e da escrita;
- Ao organizar e gerenciar as tarefas do cotidiano escolar, o professor garante a maior circulação das informações ofertadas por ele;

- Trazer as habilidades do currículo para o contexto escolar no qual o estudante está inserido para assim apresentar maior significado para o estudante.

Considera-se, ainda, que o estudante traz algum conhecimento consigo, nenhum deles chega à escola sem saber nada, cabe ao docente gerenciar esses saberes e refletir sobre as ações a serem tomadas a fim de garantir aprendizado a seus estudantes.

2.2 O Uso dos Multiletramentos para a Alfabetização

Com os processos de ensino cada vez mais inovadores, surgem novos tipos de linguagem, ampliando, diversificando a dimensão da aprendizagem da leitura e da escrita, por meio dos multiletramentos, oportunizando aos estudantes um aprendizado dos diversos tipos de textos, de gêneros sob uma perspectiva de pensamento crítico, social.

Por meio dos multiletramentos e dos textos multimodais, ampliam-se as possibilidades para o trabalho com diferentes ferramentas comunicativas, tecnológicas, culturais nas quais possibilitarão levar os estudantes às práticas sociais de seu contexto.

Rojo (2010) aponta que, ao utilizar os multiletramentos, o professor amplia a perspectiva em relação à ação, ao uso da linguagem falada e escrita, bem como leva o estudante a pensar e relacionar as práticas sociais e individuais para se levar ao processo de apropriação do sistema alfabético levando à prática dos multiletramentos. Ao selecionar diferentes tipos de textos, de um contexto para outro, o professor cria possibilidades de ampliação do repertório de seus estudantes.

Os textos utilizados, por meio dos multiletramentos, apresentam características em que a maior parte da população tem acesso em seu cotidiano, ou seja, estão presentes, no dia a dia dos estudantes, facilitando, assim, o uso da língua nos textos de internet.

O professor, além de ser aquele que ensina conteúdos, é alguém que transmite o valor que a língua tem, demonstrando o valor que a língua tem para si. Se o professor tem uma relação prazerosa com a leitura e a escrita certamente poderá funcionar como um mediador para seus estudantes (ROJO, 2000, p.65).

Segundo a autora, o uso dos Multiletramentos, na escola, está cada vez mais presente, nas práticas pedagógicas, com a inserção dos recursos tecnológicos como apoio ao ensino e à construção dos diálogos, na sala de aula, criando uma base sólida, empírica para explicar os fenômenos, nos contextos escolares e nas múltiplas linguagens, com isso, cria-se uma perspectiva de um olhar vygotskiano. A autora argumenta, com propriedade, sobre a

importância de conhecer a diferença do mundo do adulto e do mundo da criança, explica a importância de respeitar o diálogo para tornar o aprendizado significativo.

Multiletramentos abrem cada vez mais espaço aos conceitos de mídia e modalidade de linguagem, ganhando mais força, neste caso, o prefixo Multi, sem dúvida, ver assim o letramento e a linguagem descortina toda uma série de possibilidades, interpretações e de caminhos teóricos nunca antes vislumbrados (ROJO, 2019, p. 24).

Segundo a BNCC, as práticas voltadas ao Multiletramento estão relacionadas à comunicação, à significação, à informação e a uma nova maneira de observar a alfabetização. Rojo (2010), por meio dessa construção, ressalta que é possível internalizar conceitos como base da construção de toda função psicológica superior, a definição de linguagens capazes de dar conta da construção das capacidades das linguagens.

Vale ainda ressaltar a importância em analisar os contextos sociais, nos quais se dá a interação entre professores e estudantes, cabe então uma reflexão sobre os motivos que levam um estudante a não se apropriar do aprendizado. No caso, por exemplo, de estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental ainda não alfabéticos, considera-se que esses que já tiveram contato com o mundo letrado, foram apresentados a diversos tipos de práticas de leitura e de escrita, porém ainda não consolidaram as capacidades envolvidas para essas práticas

Para Rojo (2008), o contexto social e cultural do estudante, no qual a escola está inserida, pode nos dizer muito sobre as possibilidades de novas modalidades e possibilidades de ensino, podem surgir para que o ato de planejar seja pensado na utilização de diversas estratégias de ensino focadas no aprendizado, pensando nas multiplicidades das linguagens (verbal, não verbal, sonora, espacial etc.), e nas práticas vivenciadas pelos estudantes.

É importante reconhecer a realidade para que a escola não se distancie dela. As novas formas de leitura e escrita estão tendo, no momento atual, uma mudança profunda: está surgindo nova modalidade de apropriação do texto. Neste final de século estamos estabelecendo uma convivência com três tipos de textos: o manuscrito, o impresso e o eletrônico (ROJO, 2008, p. 45).

Para a autora, os conceitos de alfabetização, de analfabetismo, de analfabetismo funcional são conceitos diferentes de pensar em alfabetização, em letramentos e em multiletramentos. Apesar de cada uma ter sua importância, na construção da língua portuguesa, são consideradas práticas indissociáveis, ou seja, percorrem o caminho do aprendizado, de colocar o estudante capaz de ler e de escrever.

Considera-se que, quando os Multiletramentos são trabalhados, em sala de aula, permite ao estudante ter contato com diversas ferramentas de comunicação, assim o professor leva em

conta diversas possibilidades de aprendizagem para que o estudante reflita sobre seu aprendizado e se desenvolva.

Rojo (2020) ressalta que a criança, embora não esteja empiricamente participando dos processos de leitura e de escrita, participa por meio da interação dialógica, por exemplo, quando, na oralidade, ela compreende os combinados da sala, presta atenção na leitura do professor, participa dos momentos de jogos e de interação, enfim por meio dessas multiplicidades das linguagens, considera-se que todos aprendem nesse contexto.

Por meio dessas multiplicidades, o estudante torna-se produtivo, consegue perceber maior liberdade de escolhas e aumenta, assim, a sua formação, garantindo seu protagonismo e seu desenvolvimento, contudo o professor valoriza todas as modalidades de ensino, além do livro didático, os recursos por ele utilizados.

Rojo (2019) afirma que os multiletramentos foram a forma como a nova geração escolheu para se alfabetizar, por exemplo por meio dos textos de internet, e esses podem ser múltiplos, multimodais e multifacetados e todos acessíveis. Considera-se ainda que essas novas práticas sociais são a chave dos novos letramentos.

2.3 Identidade Docente e Desenvolvimento Profissional

Antes de refletir sobre as práticas pedagógicas e as concepções de ensino, nos dias de hoje, primeiro temos que identificar e analisar que habilidades, competências e características são necessárias para um professor se desenvolver profissionalmente para ser ter uma boa prática em sala de aula. De acordo com Tardif (2010), à medida que um professor aprende, adquire experiência, constitui-se na sua trajetória de vida e profissional, ele reflete sobre suas práticas, busca desenvolvimento com seus pares. Com o passar do tempo, ele se torna um sujeito reflexivo de suas próprias práticas, constituindo assim sua identidade profissional

Essa identidade se constitui ao longo de sua trajetória, e não se pode dissociar da sua identidade coletiva criada, na cultura organizacional escolar, de acordo com Sarmiento (1994), o docente é a junção da formação identidade individual e coletiva, a complexidade dessa identidade está justamente ligada ao que o outro também pensa de nós. Essa identidade é construída e reconstruída ao longo da trajetória docente dentro da cultura escolar.

Segundo Monteiro (2012), uma boa quantidade de pesquisas voltadas para a produção de conhecimento sobre as práticas docentes vem surgindo, com o propósito de pensar sobre a sala de aula, conhecer e explicar as práticas de ensino, estudar as práticas docentes, nos contextos escolares, buscando, ainda, compreender como os professores se desenvolvem e

constroem seus conhecimentos. Em virtude da realidade do retorno às aulas, situação causada devido ao período pós confinamento causado pela devastadora: COVID-19 e à reestruturação imediata a cujos sistemas de ensino se submeteram em decorrência desse contexto, houve uma transformação da realidade dos professores e da sua ligação com a instituição escolar e de estudantes em todo o processo de ensino, e coube aos professores desenvolverem habilidades desconhecidas por muitos como a utilização dos saberes para o ensino remoto.

Foram inúmeros os desafios encontrados por esses profissionais, inclusive, para se desenvolverem e aprimorarem a sua prática pedagógica, muitos se adaptaram facilmente à nova rotina e desenvolveram seu conhecimento profissional; outros tiveram que se adaptar contando com o apoio dos seus pares mais jovens. Marcelo (2009) ressalta que a ponte entre passado e futuro é relação entre conhecimento e prática, em que o conhecimento serve para organizar a prática, assim, o professor se desenvolve profissionalmente e a constitui sua identidade docente, e se ajusta a diferentes culturas escolares e adapta sua prática a elas.

O desenvolvimento profissional dos professores vai além de uma etapa meramente informativa; implica adaptação à mudança com o fim de modificar as atividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e dos estudantes e melhorar os resultados escolares dos estudantes. O desenvolvimento profissional dos professores preocupa-se com as necessidades, individuais, profissionais e organizativas (MARCELO, 2009 p. 10).

O professor quando reflete sobre sua prática e acaba por analisar suas estratégias, busca mais conhecimento para conduzir o aprendizado do estudante, ou seja, sua prática se redefine a todo o momento. Segundo Santos, Andrade, Mizukami (2023), a identidade docente se constitui individual ou coletivamente, é um fenômeno que se dá ao longo da carreira docente, com suas aprendizagens, formação e uma constante transformação.

Para Morgado (2011), a docência vem sofrendo transformações significativas, ao longo das últimas décadas, mas, com o ensino remoto, foi possível ter essa percepção de forma mais apurada, intensificando o desenvolvimento profissional, fazendo o docente, ao longo da carreira, passar por um processo de contínuo aprendizado e formação.

Ao olhar para a prática docente, percebe-se sua complexidade e importância que os professores promovem por meio do acompanhamento da aprendizagem, enquanto acontecem a transformação e a motivação de seus estudantes.

Segundo Almeida, Tartuce, Gatti, Souza (2021), é importante para os docentes observarem suas próprias práticas, essas práticas pedagógicas são constituídas pelos

conhecimentos adquiridos, acumulados, considerados importantes para o exercício de sua profissão em proporcionar aprendizagem aos estudantes. Esses profissionais, com duas dinâmicas apresentadas, em sala de aula, favorecem ou não o aprendizado de seus estudantes.

A noção de prática pedagógica é polissêmica, não há uma definição única ou uma definição clássica predominante no âmbito das ciências da educação. Em geral os estudos sobre “profissão docente”, “prática docente” ou “trabalho docente” tratam em alguma medida dessa noção, mas poucos pesquisadores brasileiros se colocam o desafio de estabelecer uma definição tipo ideal da referida noção (ALMEIDA; TARTUCE; GATTI; SOUZA, 2021 p.16).

;

Assim, quando buscamos definições para essas práticas pedagógicas, o que muito se revelou foram as “saídas diárias” que o professor encontra para ensinar e que quanto mais experiente ele, com passar do tempo, se torna, adotando estratégias mais eficazes.

Outra questão provocada pelo ajuste pós pandemia foi o que os professores ainda tiveram que desenvolver acerca do olhar no tempo presente para projetar o futuro, refletir sobre as necessidades de mudanças nas práticas de ensino e sobre si mesmos.

A reflexibilidade é a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo produzido, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também as intenções e o próprio processo de conhecer (PIMENTA; GHEDIN, 2012, p. 66).

A construção do conhecimento docente se dá não apenas por um conhecimento particular; ele é nutrido por “culturas” e aspectos diferentes, possibilitando ao professor ressignificar seus conceitos, reestruturar suas teorias e práticas que estão em constantes processos de reelaboração e de reconstrução.

De acordo com Santos; Andrade; Mizukami (2023), os estudos sobre as categorias de Shulman são nutridos de múltiplos conhecimentos, que se modificam, se reconstruem na medida em que seu trabalho se solidifica e do contexto onde atuam.

Portanto, vale considerar quais são os conhecimentos e as habilidades que um professor deve ter para ensinar, junto aos conteúdos curriculares, conhecimentos científicos e metodológicos, atrelar a práxis da sala de aula, para que a ação docente se concretize com o principal instrumento que deve ser o aprendizado do estudante.

2.4 Conhecimento Profissional Docente

O professor é um ser constituído de diversas fontes de conhecimento, e essas se relacionam entre seu saber docente, sua identidade, formação, portanto é necessário refletir sobre as relações entre essas fontes de saber, com o contexto escolar e as atribuições do ofício docente. Segundo Imbernón (2011, p. 30), “a profissão docente comporta um conhecimento pedagógico específico, um compromisso ético e moral e a necessidade de dividir a responsabilidade com outros pares, já que exerce influência sobre outros seres humanos”.

Esses profissionais ampliam seus conhecimentos conforme desenvolvem habilidades e conhecimentos à medida que a profissão vai se constituindo, durante sua vida profissional, à medida que sua trajetória vai se constituindo, mais conhecimento e habilidades esses profissionais desenvolvem.

Para Darling-Hammond; Bransford (2019), quanto mais eficaz, experiente e influente for um professor maior será o aproveitamento de seu estudante, por isso se considera o tempo de experiência um fator importante para essa construção. Imbernón (2011) afirma que o conhecimento docente vem com a necessidade de outros conhecimentos, e esses são polivalentes, cabe compreender os sistemas educacionais, sociais, científicos bem como a relação que esse professor constitui entre a prática e a teoria.

Portanto, é uma profissão que não deve ser meramente técnica produtora de somente conhecimentos acadêmicos, esses docentes têm um compromisso social com a educação, uma prática coletiva reflexiva como um verdadeiro exercício profissional.

A autora apresenta a importância deste profissional, dos espaços escolares e conhecimentos, como sua capacidade de criar, recriar e revisar suas práticas.

‘Hoje não é possível pensar a educação e os professores sem uma referência às tecnologias e a virtualidade. Vivemos conexões sem limites, num mundo marcado por fraturas e divisões digitais’ (NÓVOA; ALVIM, 2021, p.3).

Por mais que se tenha dado importância docente e seu conhecimento, o papel dos professores, na formação dos estudantes, é importante na construção de novas estratégias e de condições de trabalho. Com relação às teorizações do trabalho docente, Almeida, Davis, Calil e Vilalva (2019) aponta para as possibilidades do uso dos processos de ação e de raciocínios pedagógicos para a formação de professores, e as necessidades do professor saber ou não a respeito de um determinado conhecimento.

Os estudos de Shulman (2014) afirmam que um professor é capaz de ajustar sua prática docente a cada estudante, por meio de diagnósticos, um olhar individualizado para a aprendizagem assim realizando intervenções e promovendo, por meio de ações pedagógicas, a

utilização de seus saberes de forma inteligente e flexível. Segundo o autor, não basta o professor ser inspirado, esclarecido e motivado, esse profissional deve ser capaz de gerenciar várias práticas de ensino. Saber planejar e replanejar suas ações, compreender a complexidade da sala de aula em todos os processos de aprendizagem.

Ao refletir sobre o problema de pesquisa, reiterou-se que a escolha de professores experientes para participarem desta pesquisa teve a pretensão de identificar como eles se desenvolvem com suas práticas para um melhor exercício de seu ofício. Para Shulman (2014), esses profissionais possuem uma gama de conhecimentos, esses que são essenciais para o desenvolvimento do professor, como o conhecimento do conteúdo; o conhecimento pedagógico e o conhecimento pedagógico do conteúdo, o conhecimento do estudante e o conhecimento curricular.

Tardif (2014) considera que professor se desenvolve durante fases, na carreira docente, para essa investigação vale analisar a fase da estabilização de 3 a 7 anos em que o professor investe, a longo prazo, na sua profissão e no seu desenvolvimento, passa por uma fase de reconhecimento pelos demais membros da instituição, tem maior confiança em si mesmo para a resolução de problemas, tem domínio dos aspectos de seu trabalho e tem um interesse maior em resolver os problemas de seus estudantes.

A consonância das ideias apresentadas é abordar a base de conhecimentos construídos, ao longo da carreira docente, é valorizar as partilhas, as trocas de saberes e práticas, é analisar e compreender a importância do conhecimento dos professores e quais procedimentos e soluções ele apresenta para a resolução dos problemas enfrentados no ter que lidar com os estudantes ‘não alfabéticos’ ao final do Anos iniciais. Nos dias de hoje, vale ressaltar ainda a reflexão sobre os novos desafios da profissionalidade docente, considerando refletir sobre boas práticas de ensino.

Ao relacionar a profissionalidade com as boas práticas, considera-se além do tempo de trabalho, a dedicação docente, a mediação, a reflexão, o desenvolvimento bem como outros fatores como acontecimentos que interrompem a rotina, como a instituição escolar, a comunidade e o contexto escolar, que esses profissionais “somaram” velhos conceitos com a apropriação diária do novo.

Segundo Pimenta e Ghedin (2012), para aprimorar as práticas, o professor deve primeiramente analisar e refletir sobre os processos inter-relacionais, no caso, nos objetos de estudo voltados para as habilidades de leitura e de escrita dos seus estudantes. Conforme já explanado sobre a importância em desenvolver nos estudantes as habilidades de leitura e de

escrita, o processo dialógico de saber como esses estudantes desenvolvem esse raciocínio, vale ressaltar a importância do docente em ser crítico e reflexivo durante esses processos.

Espera-se que, para desenvolver essas habilidades nos estudantes, um professor deva apresentar boas práticas de ensino para que se faça uso efetivo da leitura e da escrita e refletir continuamente sobre essas boas práticas, porém, segundo Pimenta e Ghedin (2012, p. 176) apresentam, um professor reflexivo é capaz de engajar seus estudantes nos processos de aprendizado, é capaz de compreender esses processos e refletir suas práticas com a possibilidade de refletir sobre a própria reflexão. Para os autores, considera-se um professor com boas práticas aquele que, mesmo dando uma boa aula e tendo uma prática de sucesso, deve ser capaz de refletir sobre suas técnicas e aprimorar seus conhecimentos.

Nesse período, o professor precisou superar, inovar, ser mais criativo, reinventar suas práticas e refletir a todo momento como elas entrelaçam sua profissionalidade, no sentido literal, perdemos o espaço escolar para o espaço virtual, a tecnologia e o ambiente virtual, porém, perdeu-se o social, a desigualdade se tornou evidente quanto à aprendizagem dos estudantes. Segundo Tardif (2014), o professor traz consigo uma história constituída de outras histórias de pessoas diferentes com quem conviveu ao longo de sua vida, como familiares, colegas, professores, histórias da infância, como se deu a adolescência e outros, tudo isso constitui sua profissionalidade.

2.5 Pesquisas correlatas

Para compor este capítulo, realizou-se uma revisão bibliográfica a fim de fazer um levantamento sobre outras pesquisas já existentes, na área de conhecimento em questão, inicialmente, investigaram-se os descritores separadamente sendo eles: “Alfabetização”; “Letramento”, “5º ano do Ensino fundamental, Anos iniciais”, “Práticas Pedagógicas”, “Boas práticas docentes”, realizaram-se consultas, nos seguintes bancos de dados: coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES), da Scientific Electronic Library (SciELO), Universidade de Taubaté (UNITAU) e de outras universidades, haja vista a importância de conhecer outros estudos já elaborados na área de conhecimento.

O estudo e a aprendizagem, em qualquer área do conhecimento, são plenamente eficazes somente quando criam condições para uma contínua e progressiva assimilação pessoal dos conteúdos estudados. A assimilação, por sua vez precisa ser qualitativa e inteligentemente seletiva, dada a complexidade e a enorme diversidade das várias áreas do saber atual” (SEVERINO, 2016, p. 69).

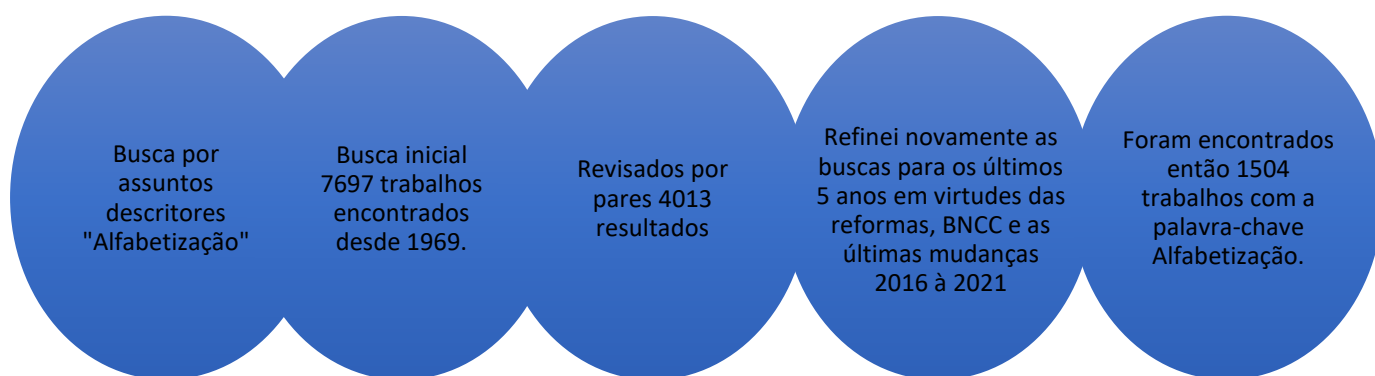
De acordo com Severino (2016), é importante compartilhar e analisar pesquisas, na área educacional, visando seleção, rigor na análise de outros estudos, para assim dar andamento ao compromisso com a construção de novos estudos. A construção desse panorama se deu em diferentes datas entre os meses de agosto a outubro de 2021.

2.5.1- Pesquisas com os descritores para a alfabetização

Foram realizadas buscas com descritores para Alfabetização, o período foi definido de acordo com as mudanças ocorridas na educação entre os anos de 2016 a 2021, como a inserção da BNCC, o novo Currículo Paulista e o período de ensino remoto causado pela Pandemia COVID-19.

A seguir, apresentam-se algumas figuras com descrições das etapas e das pesquisas realizadas, em cinco de outubro de 2021, foram realizadas buscas, nas principais bases de dados nacionais e internacionais apresentadas durante o curso: CAPES, SciELO, UNITAU, UNICAMP, USP, UFMG, a escolha dessas bases se deu primeiramente por algumas delas terem centros de pesquisas para alfabetização, e o banco da UNITAU por ser a Universidade onde a pesquisadora realizou seu curso.

Figura 2- Descritor Alfabetização

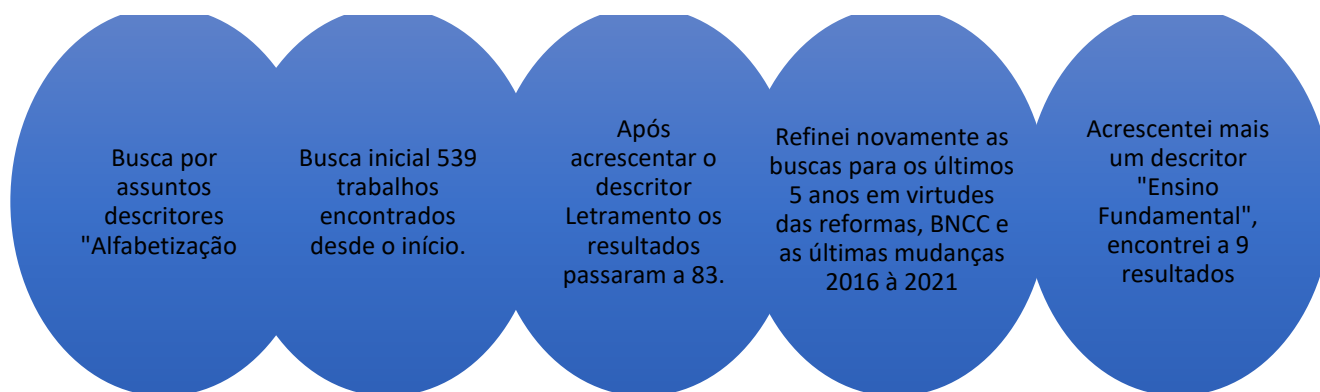


Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Após a busca inicial, foram aglutinados os descritores, “Alfabetização” e “Letramento” e “5º ano”, encontraram-se vinte e sete trabalhos, que mais se aproximavam desta pesquisa, dentre eles, foram selecionados e realizadas leituras em seis trabalhos revisados por pares e

que estavam disponibilizados para consulta, valendo-me desses referenciais a serem utilizados durante a dissertação em questão. Descritos abaixo:

Figura 3- Descritor Alfabetização; Letramento; Ensino Fundamental 9 anos



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Apresentam-se os trabalhos selecionados dentre as buscas nos repositórios para compor a revisão para esses descritores. Gil (2016) apresenta uma investigação intitulada Alfabetização: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e da escrita sob a perspectiva de professoras alfabetizadoras, retrata os desafios que os professores alfabetizadores encontram para ensinar seus estudantes a lerem e a escreverem na idade certa (até os oito anos). Durante sua revisão de literatura, apresentou uma abordagem sobre as temáticas da alfabetização e do letramento, saberes docentes e formação profissional e interdisciplinaridade, fundamentada nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Weisz (2004), Soares (2005), Tardif e Lessard (2011), André (2010) e Fazenda (2013). Quanto aos sujeitos de pesquisa, foram selecionados vinte e cinco professores alfabetizadores que participaram, no ano de 2014, dos Encontros de Formação Continuada oferecidos por uma Secretaria de Educação de um município do Vale do Paraíba Paulista em parceria com o governo Federal, por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Essa pesquisa se relaciona ao trabalho em questão, pois retrata aspectos sobre a Alfabetização e o Letramento, porém aponta lacunas na formação dos docentes nos aspectos relacionados às práticas de alfabetização e suas teorias.

Cassiano e Araújo (2018), com a publicação do artigo intitulado: “O Projeto Alfalettrar na Rede Municipal de Lagoa Santa – MG: como elementos, apresenta uma síntese e os resultados do “Projeto Alfalettrar”, estudo que vem sendo desenvolvido, na Rede Municipal de

Lagoa Santa – MG, desde 2007. O projeto baseia-se nos seguintes princípios: continuidade, integração, sistematização e acompanhamento sob um olhar para a alfabetização. Para o desenvolvimento do projeto, foram definidas as Metas em Progressão (Língua Portuguesa), da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, estratégias de diagnóstico, de intervenção e de desenvolvimento profissional dos professores. Os resultados indicam avanços significativos na aprendizagem dos estudantes, bem como nos índices do IDEB e nas avaliações externas.

O estudo de Cassiano; Araújo (2018) é correlato a essa investigação por se preocupar com os resultados dos estudantes, das ações pedagógicas positivas de professores e a valorização de uma aprendizagem significativa para os estudantes e um bom desenvolvimento profissional dos professores. Segundo os autores, o presente artigo tem por finalidade analisar a construção da coerência textual, focando a relação entre escrita e imagem em três produções de estudantes do 5º ano, oriundos de uma escola pública de Itaporã-MS. Os dados apontam que, embora o conceito de coerência textual seja familiar à maioria dos docentes, para entender os processos de escrita dos sujeitos analisados, é necessário que professores de língua materna voltem o olhar, acostumados a privilegiar a aquisição da ortografia da língua e o normativismo da tradição gramatical, para o desenvolvimento de outras competências linguísticas, associadas a práticas de letramento. A análise sugere que o conceito de coerência, nos processos da aquisição da escrita, seja mais bem compreendido se considerado a partir dessas práticas, deslocando-o do campo exclusivo da Linguística Textual.

Esse trabalho se aproxima da pesquisa em questão por se tratar da relação com a escrita de estudantes do 5º ano e a questão do letramento, espera-se que, no 5º ano, os estudantes apresentem elementos para poder privilegiar a ortografia e as normas da Língua Portuguesa. Esse estudo ressalta que outras habilidades não foram conquistadas nos processos de aprendizagem, porém se distancia quando procura tratar de questões gramaticais como a normatização e a ortografia e tratar exclusivamente do campo da linguística.

A investigação de Pertuzatti; Dieckmann (2019) intitulada “ Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se construiu no campo das políticas públicas educacionais”, as autoras analisam pontos importantes dos documentos que são referência para o processo de alfabetização e de letramento no Anos iniciais da Educação Básica – os primeiros três anos do Ensino Fundamental, na tentativa de localizar se existem pontos convergentes e divergentes que normatizam a práxis educativa, bem como tencionar a definição e os conceitos que esses documentos declaram sobre a alfabetização e o letramento.

Foi realizada uma análise de conteúdo e documental comparativa sobre as convergências e as divergências das indicações e dos conceitos para o processo de alfabetização e de letramento existentes, nas leis que regem o Ensino Fundamental, incluindo o documento preliminar da BNCC. Com os resultados obtidos, na pesquisa, é possível demonstrar que não existe uma afinidade entre os documentos que normatizam a educação brasileira, quando o assunto é alfabetização e letramento.

Os estudos de Pertuzatti; Dieckmann (2019) se aproximam desse estudo após a análise criteriosa que os autores desenvolveram sobre os documentos que norteiam os processos de alfabetização e de letramento com a apresentação das lacunas entre documentação e prática, em sala de aula, que devem ser repensadas com cautela e alinhadas para que o desenvolvimento dos estudantes não seja comprometido durante sua trajetória escolar nos anos iniciais.

Lopes (2019), em sua dissertação intitulada “As repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) na ótica de docentes”, aborda estudos sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que foi instituído, em 2012, pelo Governo Federal, em parceria com os governos do Distrito Federal, dos Estados e Municípios e Universidades, visando assegurar que todas as crianças estivessem alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Para atingir esse objetivo, o Programa adotou como principal estratégia uma formação que repercutisse em mudanças de postura e nas práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores. Em vista disso, esse estudo teve como objetivo investigar, sob a ótica dos professores alfabetizadores participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), as repercussões dessa formação em suas práticas pedagógicas. Os dados foram coletados, utilizando informações presentes, nos documentos oficiais do Programa, nas respostas a um questionário aplicado a 86 professores que cursaram o PNAIC, em Belo Horizonte, entre os anos de 2013 e 2018, e nos depoimentos colhidos nas entrevistas semiestruturadas com uma orientadora de estudos e oito professoras selecionadas entre os respondentes ao questionário.

Para o tratamento dos dados qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados encontrados indicam que a maioria dos professores reconhece que o Programa trouxe contribuições para sua prática, tais como a troca de experiências com os pares, a aquisição de novas ideias e novos conhecimentos que possibilitaram o enriquecimento da docência, mais segurança e a possibilidade de repensar a prática, nesse aspecto, um dos fatores importantes é a interação que é o foco desta pesquisa.

Na percepção dos docentes, o PNAIC também foi responsável por mudanças em suas práticas, como a adoção de uma avaliação sistematizada da aprendizagem dos estudantes, o uso

de novos métodos, em suas aulas, a prática diária da leitura deleite, a construção de formas mais lúdicas para trabalhar o conteúdo, em sala de aula, e, principalmente, o uso de materiais concretos e jogos de alfabetização e matemáticos, a busca por aprimoramento e por desenvolvimento profissional

O trabalho do orientador de estudo, o responsável pela condução das formações dos professores alfabetizadores, foi percebido por alguns professores como positivo, por ter tornado o processo formativo significativo e de qualidade, enquanto para outros professores a formação não correspondeu às suas expectativas devido ao trabalho insatisfatório do orientador de estudo, outra contribuição com esta pesquisa é a valorização docente e a escuta.

Um aspecto positivo do PNAIC se refere à qualidade dos materiais de formação. Sobre suas limitações, temos o horário da formação e a carga horária insuficiente para o aprofundamento dos estudos e discussões. Assim, pode-se dizer que o PNAIC, com suas falhas e acertos, segundo os docentes, teve repercussões em seu trabalho no campo da alfabetização.

As contribuições de Lopes (2019) corroboram com esse panorama por colocar a importância da ação com as práticas docentes, em sala de aula, e as expectativas de um ensino com um significado para que os estudantes saiam do 3º ano dos anos iniciais e não fiquem sem avançar no seu conhecimento.

Guillen e Miguel (2020), com o trabalho intitulado “A alfabetização nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que mudou de 1997 a 2017”, apresentam um recorte da história da alfabetização do Brasil, visto que em torno dessa temática explicaram a importância de se refletir o processo de Alfabetização em nosso país e a articulação das políticas em torno da temática do estudo em questão, como ela está considerada nos documentos curriculares oficiais, ou seja, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Busca ainda compreender em que medida esses documentos se aproximam e/ou se distanciam em relação às suas propostas de alfabetização e quais são as orientações metodológicas diante de permanências, de rupturas, de avanços ou de atualizações contextuais.

Para tanto, é feita uma investigação na recente proposta curricular do Governo Federal, materializada, na BNCC (BRASIL, MEC, CNE, [2017]), em comparação aos PCN (BRASIL, MEC, SEF, 1997). Esses documentos oficiais são tomados aqui como fontes primárias, por serem os norteadores dos referenciais curriculares estaduais e municipais. De modo geral, com essa investigação, foi possível perceber que há um alinhamento entre os PCN e a BNCC no que concerne ao ensino da Língua Portuguesa. No entanto, ao tratarem da alfabetização, os

documentos se afastam, ocorrendo uma ruptura, principalmente em relação à forma de conceber, descrever e visualizar suas materializações pedagógicas e práticas.

Diante das mudanças, Guillen e Miguel (2020) evidenciam que o papel do professor também foi afetado de forma expressiva, visto que não era mais caracterizado apenas como alfabetizador. O motivo da modificação de seu status se deu pelo fato de a alfabetização não ser mais concebida separada do ensino da Língua Portuguesa. Nesse sentido, o professor das séries iniciais do ensino fundamental passava a ser considerado um professor de Língua Portuguesa (BRASIL. MEC, SEF, 1997, p. 28). No entanto, é oportuno refletir a esse respeito, ou seja, a formação inicial desse professor como generalista deveria também ter sido repensada para que pudesse, de fato, conhecer profundamente os aspectos da língua e, por conseguinte, o das outras áreas que precisaria saber para ensinar.

Apresenta ainda em seu trabalho considerações sobre o termo “semiose”, que trata da premissa na produção de significados, ou seja, um processo de produzir e gerar signos, partindo de uma relação entre significado e significante, termo esse que não consta nos PCN. A BNCC justifica que, devido à conjuntura atual, surgem novas formas de letramento, ou seja, há novas demandas sociais a serem atendidas, traz a importância de Roxane Rojo e esclarece alguns termos que são abordados pela BNCC por meio do Glossário do CEALE (Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais). Segundo as autoras, essas novas definições decorrem do grande alcance de textos de outras linguagens (semioses), pois novas linguagens, novos formatos de texto surgem a todo o momento e merecem importância, pois a partir desses se dará o aprendizado com a finalidade social.

Outra questão importante abordada pelas autoras são os aspectos gerais referentes ao ensino da Língua Portuguesa por meio da permanência do trabalho com os gêneros textuais inseridos em práticas de comunicação reais. No entanto, ao tratarem da alfabetização, os documentos divergem, havendo uma ruptura principalmente em relação à forma de conceber, descrever e visualizar esse ensino em sua materialização pedagógica e prática.

Leite (2019) com sua Dissertação de Mestrado intitulada: “Alfabetização e letramento no 5º ano do Ensino Fundamental: problemas de aprendizagem e proposta de intervenção” aborda como um marco histórico do Brasil o fracasso perante os processos de alfabetização e de letramento, evocando problemas relacionados a uma escola que parece não ser eficiente no ensino da língua materna, fato que implica uma troca recorrente de paradigmas teóricos para se estabelecer uma mudança, no cenário educacional brasileiro, mesmo sem o consenso de especialistas no assunto.

O estudo em questão foi desenvolvido no âmbito do ProfLetras, para responder à seguinte questão: como compreender melhor o processo de alfabetização, buscando refletir sobre formas de interferir no trabalho pedagógico, de modo mais consciente, responsável e incisivo, apoiados em referenciais teóricos, considerando como diferencial o período que compreende a etapa final dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Dessa forma, o estudo recorre à teoria da “Psicogênese da escrita”, exposta por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985), aos trabalhos mais recentes de Magda Soares (2004, 2016), e à perspectiva da teoria Fonológica (ADAMS, 2004 e MORAIS, 2012, 2019).

O principal objetivo do estudo foi, mais especificamente, diagnosticar e analisar o processo de aprendizagem da escrita, por estudantes que não foram alfabetizados, ou plenamente alfabetizados, e já cursam o 5º ano do Ensino Fundamental.

Para alcançar os objetivos, Leite (2019) nos coloca que foram elaboradas sondagens diagnósticas iniciais de modo a revelar a realidade de estudantes de um contexto específico, oriundos de uma escola municipal da cidade de Porto Feliz (SP). Após a análise dos resultados, foi apresentada uma proposta de intervenção DAMIANI (2012), embasada na pesquisa de Moraes (2012, 2019) e Soares (2016, 2020), buscando entrelaçar a perspectiva psicogenética com a fonológica e observando pressupostos de uma vertente sócio cognitivista.

O estudo apresenta uma abordagem metodológica quanti-qualitativa, observando a proposta conceitual da pesquisa do tipo intervenção (DAMIANI, 2012) para delinear este trabalho. A partir desse estudo, foi possível observar a relevância de práticas dialógicas que possam promover reflexões sobre a parte fonológica da língua e como tais reflexões são importantes no processo de alfabetização. Por fim, esse trabalho apresenta uma proposta interventiva para sala de aula, observando os problemas linguísticos levantados, durante a pesquisa, sem deixar de destacar o letramento, ressaltando a perspectiva social interativa.

O presente estudo corrobora com a presente investigação quando coloca primeiramente uma preocupação com os estudantes de 5º ano da Educação Básica já que, de alguma maneira, ainda não alcançaram habilidades necessárias no processo de Alfabetização e já estão, no final, transitando para o 6º ano do Ensino Fundamental. E como as práticas podem fazer a diferença. Quando se reflete sobre a aprendizagem, no foco da alfabetização, é importante refletir que não existe um só método, uma só ferramenta de ensino aprendizagem, mas é importante partir de uma visão social interativa com foco no letramento. Lopes (2021), em sua investigação com o título “Protótipos de ensino em tempos de novos multiletramentos”, propõe-se a analisar, por meio da metodologia pesquisa-ação, um recorte da experiência com a utilização de material didático digital interativo, produzido sob a perspectiva de Protótipos de ensino (ROJO, 2013,

2017a, 2017b), inserindo-a num conjunto de reflexões acadêmicas que, guardadas suas especificidades, objetivam discutir a constituição de elementos da prática docente nesse contexto. Esse estudo consiste na continuidade da investigação da implementação desse tipo de material realizada em Lopes (2015). A pesquisa de 2015 debruçou-se sobre o contexto de escola privada, já presente tem seu foco no contexto de escola pública de tempo integral, a pesquisa se passou em dois momentos sendo que, no contexto de escola pública, vem a contribuir.

Para fundamentar a constituição dos Protótipos de ensino quanto às suas estruturas pedagógicas e a seus objetos de ensino, buscou-se, inicialmente, descrever o contexto contemporâneo mediado pelas novas tecnologias da informação e comunicação, cujas práticas sociais, nos mais diversos âmbitos da vida humana, tornam-se cada vez mais permeadas por multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2006 [2000]) por novos letramentos (LANKSHEAR; KNOBEL, 2007), e apresentam a concepção da pedagogia dos multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006 [2000]). Os resultados da análise da experiência de implementação de Protótipos de ensino foram divididos em duas etapas: as questões tecnológicas e as questões pedagógicas. A partir delas, foi possível construir algumas reflexões necessárias para constituição e implementação de um web currículo, Almeida, Davis, Calil e Vilalva (2019), para o trabalho com tecnologias da informação e comunicação e com os gêneros contemporâneos em sala de aula. Ao término do estudo, constatou-se que a disponibilidade, a manutenção e a proficiência de uso tecnológico são questões fundamentais para a realização eficaz de um trabalho nos moldes propostos pelos Protótipos de ensino. Em relação às questões pedagógicas, o estudo evidenciou a relação entre a constituição dos materiais e a materialização do processo de ensino. Além disso, foi possível compreender aspectos importantes que necessitam de atenção na construção de materiais didáticos voltados para uma web currículo para que, assim, o ensino neles baseados seja capaz de proporcionar práticas que atendam às demandas contemporâneas de educação linguísticas.

Após analisar o trabalho acima e a questão dos multiletramentos e a inserção desses já perceptíveis entre todos os espaços, do dia a dia de professores e estudantes, percebe-se a convergência com este trabalho por iniciar em um contexto de escola pública. Outro fator é o quanto os recursos já adotados pela prefeitura do município onde se dará a pesquisa, (na questão da articulação das práticas docentes e da importância da evolução das tecnologias, hoje, por exemplo, a implantação da Educação 5.0 e do CITE) vem ao encontro com um dos referenciais desta pesquisa, e a importância dos multiletramentos, no contexto atual em que vivemos por conta do ensino remoto e pela rapidez no avanço das TICS para a educação.

2.5.2 Boas práticas e os professores de 5º ano da educação básica

A fim de responder ao problema e ao objetivo da pesquisa, foram divididas as buscas por referenciais bibliográficos em dois tipos de estudos para alfabetização e levantamento de estudos para os descritores voltados para boas práticas docentes. Foram realizadas buscas e levantamento bibliográfico nos mesmos repositórios como Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), Scientific Electronic Library online (SciELO), na Biblioteca digital no repositório da Universidade de Taubaté (UNITAU), algumas pesquisas com outras práticas e problemas que serão apresentados a seguir.

Com as palavras-chave “Boas Práticas docentes”, “práticas pedagógicas”, “Boas práticas de professores”, “Boas práticas de professores de 5º ano”, foram realizadas buscas nos repositórios, entre os meses de agosto e outubro de 2021. Para compor esse tópico, selecionamos referências a trabalhos construídos, entre os anos de 2016 a 2021. A escolha por esse período se deu devido às mudanças rápidas vivenciadas, no sistema educacional, foram selecionados três trabalhos que, de alguma forma, apresentavam convergência com este estudo.

Ao falar das “práticas pedagógicas”, “boas práticas”, “práticas docentes”, considerando as boas experiências vivenciadas por professores, nas escolas de educação básica, que muitas vezes não são desveladas, não foram encontrados muitos estudos o que fez refletir sobre os caminhos dessa construção e a relevância em se ter trabalhos para referenciar a importância. Segue o desenho do percurso realizado para chegar às pesquisas com os descritores voltados para boas práticas docentes, boas práticas pedagógicas e alguns resultados obtidos nos principais bancos de pesquisa.

Buzzato (2018), com sua pesquisa intitulada “BONS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS: de quem estamos falando”, faz referência a uma necessidade importante em realizar para retratar a valorização e a profissionalização do professor, não como um caminho hermético, mas no sentido de aprender que a docência requer mais que um conjunto de técnicas executadas com habilidades.

Segundo a autora, é preciso refletir sobre a construção do conhecimento relacionado ao engajamento, à prática pedagógica, tendo como núcleo do processo educativo: o estudante. Esta pesquisa pretendeu conhecer e descrever boas práticas de professoras pertencentes aos anos iniciais do ensino fundamental, em duas realidades distintas, porém sem o intuito de compará-las. Utilizou-se metodologia de abordagem qualitativa, dando voz aos estudantes e às professoras apontadas por eles. Como instrumentos da pesquisa, aplicou-se questionário aos

estudantes, formulado com características de professores exitosos apontadas, na literatura, a fim de indicarem o bom professor. Em seguida, foram realizadas observações da prática das professoras indicadas e, por último, entrevistas semiestruturadas e reflexivas com elas.

Observaram-se e analisaram-se fatores, práticas e saberes docentes que levam ao reconhecimento como boas profissionais da educação. O embasamento teórico e a análise de dados deram-se por meio de autores como Silva e Almeida, Davis, Calil e Vilalva (2015), Shulman (2014), Shulman e Shulman (2016), Nóvoa (2009), Gauthier; Bissonnette; Richard; (2014), Gatti (1996, 2009), Altet (2017), Tardif (2002) dentre outros.

Em ambas as comunidades escolares pesquisadas, as principais características apontadas pelos estudantes àqueles que consideram bons professores foram: exigência, boa interação com os estudantes, domínio de conteúdo, sendo este sempre contextualizado de acordo com suas realidades. Percebeu-se que os próprios estudantes, por meio de seus apontamentos, demonstraram entender sobre o que se espera de um bom professor, comparado ao que a literatura indica, já nos anos iniciais do ensino fundamental. A análise dos dados das observações e das entrevistas permitiram observar que as professoras pesquisadas possuem em tríade de igual valor e são interrelacionadas: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento.

O conhecimento profissional foi demonstrado conjuntamente com práticas educacionais pontuais e planejadas, que levam em conta o currículo, o conhecimento do que se faz e a contextualização de acordo com as realidades vivenciadas, revelando ensino explícito. Possuem engajamento, que se manifesta por um compromisso moral com a profissão, conhecimento das instituições e do público com quem trabalham e se apoiam em práticas de formação continuada na escola e/ou exógenas, a relação desta pesquisa com o trabalho e a busca pela valorização das características das práxis de um bom profissional

Buzzato (2018) apresenta, com sua pesquisa, a importância em valorizar as boas práticas docentes, o que corresponde aos anseios do presente trabalho, porém pelo olhar dos estudantes busca apontar características consideradas o que é ser um bom professor, os professores pesquisados possuem características importantes do que se espera ser um bom professor na prática, no conhecimento e no engajamento e contam com apoio das instituições onde trabalham. No que se distancia do presente estudo é que, na metodologia, os professores apresentarão suas boas práticas e não serão analisadas pelo olhar dos estudantes, será uma reflexão da prática pelo próprio profissional

Barbosa (2016) com sua pesquisa “Boas práticas na escola pública: características de bons professores na visão de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental”, objetivou dar

a voz a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental com o objetivo de identificar as características que eles atribuem ao bom professor, um trabalho para ouvir os estudantes, porém a questão trabalhada sobre as práticas docentes é apresentada com esse estudo. Para a realização deste trabalho, direcionamos nosso olhar para as práticas docentes bem-sucedidas, tendo como base pesquisas sobre o bom professor apresentadas por Ambrosetti (1996), Cunha (1997) e Bühler (2010). Foram realizadas entrevistas coletivas com grupos de estudantes do 6º aos 9º anos de uma escola pública do interior paulista a fim de identificar seus melhores professores e a concepção do professor ideal. Os dados apresentados pelos estudantes foram corroborados pelas coordenadoras da escola e, a partir deles, selecionamos dois professores cujas aulas foram acompanhadas durante dois meses. Com apoio de um roteiro e cuidadosa observação, foi produzido um Diário de Campo, que permitiu registrar aspectos das práticas dos professores observados. Por meio da análise de conteúdo, os dados foram organizados e categorizados a fim de melhor apresentar os resultados encontrados. Os estudantes participantes desta pesquisa apontaram a paciência, o domínio de conteúdo e de classe, a inovação, o humor, o compromisso com o ensino e a interação com os estudantes como características do bom professor, sendo que essas características se diferenciam conforme a faixa etária: para os mais novos, a paciência aparece como a característica mais importante; para os mais velhos, o humor e o domínio de conteúdo são mais valorizados. Apesar de apresentarem perfis e comportamentos díspares, os dois professores acompanhados, neste trabalho, apresentam-se comprometidos com o trabalho e com o aprendizado dos estudantes, dominam o conteúdo e a gestão da classe e valorizam a interação e a afetividade. Estudos, reflexões, mudanças, na formação de professores, e políticas públicas ainda são necessários para enaltecer o bom professor e subsidiar a sua prática. Os resultados desse estudo nos dão indícios de que, mesmo diante do cenário desestimulante da educação pública brasileira, há bons professores que fazem a diferença na vida de seus estudantes.

Barbosa (2016) apresenta experiências de professores que se preocupam com o aprendizado de seus estudantes e, segundo o olhar desses estudantes, apresentam boas práticas docentes e como os professores apresentados podem fazer a diferença na vida dos estudantes. No que se distancia do presente estudo é que, na metodologia, os professores apresentarão suas boas práticas e não serão analisados pelo olhar dos estudantes para não falar de um cenário desestimulante.

Sarti (2021) em seu artigo intitulado “Relações intergeracionais no mercado brasileiro de formação docente antigos e novos desafios a considerar”, baseada em revisão de literatura, focaliza seus estudos na formação docente, destacando limites que se impõem para o

reconhecimento de sua dimensão iniciática e do potencial formativo das relações intergeracionais estabelecidas no magistério.

A formação de professores é assumida como um espaço concorrencial marcado por lutas simbólicas que, conforme perspectiva bourdieusiana, permitem a transfiguração de certas relações de dominação presentes no campo educacional. Considera-se que as relações intergeracionais docentes alcançam reduzido valor em tal mercado simbólico, sobretudo em função do processo histórico de desvalorização das práticas docentes e do lugar de pouco poder que os professores brasileiros ocupam nesse espaço concorrencial. Essa fragilização simbólica dos professores se intensificou, nas últimas décadas, com a emergência de uma perspectiva gerencialista de formação docente, que tem provocado uma degeneração dos processos de profissionalização do magistério.

Tal contexto impõe novos desafios nos planos epistemológico, político e cultural para a produção de um modelo profissional de formação docente no qual os professores da escola ocupem lugar mais ativo na formação das novas gerações docentes. O enfrentamento desses desafios demanda, entre outras ações, o resgate do movimento de profissionalização dos professores, para o qual a universidade pode desempenhar relevante papel.

O estudo de Sarti (2021) converge com este trabalho no aspecto em que aborda a importância do trabalho docente, da troca entre os pares e de reconhecer a identidade, profissionalização e as ações que os professores constituem e executam em suas práticas, em salas de aula, diverge quando retrata a desvalorização e a fragilização desses profissionais bem como as relações intergeracionais.

Franco (2016), com sua pesquisa “Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito” que tem como objetivo conceituar práticas pedagógicas, ressaltando a dificuldade de sua compreensão como conceito à complexidade da análise de seus fundamentos como práxis. Objetiva elencar os princípios que fundamentam as práticas pedagógicas que, de acordo com a perspectiva teórica adotada, só podem ser compreendidas na perspectiva da totalidade, ou seja, como síntese de múltiplas contradições.

Outra questão destacada é que as práticas docentes são respostas às configurações provenientes das práticas pedagógicas, afirmando que não é da natureza das práticas docentes estarem avulsas, desconectadas de um todo, elas se conectam no sentido de que o docente tem sua própria prática e irá articular junto ao fundamento das práticas pedagógicas para que se tenham sentido e direção. Franco (2016) aponta uma articulação entre a prática docente e as práticas pedagógicas e que uma não se dissocia da outra, tendo em vista a reflexão do fazer docente.

Para esta pesquisa, é de grande valia essa contribuição. Outra questão é que para escrever o artigo, utilizou-se o recorte de um projeto de observação das práticas e a preocupação com a práxis e de como ela se transforma a todo momento. Como ponto divergente é que ela aborda os tipos de pedagogia, no entanto, a preocupação da presente pesquisa é reconhecer boas práticas e como o docente mobiliza ações a todo o momento para executar seu trabalho.

Os estudos apresentados, por meio da revisão de literatura, serviram para nortear o trabalho, indicando traçar uma trajetória para a pesquisa. Por meio da revisão, pode-se incluir ou excluir assuntos, analisar e avaliar o que é importante para o processo de desenvolvimento e de construção deste estudo e assim aprimorar conhecimentos.

As características apontadas pelos estudos levam em consonância como os professores articulam suas práticas docentes com as práticas pedagógicas para o exercício de sua profissão, considera-se que todo esse conhecimento é constituído a partir de como esse profissional é capaz de ter em suas ações as saídas para gerenciar sua sala e alcançar os objetivos em ensinar. Levando essas considerações para os dias de hoje, para a construção deste estudo, Almeida, Tartuce, Gatti, Souza (2021) apontam para essa categoria profissional como alvo de críticas, sendo que merecem ser valorizados, levando em conta sua intencionalidade do saber, seu amor pela profissão e a busca por estratégias eficientes para ensinar.

2.6 Discussão entre a Relação dos Estudos Correlatos e a pesquisa

Esta pesquisa teve o intento de abordar e revelar boas práticas de professores experientes de 5º ano sob um olhar para os estudantes não alfabéticos, realizaram-se buscas com dois tipos de descritores um para alfabetização e outro para boas práticas. As investigações aqui apresentadas contribuíram com esta pesquisa, haja vista que nada é conclusivo, temos que buscar sempre outras fontes de saberes, o conhecimento não está pronto mas sim em transformação. Os elementos analisados para compor as categorias deste trabalho serviram para retomar o olhar para as abordagens trazidas diante das representações das pesquisas a fim de consolidar este estudo.

Gil (2016), em seus estudos, trouxe uma investigação intitulada Alfabetização: desafio interdisciplinar para o ensino da leitura e da escrita na perspectiva de alfabetizadores. Um olhar dos professores para essa práxis da alfabetização é interdisciplinar porque a leitura está em todas as partes, no cotidiano do estudante

Cassiano; Araújo (2018) apresentam uma síntese e os resultados do “Projeto Alfalettrar”, estudo que vem sendo desenvolvido, na Rede Municipal de Lagoa Santa – MG, desde 2007.

Essa pesquisa se relaciona a este trabalho porque retrata aspectos relativos à Alfabetização, os aspectos corroboram por apresentar também indícios da grande preocupação com as atividades e com a formação para alfabetização, foi retomado o projeto algumas vezes para assim se ter um olhar para o objeto de conhecimento evidenciado nesta presente pesquisa. O projeto assenta nos seguintes princípios: continuidade, integração, sistematização e acompanhamento com vista à alfabetização. Para o desenvolvimento do projeto, foram definidas Metas em Andamento (Língua Portuguesa). Os resultados indicam avanços significativos no aprendizado dos alunos, assim como nos índices do IDEB e nas avaliações externas. A análise sugere que o conceito de coerência, nos processos de aquisição da escrita, é melhor compreendido se considerado a partir dessas práticas, deslocando-o do campo exclusivo da Linguística Textual.

A investigação de Pertuzatti, Dieckmann (2019) intitulada “Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular”. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi instituído, em 2012, pelo Governo Federal, em parceria com os governos do Distrito Federal, Estados e Municípios e Universidades. Visa garantir que todas as crianças fossem alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, levamos os indicadores aqui evidenciados e as descobertas revelaram que a legislação novamente foi alterada, hoje temos o PNA, Plano Nacional para alfabetização em que ela deverá estar consolidada até o 2º ano do ensino fundamental, há um investimento e metas a serem cumpridas até o final de 2024.

Buzzato (2018), com sua pesquisa intitulada “BONS PROFESSORES E SUAS PRÁTICAS: de quem estamos falando”, faz referência a uma necessidade importante em realizar para retratar a valorização e a profissionalização do professor, não como um caminho hermético, mas no sentido de aprender que a docência requer mais que um conjunto de técnicas executadas com habilidades. O estudo aponta para revelar as práticas pedagógicas apresentadas por professores, no intuito de refletir sobre a construção do conhecimento, revelaram-se indicadores parecidos das duas pesquisas, como relacionados ao engajamento, à prática pedagógica, tendo como núcleo do processo educativo: o estudante. Esta pesquisa pretendeu conhecer e descrever boas professoras pertencentes aos anos iniciais do ensino fundamental, em duas realidades distintas, porém sem o intuito de compará-las. Utilizou-se metodologia de abordagem qualitativa, dando voz aos estudantes e às professoras apontadas por eles. Como instrumentos da pesquisa, aplicou-se questionário aos estudantes, formulado com características de professores exitosos apontadas, na literatura, a fim de indicarem o bom professor. Em seguida, foram realizadas observações da prática das professoras indicadas e, por último, entrevistas semiestruturadas e reflexivas com elas.

O conhecimento profissional foi demonstrado conjuntamente com práticas educacionais pontuais e planejadas, que levam em conta o currículo, o conhecimento do que se faz e a contextualização de acordo com as realidades vivenciadas, revelando ensino explícito. Possuem engajamento, que se manifestam por um compromisso moral com a profissão, conhecimento das instituições e do público com quem trabalham e se apoiam em práticas de formação continuada, na escola e/ou exógenas, a relação desta pesquisa com o trabalho é a busca pela valorização das características das práxis de um bom profissional

Ao longo desta escritura, a pesquisa de Buzzato (2018) se fez presente, pois dá importância em valorizar as boas práticas docentes, o que corresponde ao presente trabalho, porém pelo olhar dos estudantes busca apontar características consideradas o que é ser um bom professor, as professoras pesquisadas possuem características importantes do que se espera ser um bom professor na prática, no conhecimento e no engajamento e contam com apoio das instituições onde trabalham, sob a ótica do próprio professor e desta pesquisadora.

Barbosa (2016) com sua pesquisa “Boas práticas na escola pública: características de bons professores na visão de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental”, objetivou dar a voz a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental com o objetivo de identificar as características que eles atribuem ao bom professor, um trabalho para ouvir os estudantes, porém a questão trabalhada sobre as práticas docentes é apresentada com esse estudo. O que mais se aproximou dessa construção foi a metodologia utilizada, pois contou com apoio de um roteiro e de observação, foi produzido um Diário de Campo, que permitiu registrar aspectos das práticas dos professores observados. Por meio da análise de conteúdo, os dados foram organizados e categorizados a fim de melhor apresentar os resultados encontrados. Os estudantes participantes desta pesquisa apontaram a paciência, o domínio de conteúdo e de classe, a inovação, o humor, o compromisso com o ensino e a interação com os estudantes como características do bom professor, sendo que essas características se diferenciam conforme a faixa etária: para os mais novos, a paciência aparece como a característica mais importante; para os mais velhos, o humor e o domínio de conteúdo são mais valorizados. Apesar de apresentarem perfis e comportamentos díspares, os dois professores acompanhados, nesse trabalho, apresentam-se comprometidos com o trabalho e com o aprendizado dos estudantes, dominam o conteúdo e a gestão da classe e valorizam a interação e a afetividade. Estudos, reflexões, mudanças, na formação de professores, e políticas públicas ainda são necessários para enaltecer o bom professor e subsidiar a sua prática. Os resultados desse estudo nos dão indícios de que, mesmo diante do cenário desestimulante da educação pública brasileira, há bons professores que fazem a diferença na vida de seus estudantes.

A pesquisa de Barbosa (2016) apresenta experiências de professores que se preocupam com o aprendizado de seus estudantes e, segundo o olhar dos estudantes, apresentam boas práticas docentes e assim percebe-se como os professores apresentados podem fazer a diferença na vida dos estudantes. No que se distancia do presente estudo é que, na metodologia, os professores apresentarão suas boas práticas e não serão analisados pelo olhar dos estudantes para não falar de um cenário desestimulante. Esse estudo apontou para o tratamento individualizado desses estudantes.

Sarti (2021) em seu artigo intitulado “Relações intergeracionais no mercado brasileiro de formação docente antigos e novos desafios a considerar”, baseado em revisão de literatura, focaliza seus estudos na formação docente, destacando limites que se impõem para o reconhecimento de sua dimensão iniciática e do potencial formativo das relações intergeracionais estabelecidas no magistério, muitas vezes, essas práticas não são reveladas nas salas de aula.

O enfrentamento desses desafios demanda, entre outras ações, o resgate do movimento de profissionalização dos professores, para o qual a universidade pode desempenhar relevante papel.

Franco (2016), com sua pesquisa “Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito” que tem como objetivo de conceituar práticas pedagógicas, ressaltando a dificuldade de sua compreensão como conceito à complexidade da análise de seus fundamentos como práxis. Objetiva elencar os princípios que fundamentam as práticas pedagógicas que, de acordo com a perspectiva teórica adotada, só podem ser compreendidas na perspectiva da totalidade, ou seja, como síntese de múltiplas contradições.

Outra questão destacada é que as práticas docentes são respostas às configurações provenientes das práticas pedagógicas, afirmando que não é da natureza das práticas docentes estarem avulsas, desconectadas de um todo, elas se conectam no sentido de que o docente tem sua própria prática e irá articular junto ao fundamento das práticas pedagógicas para que se tenham sentido e direção. Franco (2016) aponta uma articulação entre a prática docente e as práticas pedagógicas e que uma não se dissocia da outra, tendo em vista a reflexão do fazer docente.

Para esta pesquisa, é de grande valia essa contribuição, outra questão é que para escrever o artigo, utilizou-se o recorte de um projeto de observação das práticas e a preocupação com a práxis e de como ela se transforma a todo momento. Como ponto divergente é que ela aborda os tipos de pedagogia e minha preocupação é reconhecer boas práticas e como o docente mobiliza ações a todo o momento para executar seu trabalho.

Os estudos apresentados, por meio da revisão de literatura, serviram para nortear o trabalho, indicando traçar uma trajetória para a pesquisa. Por meio da revisão, pode-se incluir ou excluir assuntos, analisar e avaliar o que é importante para o processo de desenvolvimento e de construção deste estudo e assim aprimorar conhecimentos.

As características apontadas pelos estudos levam em consonância como os professores articulam suas práticas docentes com as práticas pedagógicas para o exercício de sua profissão, considera-se que todo esse conhecimento é constituído a partir de como esse profissional é capaz de ter em suas ações as saídas para gerenciar sua sala e alcançar os objetivos em ensinar.

Levando essas considerações para os dias de hoje, para a construção deste estudo, Almeida, Tartuce, Gatti, Souza (2021) apontam para essa categoria profissional como alvo de críticas, sendo que merecem ser valorizados, levando em conta sua intencionalidade do saber, seu amor pela profissão e a busca por estratégias eficientes para ensinar.

3 MÉTODO

Optou-se pela pesquisa de abordagem qualitativa, justamente pela necessidade de refletir sobre as ações docentes, suas boas práticas pedagógicas de ensino para ensinar. A escolha por esse tipo de metodologia considerou, primeiramente, analisar o contexto social e cultural onde os participantes atuam, bem como os elementos observados: relatos, aspirações, crenças, valores e atitudes, relações dos sujeitos envolvidos, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização dadas as variáveis de cada contexto em que se deu a investigação para assim identificar professores participantes da pesquisa.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa visa responder a questões muito particulares, nas ciências sociais, buscando assim oferecer subsídios para encontrar respostas com um nível de realidade que não pode ser quantificado, haja vista sua importância, evidenciando o cotidiano escolar, identificando os docentes, a variedade de contextos, as características expressas do conhecimento. Essa escolha possibilitou ainda desenvolver e analisar as variáveis da prática pedagógica de acordo com as diversidades dos contextos analisados, possibilitando subsídios e sugestões para compor os objetivos da pesquisa no sentido de favorecer, melhorar e ampliar a qualidade do ensino.

Desse modo, a preocupação com cada etapa do processo foi igualmente por nortear os princípios desta pesquisadora, bem como a carga de valores, de preferências, de interesses. Conforme Lüdke; André (2020) afirmam, ao realizar uma pesquisa, é possível promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e junto ao conhecimento teórico construído a respeito dele.”

Assim, as concepções teóricas, o referencial, o conjunto de técnicas foram sistematicamente organizados a atender aos objetivos da pesquisa e possibilitar a construção das diferentes realidades. Sendo assim, investigaram-se boas práticas docentes de cinco professores experientes de 5º ano da Educação Básica, em duas escolas de uma Rede Municipal de Ensino situada situadas , no Vale do Paraíba, interior do estado de São Paulo.

3.1 As Participantes e as Escolas Envolvidas

Os cinco professores experientes lecionam em duas escolas de uma Rede Municipal da Região do Vale do Paraíba, interior de São Paulo, sendo quatro professores de uma escola da

Zona Sul da cidade e uma de uma escola situada na Zona Leste, todas com experiência de cinco anos ou mais com 5º ano do Ensino Fundamental. A possibilidade de chegar a esses participantes e escolas se deu pelo fato de esta pesquisadora já ter trabalhado e por conhecer previamente a Direção de ambas as unidades escolares, facilitando assim o acesso aos professores.

Considerou-se a escolha dos professores participantes de acordo com o tempo de experiência, mínimo de cinco anos, em virtude de: maior conhecimento da prática pedagógica, capacidade de se constituir e se adaptar às mudanças, conhecimento dos processos de construção do aprendizado, expertise, mudanças que ocorreram, no sistema educacional, conhecimento, na rotina, adaptações ao currículo.

Além desses fatores, vê-se que a sala de aula é um espaço de conhecimento e de troca de informações, quanto mais experiente o docente for, mais poderia apresentar meios e condições de aprendizagem eficazes e mais consistentes.

Para Roldão (2007), professor é sujeito constituído de saberes, de história de vida, de cultura, de experiências e de competências que vão além de ensinar práticas de leitura e de escrita, são pessoas que carregam vários fatores histórico-culturais, são capazes de atuar nos mais diversos contextos e se modificar por eles.

Considera-se que esses profissionais mais experientes já passaram por mudanças profundas, na educação, como, por exemplo, nas adaptações do currículo, nas práticas inovadoras e, por isso, são capazes de observar as lacunas deixadas e as dificuldades que os professores iniciantes ainda apresentam para ensinar.

Mesmo antes das experiências docentes vivenciadas do período de ensino remoto, autores como Darling-Hammond; Bransford (2019) já apontavam a importância da colaboração entre os professores experientes, e seus pares, na unidade escolar, oferecendo suporte e apoio aos novos professores em formação, com objetivo de aprimorar e desenvolver uma compreensão mais profunda do contexto de ensino, das boas situações de aprendizagem e das estratégias para ensinar.

Outro fator a considerar é que esses professores, ao mesmo tempo em que se tornam professores, constituem-se, nesse contexto onde atuam, e devem seguir o currículo novo, isso exige uma grande mudança profissional. Foram apresentados aos docentes os **benefícios** ao participar da construção desta pesquisa, como forma da valorização da prática docente e da produção de conhecimento, na área da educação, envolvendo as práticas apresentadas, a contribuição com toda comunidade docente, com este curso de formação do Mestrado Profissional em Educação e a formação de outros profissionais, que ainda estão constituindo

seus saberes experienciais, com isso oferecer respostas e argumentos para, assim, alcançar os resultados desejados com este trabalho, bem como a construção de um Guia em formato de E-book (**Apêndice H**) para compartilhar e valorizar as suas boas práticas docentes. Outro desejo foi que os participantes pudessem se sentir importantes, que pudessem reconhecer sua importância na construção de seus saberes na vida dessas crianças que farão a transição para a nova fase do Ensino Fundamental.

Os **riscos, embora mínimos**, poderiam ser de ordem física, psicológica ou até mesmo estar suscetível à possibilidade de algum desconforto ao responder os instrumentos de coleta de dados, por estar diante da posição, do cansaço, do medo de não saber ou ser identificado, do aborrecimento, do estresse ou do constrangimento ao responder a algumas das perguntas ou da participação em algumas das etapas da quebra de sigilo.

Para o início da coleta das informações, o projeto de pesquisa foi apresentado às equipes gestoras das duas unidades escolares por meio de *WhatsApp*. Após a apresentação, encaminhou-se um questionário para coleta das informações e selecionaram-se os possíveis participantes do estudo. Dar maiores detalhes sobre o processo. Já, no link do formulário enviado, o termo de consentimento estava anexo com a opção de dar continuação ou não ao processo, indicando todos os riscos e os benefícios sobre a participação na pesquisa.

Entretanto, para minimizar alguns riscos e evitar danos, durante o processo, procuraram-se, para preservar os participantes da pesquisa, os encontros para as entrevistas as quais foram realizadas de maneira virtual; já os encontros presenciais se deram somente nos momentos de observação em campo das práticas pedagógicas e assim validar a pesquisa. Houve o deslocamento do pesquisador até a instituição, com as devidas autorizações para realizar a observação das práticas.

Foi garantido aos participantes o direito ao anonimato, de abandonar a pesquisa, se sentissem desconfortáveis, mesmo sabedores do teor das entrevistas, cujos conteúdos sabiam que não seriam divulgados.

3.1.1 As professoras quem são?

As professoras participantes desta pesquisa responderam a um questionário elaborado por meio do *Google forms*, previamente apresentado e divulgado às equipes gestoras das unidades escolares, foi disponibilizado de maneira *online* para as equipes gestoras, e, em

seguida, disponibilizado ao corpo docente, nos meios de comunicação, entre a escola e os demais profissionais via (*WhatsApp*) ou *e-mail* institucional.

As respostas possibilitaram analisar o perfil dos possíveis participantes da pesquisa ao responderem as perguntas como, por exemplo, faixa etária, tempo de experiência profissional, formação profissional, tempo de formação, local de trabalho, tempo de experiência com a docência em especial com estudantes de 5º ano, e outras perguntas conforme anexo e link disponíveis, nos instrumentos de pesquisa, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contido no início do questionário.

Revelaram-se, então, traços das participantes e algumas características iniciais, segundo Lüdke; André (2020), por isso se deve ter cuidado para inspecionar as abstrações dos participantes, para posteriormente partir para a próxima etapa da investigação.

Buzzatto, (2019) afirma que, por meio do questionário, é possível obter características dos participantes da pesquisa, identificar esses profissionais e as características essenciais para a participação dos docentes durante o percurso do trabalho.

Apresenta-se, a seguir, o quadro de caracterização desses professores bem como tempo de experiência, de formação e tempo, nas unidades escolares, onde exercem suas funções.

Quadro 1- Caracterização Dos Professores

Professores	Caracterização das professoras		
	Tempo de experiência	Formação	Unidade Escolar
Professora Amoreira	Experiência de Aproximadamente 20 anos dedicados ao magistério; Experiência de 6 anos em 5º ano.	Magistério; Psicologia e Pedagogia	Escola A
Professora Figueira	Aproximadamente 13 ano de magistério, sendo 6 anos dedicados ao 5º ano	Magistério; Pedagogia e Pós-graduação em Educação Especial	Escola A
Professora Macieira	Mais de 30 anos dedicados ao magistério; Aposentada do Estado e 10 anos de experiência em 5º ano	Magistério; Normal Superior; Pós-graduada em Educação Especial	Escola A
Professora Mangueira	25 anos dedicados ao magistério destes 15 anos ao 5º ano.	Magistério; Letras e Pedagogia	Escola A
Professora Laranjeira	Aproximadamente 17 anos de magistério; 5 anos em 5º ano.	Magistério; Matemática; Pedagogia	Escola B

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Em uma de suas devolutivas da entrevista reflexiva, a professora Mangueira colaborou com a escolha pelos codinomes das participantes para garantir o anonimato. Em sua sugestão, foi que ela e as outras participantes recebessem nomes de elementos da natureza, como árvores, para serem representadas, neste momento, conversamos sobre a importância ao anonimato e que elas poderiam ter um codinome, então uma das professoras falou sobre as árvores, frutos e que se pudesse seria uma “Mangueira”, devido a sua enorme sombra conforme a passagem do tempo e seus doces frutos. ²

O tempo de experiência para a docência de, no mínimo, cinco anos foi relevante para este estudo, segundo Huberman (1999), ao se tratar do desenvolvimento de uma carreira, pois esse processo não é linear, há momentos importantes, momentos de repensar a carreira, no percurso dessas participantes dentro da instituição. Todas as professoras participantes desse estudo passaram pela fase da estabilização, ou seja, a escolha pela carreira já não é uma simples escolha, são professoras já constituídas ao longo de sua trajetória.

Num dado momento, as pessoas passam a ser professores, quer aos seus olhos, quer aos olhos dos outros, sem de ser por toda a vida, ainda assim, por um período de 8 a 10 anos no mínimo nem sempre é uma escolha fácil (HUBERMAN, 1999, p. 40).

Considerou-se a possibilidade de essas professoras terem vivenciado inúmeras situações, em sala de aula, na escola, mudanças, na educação, e, por isso, apresentam maior relação com seu objeto de conhecimento bem como os objetivos deste trabalho. As falas apontaram ainda as experiências trazidas com as práticas aprendidas por elas ainda com o Magistério.

De acordo com Tardif; Lessard (2014), à medida que o professor se constitui e se transforma em seu trabalho, ele modifica a sua identidade e constitui sua prática. Os saberes desses profissionais vão se constituindo ao longo de sua trajetória, com o passar do tempo, por conhecerem seu local de trabalho, as etapas de desenvolvimento de seus estudantes e um olhar diferenciado sobre a prática docente.

Considera-se que, ao longo de sua carreira docente, os professores se tornam mais confiantes e capazes de resolver problemas relativos a seus estudantes, têm maior conhecimento sobre aspectos de seu trabalho e são reconhecidos pela instituição escolar. Então, os questionários respondidos por possíveis participantes cujo tempo de experiência com a prática,

em sala de aula com 5º ano, não era de, ao menos 5 anos, não foram selecionados para esse estudo, por ainda serem considerados iniciantes.

Apresentam-se, a seguir, algumas reflexões reveladas por essas professoras constituídas ao longo de uma trajetória de vida, pessoal e profissional, em que cada uma delas apresenta uma história que deve ser levada em consideração.

A **professora Mangueira**, mais de 30 anos de experiência com magistério, não é casada, tem filhos adotados (seus sobrinhos). Veio para o estado de São Paulo e fixou moradia, no município em questão, em busca de qualidade de vida com sua família e aprimoramento profissional com formação em magistério e Normal Superior, a busca por esse curso para poder contribuir com os estudos, pois sua mãe, que era analfabeta, tinha uma realidade difícil.

De acordo com a professora, o início de seu trabalho se deu, na Educação Infantil, depois ficou algum tempo, no EJA (Educação de Jovens e Adultos), até ir para 5º ano, a professora, em sua trajetória, por escolher trabalhar em escolas mais vulneráveis sempre se deparou com realidades de estudantes não alfabéticos. A formação dessas professoras foi composta pelo Magistério, Normal superior e Pedagogia, quando muito jovens, ao ingressarem no magistério, estagiando, já refletiam assim sobre a prática docente.

Mangueira é professora, na Escola A, possui 32 estudantes, em sua sala de aula, alguns dos alunos possuem alguma dificuldade de aprendizagem, dentre eles, três estudantes não alfabéticos, que foram observados em sala de aula.

Eu tenho 28 anos dos anos iniciais e tenho mais 6 anos nos anos finais na rede estadual e quando entrei na rede municipal, pré-escola, quando prestei o concurso eu queria o EJA mas quando entrei, fiquei 2 anos foi oferecido uma sala infantil 4, fiquei dois anos, aí depois vim para o fundamental uma realidade totalmente diferente da que eu vivenciava lá no infantil (Profª. Mangueira).

A história apresentada pela professora Mangueira traz elementos que estão ligados à construção de sua identidade e à sua história profissional Segundo Huberman (1999), não é possível para o professor separar o seu pessoal do profissional

A **Professora Macieira** trabalha, na Escola A, é casada, tem três filhos, todos adultos, estudou Magistério, Pedagogia, é pós-graduada em Psicopedagogia, é aposentada da rede estadual de ensino, já atuou, na Educação Infantil, trabalha com o 5º ano há nove anos. Ao relatar sua história também afirmou que sua mãe não era alfabetizada e que muito ajudou sua mãe nesse período e essa foi uma grande motivação para seu ingresso na função docente.

Até pouco tempo, trabalhava, nas duas redes, em dupla jornada, HTPCS e HTCS noturnos, desdobrava-se para dar conta de todas as suas atribuições. Em sua sala de aula, há 31 estudantes, muitos também com dificuldade de aprendizagem, três deles iniciaram o ano letivo não alfabéticos e, ao longo do ano, foram se desenvolvendo e um deles foi transferido.

São 35 anos de trabalho, eu tenho pelo menos de 9 a 10 anos em 5º ano. Fui professora na rede estadual e aposentada lá, então eu acredito que a metade do tempo que eu tenho experiência no quinto ano na rede estadual e agora na rede Municipal já para uns 25 anos mais ou menos foram de 1º ano educação infantil (Macieira).

A atividade docente é complexa, muitos docentes se submetem a duras jornadas, tendo pouco tempo para dedicar-se a outros afazeres, em vista das variações que o trabalho docente pode sofrer que vão de acordo com o tempo dedicado a sua turma, cargas horárias pesadas. Segundo Tardif; Lessard (2014), não é possível mensurar a carga de trabalho real desses profissionais. Outra coincidência, essa professora também tem familiares com dificuldade de aprendizagem, sua mãe, o que também a levou ao magistério em busca de aprimoramento para ajudar sua família.

Então, fui para o magistério visando um pouquinho a necessidade de ver a minha mãe que era praticamente analfabeta, isso me impulsionou a fazer o magistério na época, eu fiz. Fiquei bastante tempo só com magistério, até que a Secretaria de educação do estado exigiu que nós tivéssemos mais formação, ofereceu Formação superior pela UNESP.

A **Professora Amoreira** possui sua sala de aula, na Escola A, tem aproximadamente 20 anos dedicados ao magistério, iniciou sua trajetória como estagiária aos 16 anos, em 1990, com sala de 1º ano. Há cerca de 6 anos, foi trabalhar com o 5º ano. Durante sua entrevista, a professora colocou que gostava muito de atuar com alfabetização, nos primeiros anos, etapa que jamais imaginou mudar. Não falou muito sobre sua família, mas enfatizou, a todo o momento, a afetividade com seus estudantes.

Segundo Lerner (2002), não é possível mensurar ao certo quando uma criança aprende a ler e a escrever, por isso é importante olhar para realidade, e perceber que muitas perguntas não são passíveis de se obter respostas, cabe ao docente enfrentar esses desafios em busca de solucionar problemas.

Apresentou uma preocupação com a chegada cedo de crianças, nos anos iniciais, a imaturidade que muitas delas apresentam para aprender foi ainda um dos motivos para ela se especializar para trabalhar com 5º ano.

Achei que trabalharia com o primeiro ano uma vida inteira, só que depois de um tempo percebi que não estava mais dando certo, eu percebi que as crianças estavam chegando muito novas, mudou o

ensino fundamental para 9 anos, eu não estava me encaixando mais ali. Resolvi dar um pulo e fui lá para o 5º ano. Tenho mais de 20 anos de estrada, mas em 5º ano é meu sexto ano, que trabalho (Prof. Amoreira).

A **Professora Figueira** também leciona, na Escola A, tem 13 anos de magistério, na Rede em questão, mas já trabalhava em escolas particulares, como professora eventual, está próxima de se aposentar e sua experiência é de aproximadamente 6 anos, com quinto ano. Possui magistério, formação superior, Normal superior, uma Pós em Educação Especial. É uma professora preocupada em se especializar para atender às necessidades de seus estudantes. Procura formação além das oferecidas pela rede.

Seu relato apresenta uma preocupação com os estudantes que apresentam alguma deficiência e precisam de ensino com atividades adaptadas, colocando-se à disposição para aprimorar suas práticas em prol de desenvolver as dificuldades apresentadas por seus estudantes. Neste ano, recebeu quatro estudantes não alfabéticos.

Sempre estou procurando me atualizar para ajudar melhor as crianças, pois também temos estudantes integrados na sala e sempre quando tem curso procuro fazer para poder me atualizar (Professora Figueira).

De acordo com Tardif (2014), além dos diversos saberes que essas docentes já possuem, outros vão se constituindo ao longo da carreira por diversos outros saberes que podem ser obtidos por meio da formação para constituir sua carreira profissional, e até mesmo de suas crenças, valores, mudanças em sua trajetória e esses saberes são temporais pois se reconstruem a todo momento.

Por fim, a participante da Escola B, **Professora Laranjeira**, aproximadamente com 17 anos de magistério, cinco anos em 5º ano, trabalha, desde os 15 anos de idade em escolas, iniciou como estagiária, na Educação Infantil, na cidade onde morava com seus pais, sua primeira formação foi Magistério, depois cursou matemática e, na sequência, Pedagogia. Trabalha na rede Estadual e Municipal. Mais uma professora que, para ajudar sua família, lecionava em duas instituições. Outra questão da história de vida dessa professora é que para ajudar suas filhas em casa, já casada com sua família, foi cursar Pedagogia e se especializar em alfabetização.

Pode-se dizer, de acordo com Tardif (2014), que os saberes referentes à experiência com o trabalho a ser realizado podem ser constituídos de diversas fontes, vivências dentro e fora das escolas, com suas famílias, comunidade, bem como no ambiente de trabalho.

Naquela época podia trabalhar apenas com magistério, depois quando eu cheguei aqui na cidade já era aquele ano em que só com magistério não bastava para dar aulas de primeira à quarta série, na época, eu fui

cursar a pedagogia (Laranjeira).

Conforme Roldão (2007), pode-se perceber que o grupo de professoras, mesmo que de maneira diferente, o que apresentam em comum são sentimentos, angústias e engajamento para a “ação de ensinar”, que são características naturais do trabalho docente.

Com as respostas iniciais obtidas, considerou-se a importância dos saberes, as experiências de vida que levaram às escolhas profissionais. Segundo Tardif (2020), por mais que as ideias de suas pesquisas não fossem analisar a história de vida de seus participantes, espontaneamente essas participantes colocavam suas histórias nas abordagens, suas histórias de vida se cruzavam com seus compromissos do trabalho com a educação.

“Então eu fui para o magistério visando um pouquinho a necessidade de ver a minha mãe que era praticamente analfabeta, isso me impulsionou a fazer o magistério na época...” (Prof^a. Macieira).

Algumas participantes colocaram sua chegada à profissão como estímulo a trabalhar com seus próprios anseios, suas experiências de vida, consideraram-se o que vivenciaram em suas famílias, suas experiências de vida importantes. Para Roldão (2007), a função docente é complexa e composta por diversos fatores que se conectam, suas histórias de vida tem um peso, que, muitas vezes, dificultam o entendimento da função, por ser de conhecimento do próprio professor.

[...] muito da minha prática pois a minha vida da minha experiência de vida eu sou a sétima filha de um casal que teve 12 filhos, o meu pai era alfabetizado, minha mãe não mas não troco ela por mim ninguém, aí que resto está tudo sempre cobrou da gente (Prof. Laranjeira).

Ao comparar os instrumentos, percebeu-se que, com os relatos apresentados, nas entrevistas, as professoras participantes validam as suas escolhas apresentadas, no questionário, apontam suas experiências de vida profissional, suas práticas pedagógicas e caminhos percorridos durante suas trajetórias docentes.

O resgate de memórias apresentado por elas com relação a sua identidade relacionam-se com a profissional que se tornaram, tem muito do que elas acreditam, seus valores, suas crenças, suas experiências. Segundo Ambrosetti (1996), por mais que as formações dessas professoras sejam diferentes, elas trazem consigo suas vivências, deve-se levar em consideração o acesso a formações de qualidade fora da escola. Ainda segundo a autora, a escola pode ser concebida como um grande centro de formação.

Por mais formação que busquem fora das escolas, muitas aprendizagens dessas professoras são constituídas nas suas vivências, dentro da escola, nos momentos da hora atividade para estudos e formação, pelo compartilhamento entre as práticas de aprendizagens dos estudantes com seus pares.

A fase da carreira em que se encontram torna essas profissionais mais flexíveis, buscam novos estímulos, são motivadas e dinâmicas, apresentam maturidade para enfrentar os desafios, em concordância com Hubermann (1999) e Tardif. (2014)

3.1.2 As unidades escolares como espaço revelador das práticas

As unidades escolares são espaços onde acontecem as concepções das práticas docentes, e é, no chão da escola, que se tem a possibilidade de criar significados para novos contextos sociais e culturais, por mais que sejam da mesma rede de ensino, situam-se em dois locais diferentes de ensino, portanto para se ter “boas práticas” de ensino deve-se considerar a variável de acordo com cada região por se localizarem em locais distantes.

De acordo com Sarmento (1994), a escola é espaço onde se resultam interações, convívio social, portanto a cultura escolar não é estável, pode ser transmitida, reconstruída e ressignificada a todo o momento.

Dentro dessas escolas, há um clima de cultura organizacional, onde se segue um padrão de ações básicas a serem desempenhadas em seus grupos para resolver problemas daquela comunidade.

Ambas as escolas são bem estruturadas, possuem salas amplas, com materiais novos, infraestrutura tecnológica, são mantidas pelo município, subordinadas à Coordenadoria de educação, uma das escolas foi recém-inaugurada, no início do ano, e a outra tem aproximadamente 25 anos de construção, e atualmente, passa por reformas para atender à demanda de sua comunidade escolar.

Por pertencerem à mesma rede, os horários de funcionamento das escolas são semelhantes das 7h às 12h15 e das 13h às 17h30 para atender alunos e demais envolvidos no processo de ensino.

Às terças e quintas-feiras, os professores fazem a jornada do HTC, que são horas de estudo destinadas à formação continuada obrigatória, essas formações acontecem, na escola, presencial ou de forma remota ou em um Centro de Formação, disponibilizados pela rede municipal em questão

De acordo com Lerner (2007), a função das escolas é ensinar a seus estudantes um comportamento cultural que os leve à aprendizagem da leitura e da escrita, esses comportamentos estão agregados a conhecimentos que são construídos ao longo da jornada escolar em que os professores destinam seus ensinamentos.

Segundo a autora, as instituições têm propósitos didáticos a ensinar que não devem dissociar-se de oportunizar aos estudantes a aprender práticas sociais de leitura e de escrita para a vida deles, apesar de seguirem normas e diretrizes de acordo com currículos, políticas públicas implantadas pelo próprio sistema.

No retorno para as escolas, houve uma reorganização do currículo da rede em questão para retomar as habilidades essenciais do currículo, bem como a oferta de formações específicas para articular as práticas docentes com a retomada desses conteúdo.

Outra função importante da escola ressaltada pela autora é que se conheçam as necessidades e as dificuldades de seus estudantes, enfrentar as realidades para assim fazer o possível para formar estudantes capazes de resolver seus problemas.

Segundo Darling; Hammond Bransford (2019), ao conhecer o contexto onde atua, esse docente é capaz de proporcionar aos seus estudantes um maior preparo para ele contribuir com a sociedade, participar de tomadas de decisões importantes para atender às necessidades do currículo, do ensino e de sua comunidade.

Imbernón (2011) resalta alguns aspectos que descrevem a complexidade da educação, nos espaços escolares, vale citar algumas delas como as mudanças aceleradas impostas pela sociedade, a evolução enquanto estrutura, mudança tecnológica, novos modelos de família, reflexos na forma de pensar, agir e sentir, os meios para ensinar. Todas essas ações, dentro dos contextos educacionais, refletem de forma positiva ou negativa na vida dos docentes e de toda a comunidade inserida nesses contextos.

Os Projetos Políticos Pedagógicos referência (2022), ambas as escolas observadas seguem o currículo proposto pela Federação com as adequações elaboradas pelo próprio Currículo da rede, em consonância com as Políticas Públicas do Governo Estadual e Federal, definidas ainda pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional a LDB 9394/96 (Brasil, 1996), bem como a BNCC, seguindo assim um conjunto de normas para atender a sua comunidade. No que regem os contextos, ambas com suas particularidades a serem atendidas.

As unidades escolares apresentam certo número de estudantes com dificuldade de aprendizagem, alguns ainda não alfabetizados, ou com outras dificuldades apresentadas devido à assiduidade, à dificuldade de acesso à escola, acesso às tecnologias muitos moram, na zona

rural, pais não alfabetizados, falta de apoio dos familiares, ausência de ambiente letrado, alto índice de vulnerabilidade.

Durante o período de ensino remoto, foi ofertado a esses estudantes *Chips* com internet a fim de serem utilizados para a realização das atividades e o acompanhamento das aulas *online*, acesso às Plataformas digitais, porém muitas famílias tinham apenas um aparelho celular como meio de comunicação

3.1.3 Características da escola A

A escola A, situada na Zona Sul do município, possui 25 anos de construção, situa-se um pouco mais distante do centro da cidade, possui alguns serviços essenciais, porém a escola atende à comunidade que habita três bairros próximos a ela com características bem heterogêneas, de um bairro com características rurais, um na CDHU, outro é uma população classe média. A escola atende 981 estudantes dos anos iniciais, 1º ao 5º ano. Quanto à infraestrutura, a escola possui 35 salas de aula, amparadas com recursos tecnológicos como lousas digitais, computadores, internet, ainda conta com uma sala de informática com muitos computadores todos com acesso à internet, possui refeitório, banheiros para alunos, professores e demais funcionários, sendo um adaptado a estudantes com necessidades especiais. Possui sala de leitura com ampla variedade de livros com diversos gêneros textuais, sala de recursos para atender os estudantes especiais. As salas de aulas são amplas, com materiais novos, possui pátio, quadra poliesportiva coberta e área verde.

Nessa escola, foram atribuídas oito salas de aula a professores de 5º ano, a maior parte dos professores habitam próximos à escola, devido à distância do centro e à dificuldade com horários de transporte. Porém, dentre as participantes deste estudo, três delas não trocam a escola por outra, já uma delas foi o primeiro ano nesta escola.

Além do corpo docente formado por 35 professores, a escola conta com uma diretora, uma vice-diretora, uma orientadora educacional, duas orientadoras pedagógicas, vigias, cozinheiras, funcionárias da limpeza, duas professoras para sala de leitura, duas segundas alfabetizadoras, uma professora de Recuperação intensiva, uma professora de Educação Física.

Atualmente, a prefeitura do município em questão iniciou um período de reformas para ampliar a estrutura da escola para atender melhor às demandas da comunidade que está em desenvolvimento bem como adequar a estrutura à inovação tecnológica, e à aquisição de novos materiais.

3.1.4 Caracterização da escola B

A Escola B situa-se na Zona Leste do município, é uma escola recém-inaugurada, de um lado bairro recém-construído, com alguns condomínios alto-padrão; de outro, casas recém-construídas, e uma área rural, atende a 662 estudantes, possui 15 salas de aula. É uma escola considerada de referência, com certificação e com elementos de um modelo de Educação 5.0. Segundo as escalas de evolução da educação, a escola dispõe de diversos espaços organizados com ferramentas disponíveis, para atender às demandas das transformações do ensino, inclusive remoto, parte de um modelo com viés mais colaborativo e com uma educação mais inovadora.

A escola B é uma unidade escolar nova, com muitos recursos, salas amplas, porém a maior parte dos profissionais que atendem são profissionais com contratos determinados, por se tratar de ser recém-inaugurada, o público é parte rural e outros do bairro recém-construído. Além do corpo docente formado por 20 professores, a escola conta com uma diretora, uma vice-diretora, uma orientadora educacional, duas orientadoras pedagógicas, vigias, cozinheiras, funcionárias da limpeza, duas professoras para sala de leitura, duas segundas alfabetizadoras, uma professora de Recuperação intensiva, uma professora de Educação Física. Essa escola situa-se, num bairro novo, com casas ainda em construção, por outro lado, fazendas, sítios, possuindo um público bem misto, que parece muito com o da escola A. Nessa escola, tornou-se participante da pesquisa uma professora com as características essenciais do trabalho.

3.2 Os Instrumentos De Pesquisa

Os instrumentos para a coleta das informações foram utilizados a fim de se terem diferentes olhares para um mesmo objeto de estudo entre os participantes e pesquisador, para assim mensurar as boas práticas docentes junto a estudantes não alfabéticos do 5º ano.

Para compor essa investigação, utilizaram-se os seguintes instrumentos: a) A coleta de informações deu-se por meio de questionário *online* para convidar, caracterizar, bem como fazer a apresentação do TCLE e conhecer os participantes voluntários para este estudo; b) A Entrevista reflexiva realizada de maneira *on-line*, em, pelo menos, dois encontros com base nos estudos de Szymanski (2018); c) A Observação de campo de forma presencial com a finalidade de conhecer as realidades e as vivências diárias das professoras voluntárias; d) O Diário de campo do pesquisador em que se deram as anotações pessoais desta pesquisadora sobre

detalhes das observações. e) A construção da síntese das reflexões e das lógicas dos elementos da pesquisa com base na análise de conteúdos de Bardin.

3.2.1 Questionário

Na maior parte dos estudos qualitativos, o processo de coleta se assemelha a um funil. em que a fase inicial é mais aberta, para que o pesquisador possa adquirir uma visão bem ampla da situação, dos sujeitos, do contexto e das principais questões do estudo (LÜDKE; ANDRÉ 2020, p. 54).

Elaborou-se um questionário, no formulário “*google forms*”. Na questão inicial, apresentou-se o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) documento que se encontra, no **anexo E**, e a obrigatoriedade de aceitar ou não a participar dos estudos, como uma espécie de “convite e aceite como voluntário da entrevista e uma breve apresentação do entrevistador, com os objetivos do estudo, a instituição de origem em que para dar continuidade, na pesquisa, precisava responder se o entrevistado deveria responder *sim* ou *não*.”

Iniciou-se a pesquisa, nas instituições, com a carta de recomendação protocolada pelo Secretário Municipal apresentada às equipes gestoras duas instituições, onde a pesquisadora, por meio do telefone, agendou uma visita junto às equipes gestoras, para então enviar posteriormente o questionário.

O questionário foi compartilhado com as equipes gestoras, para enviar via e-mail e WhatsApp aos professores de 5ºano, que prontamente disponibilizaram um espaço em suas agendas para responder às perguntas de maneira *online* para desvelar as características e o perfil dos participantes na fase inicial da investigação. Em ambas as escolas, as equipes já conheciam a pesquisadora, o que tornou mais fácil o acesso ao corpo docente.

Segundo Buzzatto (2019), ao utilizar esse tipo de instrumento, pode-se obter uma série de características de acordo com o tema do trabalho, então, com ele, obteve-se a identificação e as características essenciais para a participação dos docentes durante o percurso do trabalho.

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas, por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos (SEVERINO, 2014, p.134).

Foi possível obter informações iniciais como, por exemplo, o tempo de experiência dos participantes do estudo e o seu engajamento para as próximas etapas do trabalho. Com esse instrumento, foi possível identificar os possíveis sujeitos da pesquisa, que atenderam ao critério

de lecionar no 5º ano por mais de cinco anos obtendo, assim, as primeiras impressões do estudo, permitindo ainda ultrapassar a simples descoberta para produzir conhecimentos. Segundo Minayo (2001), com a primeira etapa bem definida, de acordo com o nosso campo de interesse, foi possível partir para um rico diálogo com a realidade.

O roteiro utilizado, no questionário *online*, bem como o link para acesso a ele encontram-se disponíveis no **Apêndice A**.

3.2.3 Entrevista reflexiva: relatos de professores sobre a docência

A porta da verdade estava aberta, mas só deixava passar meia pessoa de cada vez. SZYMANSKI (2018).

Utilizou-se a entrevista reflexiva como instrumento de coleta principal, pois possibilitou momentos de interação e de intercâmbio de conhecimento entre entrevistador e entrevistado, coleta de significados, valores, crenças, condutas, motivação sempre buscando adequação aos objetivos da pesquisa. Os encontros com as professoras foram realizados, individualmente, em horário previamente organizado, fora do expediente de trabalho. Os roteiros das entrevistas e das transcrições encontram-se disponíveis, no Apêndice B, baseados na fala do entrevistado, alinhados com os objetivos do problema do entrevistador. As transcrições das entrevistas que foram realizadas pela entrevistadora levaram cerca de cinco dias cada para serem elaboradas e organizadas.

As entrevistas foram apresentadas às professoras entrevistadas, com a exposição escrita e a compreensão do entrevistador sobre as experiências e as vivências relatadas por elas.

Segundo Shimanski (2011, p.52), esse procedimento pode ser considerado um cuidado em equilibrar as relações. Foram apresentadas as devolutivas das transcrições das entrevistas para as professoras realizarem uma reflexão de suas considerações, mas somente a professora Mangueira contribuiu, mais de uma vez, as demais professoras concordaram com tudo que disseram no primeiro encontro.

Uma das devolutivas foi com a colaboração da sugestão dos nomes sigilosos das participantes. Mangueira sugestionou que o nome das professoras fosse nome de árvores frutíferas, pois seus frutos são o aprendizado de seus estudantes. A devolução das entrevistas serviu como aprovação por parte das entrevistadas como uma maneira de ampliação de suas concepções e reflexões apresentadas, podendo completar suas ideias ou deixá-las como estão.

Segundo Szimanski (2011), a entrevista reflexiva vem como uma solução para o estudo de significados subjetivos e de tópicos complexos para serem investigados, fatos, opiniões, sentimentos, a autora traz a entrevista reflexiva para a “arena dos conflitos e contradições”, considerando critério de representatividade da fala em questão e da interação social, identificando as boas práticas docentes

Os registros dos momentos de interação se realizaram por meio da gravação de áudio e de vídeo com o uso das plataformas de encontros virtuais *Meeting*, por ser a ferramenta que melhor se ajustou aos participantes da entrevista. Os encontros realizaram-se nos horários combinados, fora do expediente de trabalho tanto do pesquisador, quanto das participantes.

Para a realização das transcrições das entrevistas e dos dados obtidos, utilizou-se a plataforma Google, *docs*, já a ferramenta chamada *Transcripto* não funcionou, então, para que os relatos e as respostas dos participantes fossem digitadas, simultaneamente, utilizamos o *docs* um importante instrumento de apoio nas transcrições e para a digitação da pesquisadora, voltando e escutando os relatos sempre atenta às impressões apresentadas.

Foi solicitada a permissão para a gravação, assegurando o direito não só ao anonimato, mas também aos registros das gravações e das transcrições, bem como foi aberta a possibilidade de o entrevistado fazer as perguntas pertinentes no momento do encontro.

Lembrando que os participantes têm o direito à manutenção de sua integridade e dignidade de participante, segundo os direitos de participantes da pesquisa (CONEP, 2020).

Ao iniciar as entrevistas, com toda cordialidade, foi explicado aos participantes os objetivos da entrevista, cumprindo, assim, o papel do entrevistador em esclarecer ao entrevistado todas as etapas da entrevista, podendo sempre contar com sua participação de forma voluntária e cooperativa.

3.2.3 Observação das práticas docentes

Realizaram-se observações das práticas das professoras de forma presencial, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2022, com oito encontros previamente agendados com as equipes gestoras das instituições com os pesquisadores, fora do horário de trabalho da pesquisadora em cada unidade escolar. Segundo Lüdke, André (2020), as observações fornecem condições para um contato direto com a pesquisa, sujeitos, e de que maneira eles exercem a docência, como fundamentam seu trabalho, como refletem suas ações e práticas, e o papel do observador é de confiança, pois os entrevistados estavam alinhados com o propósito do estudo.

Segundo Lüdke; André (2020), para se ter certeza de algo, muitas vezes precisamos testar mais do que um instrumento de validação para ter certeza de determinado fenômeno, “ver para crer”, ou seja, um documento para validar e assim evidenciar a sistemática da investigação da pesquisa.

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é a realidade que os cerca e as suas próprias ações (LÜDKE; ANDRÉ, 2020, p 31).

Devido ao tempo em que se deu a pesquisa, não foi possível observar todas as professoras entrevistadas, então, devido à organização dos horários de trabalho da pesquisadora acordado com os profissionais, foram selecionados dois professores, sendo um da escola A e outro da escola B, em horários opostos (manhã e tarde).

No ambiente escolar, em alguns momentos, na sala de professores, foi possível ter um olhar amplo para outras professoras, e que gostariam, de forma voluntária, contribuir com o estudo, colocando suas experiências, suas práticas de ensino, se estavam confortáveis com a presença da pesquisadora. A observação, sem dúvida, é uma importante ferramenta para registro e para validação de dados, na abordagem qualitativa, por permitir a coleta das informações e as ocorrências de um determinado fenômeno em particular, no caso as boas práticas reveladas, como os professores desenvolvem essas práticas e apresentam muitas representações de significados.

As observações, na escola B, iniciaram-se, no final de outubro, foram realizados oito observações das práticas desenvolvidas, na sala de aula da professora Laranjeira, no período entre os meses de outubro e novembro, segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, no período da tarde, aproximadamente das 13h30m às 17h, fora do horário de trabalho da pesquisadora.

Já, na escola A, as observações da prática da professora Mangueira foram realizadas 7 observações a maior parte às sextas-feiras pela manhã, das 7h às 10h30m, pois, após esse horário, a pesquisadora deveria estar, na escola, desenvolvendo seu trabalho, também aconteceram observações em duas quartas-feiras, momento de folga da pesquisadora.

Seguem quadros de acompanhamentos e unidades temáticas do acompanhamento das práticas observadas:

Quadro 2- Observações Professora Laranjeira 1

Observações das práticas da Professora Laranjeira	Data
Objetivos da aula- utilizar a sala de informática, acessar as plataformas de apoio Plei e Khan.	31/10/2022
Objetivos da aula- desafiar os alunos na resolução de problemas, leitura e interpretação de problemas. Analisar pontuação em textos.	04/11/2022
Objetivos da aula- leitura e interpretação de textos, conto lenda africana.	09/11/2022
Objetivos da aula- Atividade de leitura e interpretação de curiosidades, “Você sabia quê? Leitura e roda de conversa com apoio do material seguido pela rede e atividade adaptada as estudantes não alfabéticas	11/11/2022
Objetivos da aula- Atividade do Projeto convivência para trabalhar consciência socioemocional, sequência de atividades de resolução problemas	1/11/20223
Objetivos da aula- leitura e interpretação de consignas situações problema em língua portuguesa e matemática. Atividade com uso de material de apoio e laboratório de informática	18/11/2022
Objetivos da aula- atividade de recuperação paralela língua portuguesa e matemática	23/11/2022
Objetivos da aula- atividade avaliativa reportagem, foi uma atividade dividida em partes, avaliação externa, devido à exposição deles, os estudantes da sala entrevistaram uma série de pessoas e elaboraram uma reportagem jornal falado.	25/11/2022

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2023

Quadro 3- Observações Professora Mangueira

Observações das Práticas da Professora Mangueira	Data
Objetivos da aula- Aprendizagem por estações, trabalhar de maneira diferente as habilidades propostas, a professora dividiu seus estudantes em grupos de 5 ou 6 estudantes, dentre as estações, resolução de problemas matemáticos envolvendo divisão, números decimais, jogos de alfabetização para os estudantes em processo de alfabetização, jogos matemáticos, revisão dos conteúdos, assim os estudantes alternavam para execução das atividades.	21/10
Objetivos da aula- Uso de recursos tecnológicos como estratégia de ensino, Plataformas de ensino Plei e Khan. Com objetivo de melhorar a aprendizagem de matemática e Língua Portuguesa por meio da Leitura e Interpretação de textos, quiz.	04/11
Objetivos da aula- Criar diferentes situações de aprendizado por meio diferentes oficinas de aprendizagem por Estações (circuito com diferentes materiais) contemplando as habilidades do currículo.)	09/11
Objetivos da aula- Uso da sala de informática, Plataforma Plei (quiz interdisciplinar), uso das tecnologias, autonomia para produção de apresentação de um PPT Consciência Negra.	11/11
Objetivos da aula- Introdução aos estudos do gênero textual Expor, com interdisciplinaridade entre os componentes de Língua Portuguesa, História. Leitura e interpretação de textos selecionados pela professora com atividades propostas na Plataforma Plei na sala de informática atividade em duplas	16/11

Objetivos da aula- Leitura e interpretação de consignas situações problema em Língua Portuguesa e Matemática.	18/11
Objetivos da aula- Atividade avaliativa reportagem, foi uma atividade dividida em partes, avaliação externa, devido à exposição deles, os estudantes da sala entrevistaram uma série de pessoas e elaboraram uma reportagem jornal falado.	25/11

Fonte: elaborada pelo próprio autor, 2023

3.2.4 Diário da pesquisadora

No transcorrer da pesquisa, utilizou-se o Diário de campo da pesquisadora com anotações pessoais dos momentos de observação das práticas pedagógicas, dos sentimentos com relação à educação e por proporcionar um olhar potente sobre as circunstâncias analisadas. Segundo Zabalza (2004), os diários remetem a diferentes observações pessoais, à ideia do pesquisador de acordo com a realidade assistida, podendo inferir sentido e opinião sendo assim oferecer uma riqueza material. Por meio das narrativas do diário, foi possível obter uma explicação das ações desenvolvidas, nas diferentes realidades das salas de aula, as atividades realizadas, nos dois contextos das duas unidades escolares, foram elaboradas. Anotações de como esses professores ajustam suas rotinas, de como se dá o diálogo com seus estudantes, quais práticas foram mais exitosas pelo olhar da pesquisadora, considera-se que quando se escreve pode-se refletir sobre a própria prática. Muitas características observadas, em sala de aula, foram desveladas com o apoio do diário.

O diário de pesquisadora serviu para analisar os pensamentos dos professores e conectar aos objetivos da pesquisa com a visão de que os sujeitos envolvidos têm sobre o tema e a realidade para se alcançar com base nos fatos apresentados pelos professores nas entrevistas.

3.4 Procedimentos Para Coleta De Informações/Dados

Primeiramente, o projeto de pesquisa foi apresentado, revisto, reorganizado e autorizado pela Secretaria de Educação do Município em questão. Esse processo levou quatro meses para ser deferido pelo Secretário de Educação do Município em questão. Após esse período, a pesquisa foi digitada, na Plataforma Brasil, e novamente reorganizada dentro das conformidades das devolutivas apresentadas pelo comitê de ética.

O início da pesquisa se deu mediante consentimento do Comitê de Ética, sob o CAAE nº 59844722.0.0000.5501, Parecer nº 5.640.596, de 14 de setembro de 2022, com todas as

documentações devidamente anexadas e aprovadas no documento na Plataforma Brasil, pois considera-se que todas as pesquisas envolvendo seres humanos para a coleta de dados envolvem riscos. O dano eventual pode ser imediato ou tardio, envolvendo a coletividade, por isso, primeiramente, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-UNITAU), que tem por finalidade maior defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Assim que o Comitê de ética lançou, na Plataforma Brasil, anexou o parecer consubstanciado com a autorização para iniciar a pesquisa em campo. No dia 14 de setembro de 2022, as Diretoras das equipes gestoras foram contactadas pela pesquisadora, informadas sobre os objetivos do trabalho bem como a possibilidade de início imediato para a coleta das informações da Pesquisa.

Entretanto, foi relevante que, ao informar as duas diretoras das unidades escolares sobre as intenções da pesquisa, elas já estavam cientes da investigação, pois haviam sido informadas por e-mail da Secretaria de Educação do Município com uma autorização que a qualquer momento essa pesquisadora iria iniciar a pesquisa em campo, nas escolas, passando assim segurança para a realização do trabalho da pesquisadora e para os demais envolvidos.

Após contatá-las, o questionário foi encaminhado e compartilhado, via WhatsApp e e-mail institucional, a fim de que elas dessem o direcionamento sobre a pesquisa aos demais membros das equipes e possíveis participantes das duas instituições.

Na página de folha de rosto do questionário, estava como a leitura introdutória o TCLE, Termo de Consentimento Livre Esclarecido, considerando os princípios éticos que devem nortear os estudos científicos, estava como a leitura introdutória o TCLE, Termo de Consentimento Livre Esclarecido, a primeira pergunta era o aceite com a autorização para responder pelo google forms, de forma voluntária a continuar a participar da pesquisa.

Na sequência, as outras respostas obtidas por meio do questionário tiveram a finalidade de selecionar os participantes com, no mínimo, de 5 anos de experiência nos anos iniciais, em específico do 5º ano e que tivessem em suas turmas estudantes não alfabetizados. Essas perguntas serviram como critério de seleção para dar continuidade e participar da pesquisa, podendo a qualquer momento desistir desse estudo. Outra questão informada aos participantes foi sobre os dados com informações obtidas serem mantidas em sigilo, como a garantia ao anonimato dos participantes.

Além do Termo Livre esclarecido contido, no questionário, os participantes responderam a dez perguntas referentes ao tempo de trabalho, formação, tempo de formação,

tempo de profissão, experiência, se costumavam receber estudantes não alfabetizados, e se essa situação complicou no retorno pós pandemia, bem como os contatos e melhor dia da semana a serem atendidas.

Após a tabulação das respostas, foi feita a seleção dos participantes para dar continuidade, na pesquisa. Esse contato foi por telefone, com a apresentação da pesquisadora para organizar os próximos passos da pesquisa. Nesse contato, articulamos as agendas para os encontros virtuais a fim de realizar as entrevistas reflexivas. Realizou-se então, na Google agenda, a organização e a elaboração do link no meeting para os encontros, que foram enviados por mensagem via WhatsApp ou e-mail institucional. A escolha por utilizar essa plataforma foi pela possibilidade de os encontros serem gravados de maneira virtual, facilitando para ambos os participantes (locutor e interlocutor) das entrevistas, flexibilizando, assim, a participação do entrevistado, não interferindo em suas rotinas de trabalho, haja vista que, com a implementação do ensino remoto, a modalidade online ganhou maior acessibilidade e facilidade na organização das agendas de trabalho.

Após transcrição das entrevistas, a próxima etapa foi a organização das agendas para os encontros presenciais, para a observação em campo das práticas dessas profissionais, o critério para seleção era ter primeiramente a questão da organização dos horários das professoras e da pesquisadora. À participante da Escola B, a Prof.^a Laranjeira, por trabalhar no período da tarde, tornou mais fácil a organização da agenda, devido à possibilidade de observá-la no horário oposto de trabalho da pesquisadora, procuramos agendar as observações às segundas, quartas e sextas-feiras. Na escola A, a possibilidade de observação se deu em consonância dos horários de trabalho com a Prof.^a Mangueira, por ser, no período da manhã, mesmo horário de trabalho da pesquisadora, a organização das agendas se cruzou nas sextas-feiras e algumas nas quartas das 7h da manhã às 10h.

As observações foram comunicadas previamente às equipes gestoras das duas unidades escolares e às professoras, os registros foram descritos nas pautas de observação (modelo anexo nos anexos deste trabalho, aproveitando ainda para escrever outras considerações importantes reveladas, no contexto escolar, por meio do Diário de Observação.

Apresenta-se, a seguir, quadro com um roteiro da organização da coleta das informações:

Tabela 1- Organização Da Agenda Dos Participantes

ORGANIZAÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES REFERENTES AO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA						
Professora	Questionário	Data	Entrevista	Data/hora	Observação	Datas
Amoreira	Sim	15/09	Sim	29/09 17h30	Não foi possível observar devido aos conflitos de horários.	
Maceira	Sim	19/09	sim	03/10 19h		
J	Sim	19/09	Porém, por ser professora iniciante e não atendia às características e expectativa da investigação			
Figueira	Sim	20/09	Sim	10/10 15h	Não foi possível observar devido aos conflitos de horários.	
Mangueira	Sim	25/09	Sim e devolutiva	05/10, 07/10	Sim, 7 observações	21/10, 04/11, 09/11, 11/11, 16/11,18/11,25/11
Laranjeira	Sim	30/09	Sim	17/10 20h	Sim, 8 observações	31/10, 04/11, 09/11, 11/11, 16/11, 18/11, 21/11 e 23/11

Fonte: Elaborada pelo próprio autor, 2023

Para colaborar e refletir sobre os relatos, somente a professora Mangueira sentiu que faltava algo a colaborar, as demais participantes declararam que estavam de acordo com a primeira entrevista.

3.5 Procedimentos para Análise

A análise dos resultados é o processo pelo qual o pesquisador realiza as análises para a compreensão dos fenômenos, sua principal fonte é o entrevistado e não é uma simples análise é o instrumento principal da pesquisa em si (SZYMANSKI, 2018).

Segundo Bardin (2015), a análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos diversificados. Portanto, a análise iniciou-se após a coleta das respostas do questionário, essas foram tabuladas e as características dos possíveis participantes da pesquisa concretizadas e designadas, assim como o aceite TCLE, no forms, devidamente preenchido.

Na sequência do movimento, partiu-se para as entrevistas na quais as falas foram transcritas e analisadas, na sequência, o mesmo movimento aconteceu com as observações dos docentes, consideraram-se manifestações pessoais, diversidades, expressões verbais e não verbais, suas mensagens, chegou-se então ao trabalho com os indicadores para serem relacionadas às práticas e ao desenvolvimento.

Ao analisar o conteúdo das falas, isto é, a prática da língua realizada por emissores identificáveis, foi possível conhecer o que estava por trás das palavras dos objetos desse estudo, ou seja, compreender as realidades por meio das mensagens, segundo Bardin (2015). As interações foram transcritas em documento Word, por meio do Google Doc, tal como ela se deu, traduzido da linguagem oral para a escrita. Em um segundo momento, realizou-se uma limpeza com os vícios de linguagens, e adequações ao uso das normas ortográficas, sem substituir o sentido do texto.

[...] analisar entrevistas também é tarefa complicada e exige muito cuidado com a interpretação, a construção de categorias e, principalmente com uma tendência bastante comum entre pesquisadores de debruçar sobre o material empírico procurando extrair dali elementos que confirmem suas hipóteses de trabalho e ou pressupostos de suas teorias de referência. Precisamos estar muito atentos à interferência da nossa subjetividade, ter consciência dela e assumi-la como parte do processo de investigação (DUARTE, 2004, p. 216).

Após analisar as informações, os resultados foram trabalhados, destacando os principais achados da pesquisa, buscou-se descrever cada fase, na qual os significados e os sentidos, nas falas dos participantes, foram se desvelando e assim organizados para facilitar a compreensão e a comparação com outras pesquisas encontradas. Sem dúvida, a análise para a compreensão dos fenômenos foi a etapa mais emocionante da pesquisa em si, segundo relatos de Szymanski (2018).

O presente instrumento proporcionou uma horizontalidade na participação dos encontros entre a entrevistadora e as professoras entrevistadas. Em todo o processo de análise, revelaram-se aspectos comuns como sentimentos, angústias, anseios, permitindo assim maior interação entre as partes.

Por meio da análise, foi possível desvelar e obter respostas de discursos diversificados, de cunho metodológico cujo movimento foi de constante aperfeiçoamento, de acordo com Bardin (2015).

Partiu-se de uma leitura vertical, a partir daí, foi confeccionado um tipo de matriz com os itens que saltaram aos olhos, na sequência, a leitura horizontal e a chegada nas primeiras impressões e formação dos núcleos. Após a análise dos dados, os resultados foram trabalhados,

destacando os principais achados da pesquisa, descrevendo cada fase, sempre buscando os significados e os sentidos, nas falas dos participantes, organizando-as para facilitar a compreensão e a comparação com outras pesquisas encontradas.

Para elaborar as categorias, primeiramente, realizou-se a leitura flutuante do material, comparando as entrevistas, as observações e as anotações. Em seguida, a elaboração de uma “Grelha” na qual os resultados se cruzavam tanto na verticalidade quanto na horizontalidade.

Classificamos, então, os conteúdos em duas categorias chaves e elementos encontrados, foram subdivididos, relacionados em outras subcategorias. Segue abaixo o quadro com as representações dessas categorias:

Quadro 4- Formação Das Categorias 1

Categorias de análise	Subcategorias (Temas)
RETORNO DOS ESTUDANTES PARA SALAS DE AULA APÓS PERÍODO DE ENSINO REMOTO	Reflexões apresentadas pelas professoras sobre: -Angústias, anseios e preocupações com seus estudantes. -Engajamento profissional: preocupação com os estudantes a fim de apoiá-los e recuperar as aprendizagens. - As reflexões acerca da importância da Afetividade.
	Reflexões de como os docentes identificam os estudantes que enfrentam eventuais dificuldades para a construção da aquisição da leitura e da escrita? - Avaliações diagnósticas; -Atividades individualizadas; - Atividades adaptadas.
BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS APRESENTADAS PELAS PROFESSORAS	Com base nas reflexões sobre como ajustam as rotinas, espaços e atividades a esses estudantes Organização didática; -Ajuste das atividades; - Tempo didático.
	O êxito em suas mediações para reverter os processos de dificuldade desses estudantes - Estratégias de ensino; uso de jogos - Reflexão sobre as práticas pedagógicas; - Conhecimento profissional; - Engajamento profissional

Fonte: elaborada pelo próprio autor, 2023

A seguir, encontram-se informações extraídas a partir do processo de análise de dados obtida por meio dos questionários, entrevistas reflexivas, observações de campo fundamentadas de acordo com o referencial teórico.

A partir das respostas obtidas por meio das entrevistas e das observações, dois núcleos de categorização tornaram-se evidentes entre esses instrumentos: a compreensão dos significados e a fundamentação as quais serão apresentadas no próximo capítulo.

4 ANÁLISE DA REALIDADE

Apresenta-se, neste capítulo, a interpretação dos resultados da pesquisa, tendo como base para a análise as informações reveladas pelas professoras, sob a perspectiva desta pesquisadora e outras referências. As professoras de 5º ano, participantes do estudo, revelaram seus sentimentos e conhecimentos relativos a suas práticas pedagógicas de ensino e de aprendizagem, nos contextos em que as escolas foram pesquisadas e para então compreender o objeto de conhecimento deste estudo em investigar “Boas práticas pedagógicas de professores de 5º ano sob olhar dos estudantes não alfabetizados” em escolas públicas.

Sabe-se que a escola é um espaço no qual se possibilita ao docente aplicar e desenvolver diversas práticas para que seus estudantes se desenvolvam e construam uma trajetória que leve à aprendizagem e aos conhecimentos, colaborando, assim, com seu desempenho escolar e para a vida. O presente estudo não almejou fazer uma denúncia ao falar de estudantes não alfabetizados, mas sim, o que se pretendeu com essa pesquisa de professores de 5º ano foi ressaltar o quanto eles desempenham um importante papel na vida de seus estudantes, bem como a busca por estratégias e práticas pedagógicas desenvolvidas por esses profissionais.

Esta pesquisa desenvolveu-se, nas salas de aula das duas unidades escolares, entre os meses de setembro e início dezembro de 2022. Durante esse período, foi possível observar recortes de algumas das ações desenvolvidas entre professores e seus estudantes, vale ressaltar que, no ano em questão, a pandemia já estava equilibrada, com a maior parte da população vacinada, os estudantes mais ambientados, em suas salas de aula, utilizando dos espaços da escola, com seus professores, muitos deles já não estavam utilizando nem mesmo as “máscaras de proteção”.

Foi gratificante e revelador vivenciar a rotina de atividades das professoras junto a seus estudantes, sentir a socialização sem medo, as atividades desenvolvidas de maneira organizada e os grupos de estudantes completos nas instituições entre 30 e 32 estudantes.

Em uma visão geral, percebeu-se um grupo de professores e alguns estudantes que ainda mantinham suas máscaras, os cuidados com proteção, com higiene de seus estudantes, afinal o vírus que causou a pandemia ainda estava circulando, mas as escolas estavam cheias de vida, de estudantes, de alegria. As informações reveladas por meio do questionário e das entrevistas se relacionam ao contexto pós ensino remoto, a fim de analisar experiências de professores com relação às práticas de ensino, no retorno do ensino remoto.

Na sequência, houve as observações de campo dessas boas práticas, com relação aos processos de alfabetização e ao movimento de ensinar a ler e a escrever, no cotidiano da sala de aula e sua complexidade, ainda mais se considerando o ritmo de trabalho que um 5º ano exige do professor. Sabe-se que a construção da aprendizagem dos estudantes ocorre aos poucos, não é tarefa fácil, depende tanto de como esses estudantes constroem seus conhecimentos e se desenvolvem quanto de outros fatores que vão além da mediação dos professores, como, por exemplo, a baixa frequência escolar, a falta de apoio dos familiares que, por vezes, não são alfabetizados, as dificuldades na leitura e na escrita que provocam o desinteresse em participar das aulas.

Dentre os aspectos positivos encontrados, percebeu-se que, ao participar da pesquisa, os profissionais se sentiram pertencentes ao estudo, apresentando seus pontos de vista sobre educação, algumas delas se posicionaram e se emocionaram ao falar sobre a importância de seu trabalho, de seus estudantes, de suas famílias e de seus problemas educacionais enfrentados.

Durante as entrevistas, essas professoras enfatizaram sua formação, suas práticas a partir de suas vivências do cotidiano escolar. Segundo Ambrosetti (1996), essa contribuição vem dos saberes experienciais. É importante compreender e discutir a formação docente, as condições de trabalho, como esses profissionais constituem sua identidade docente. Segundo Gatti (2016), compreende-se a qualidade educacional à qual se quer chegar.

Gauthier; Bissonnette; Richard (2014) afirmam que o professor, por meio de suas mediações, exerce um grande papel de influenciador e tem um importante papel na formação desses estudantes e de como as famílias desses estudantes valorizam a presença desses profissionais na vida de seus filhos. Dentre as atribuições desses profissionais, está a maneira como organiza sua sala de aula para ensinar, a maneira como o professor estrutura seus estudantes e as estratégias de ensino e a escolha dos caminhos para a construção do sucesso escolar desses estudantes.

A pedagogia compreende no conjunto das ações que o professor realiza no âmbito de suas funções de instrução e educação de um grupo de estudantes em um contexto escolar (GAUTHIER; BISSONNETTE; RICHARD, 2014, p. 61).

Considera-se, então, que as ações docentes vão além de ensinar os conteúdos de cada disciplina do currículo, ele é gestor da aprendizagem desses estudantes. Na primeira parte dessa análise, serão apresentadas as concepções do contexto com retorno pós ensino remoto e a segunda parte conta com as boas práticas observadas em duas salas de aula.

4.1 Concepções da Investigação

As concepções desta investigação se cruzaram em dois grandes eixos: primeiro foi o retorno presencial de professores e estudantes para as escolas; e o segundo quais boas práticas essas docentes apresentam para ensinar esses estudantes com dificuldades.

Bardin (2015) aponta que é importante analisar e tratar os conteúdos da pesquisa para, assim, organizar os relatos e as observações dos participantes por meio das categorias, reagrupando as falas e os significados que cada participante revelou durante a pesquisa.

Nessa etapa do ensino, há uma preocupação com a transição desses estudantes para a adolescência, se esses estudantes dariam conta dessa passagem para os anos finais do ensino fundamental, coube, então, trazer para este trabalho a questão das boas práticas docentes, das mediações, das características e de como esses profissionais proporcionam boas situações de aprendizagens a esses estudantes.

Com base nas informações do questionário e das entrevistas, 100% das professoras afirmaram que, em suas turmas, havia estudantes não alfabéticos, aproximadamente 10% de suas turmas, as entrevistas justificaram as dificuldades que enfrentaram: ansiosos, cobrança, angústia (tanto de professores quanto de estudantes).

As leituras possibilitaram ainda uma percepção de que esses profissionais eram experientes, tinham um certo conhecimento de seu trabalho, buscavam formação além das oferecidas pela rede e o principal se mostraram disponíveis a apresentar suas aprendizagens, vivências e práticas. As professoras colocaram ainda que, no ano de 2022, houve uma mudança do perfil dos estudantes, a maior parte deles retornou com mais dificuldades, se não no aprendizado, no social, na adaptação ao contexto escolar, mais especificamente, na sala de aula, exigindo assim um maior preparo desses profissionais, então quanto mais o professor conhece seu trabalho, suas práticas, mais ele consegue êxito em realizá-lo.

Houve necessidade de adaptar as práticas, em sala de aula, ajustes na rotina, no uso de materiais, coube a esses docentes uma grande flexibilidade para ajustar o tempo de trabalho às habilidades essenciais que sempre devem ser adequadas ao que o estudante deve aprender, no bimestre, orientar o trabalho.

De acordo com Santos; Andrade; Mizukami (2023), muitos estudantes foram desprivilegiados na questão do acesso aos recursos digitais, por isso a dificuldade de aprendizagem aumentou entre os estudantes.

Na verdade, era muito flexível? Temos... uma certa pressão de direcionamento, o que tem que ser feito e dar conta de habilidades no semestre e a gente corre para que isso aconteça desesperadamente. E vamos fazer acontecer, mas a gente sabe que nem todos vão acompanhar no mesmo ritmo (Prof. Amoreira).

Durante o período de ensino remoto, as instituições escolares passaram por uma reorganização curricular para atender às demandas dos estudantes. Com o currículo escolar da rede em questão não foi diferente; durante o ensino remoto, as habilidades a serem trabalhadas de acordo com o currículo foram disponibilizadas e categorizadas como as habilidades essenciais a serem trabalhadas, já com a retomada do ensino presencial, o mesmo currículo passou por uma reformulação e uma necessidade de retomada dessas habilidades foram colocadas para serem trabalhadas aglutinando assim o currículo.

Conforme Perrenoud;Thurler,Macedo, Machado e Alessandrini, (2002), quando surge uma necessidade para reconfiguração do currículo para trabalho escolar a ser realizado, bem como a utilização dos espaços escolares, tempo para ensina , é necessário ampliar a formação de professores e do conhecimento docente, investindo assim num espaço de novas ideias e significados.

4.2 Os Estudantes Não Alfabéticos Revelados Pelas Professoras

Um dos critérios utilizados a fim de responder aos objetivos e ao problema da pesquisa, foi que todas as professoras respondentes apresentaram que, em suas turmas, havia estudantes não alfabéticos.

De acordo com Lopes (2019), com o Pacto Nacional pela Alfabetização, na idade certa, o PNAIC tem como meta a alfabetização, o texto aponta que todas as crianças deveriam estar alfabetizadas até o final do terceiro ano, apresentando como resposta mudanças nas práticas para ofertar ensino a seus estudantes, uma preocupação dos professores em transformar suas práticas. Durante as entrevistas, essas professoras apresentavam-se comprometidas com a

escola, com seus estudantes e não hesitaram em compartilhar suas práticas, seus anseios e preocupações para ensinar esses estudantes.

Quadro 2- Respostas referentes aos questionários

Respostas apresentadas pelo questionário		
Possuem Estudantes não alfabetizados	100% sim	
Com a Pandemia esse quadro aumentou?	83,3% sim	16,7% não
Busca por formação além das oferecidas pela Rede?	100% sim	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

As informações revelaram que impactos causados pelo ensino remoto, nas salas de aula, além das dificuldades de aprendizagem e outros problemas também foram despertados como, por exemplo, problemas psicológicos, falta de assiduidade, desinteresse. A Professora Mangueira relatou que sempre recebia estudantes não alfabetizados, antes mesmo da chegada da Pandemia, mas com a estratégia do ensino remoto, a defasagem foi agravada após o retorno para as salas de aula.

Soares (2020) afirma que a alfabetização é motivo de contradições e desacordos, não existe um método certo ou errado para se alfabetizar, para a autora é uma questão difícil de resolver que ainda está em busca de soluções. Segundo Mangueira afirma, houve uma época de estabilização, em que a qualidade do ensino melhorou muito, mas, no início de 2022, recebeu muitos estudantes com dificuldades, inclusive estudantes de outras regiões do Brasil.

Agora já é a segunda turma que eu pego após esse período, não peguei o ano passado, segundo semestre praticamente, porque o primeiro foi maleável e eu tinha três estudantes não alfabetizados, esse ano eu estou com cinco estudantes, porém já conseguimos recuperar, na verdade precisava de alguns ajustes (Prof. Mangueira).

Segundo Gil (2016), alfabetizar é um grande desafio para os professores, a questão que a autora aborda é a leitura e a escrita, na idade certa, seus estudos correlatam por se tratar de professores que planejam suas ações e utilizam da interdisciplinaridade para dar função à leitura e à escrita. A professora Macieira afirmou que mesmo com os recursos oferecidos pela rede, as aulas online, as atividades impressas, a busca ativa, um fator que dificultou o aprendizado, durante esse período, foi a falta de acesso às tecnologias, e à falta de apoio dos familiares.

Dentre esses estudantes, tivemos muitos problema, com relação às faltas das crianças, essas famílias também não ajudaram com a

presença das crianças, mas a gente conseguiu fazer um trabalho. Hoje das três crianças que falei, eu só estou com uma, as outras duas foram transferidas e felizmente já saindo daqui na hipótese Silábico alfabética e essa que está comigo ela está em transição silábico alfabética para alfabética (Prof. Macieira).

A Professora Amoreira, quando questionada se havia recebido estudantes não alfabéticos, demonstrou-se assustada com as diferenças, no estágio de desenvolvimento de seus estudantes com relação à aprendizagem referente ao sistema de escrita alfabético.

Você percebe a diferença de desenvolvimento das crianças, da autonomia das crianças, mas você fica chocada com aquelas crianças que não leem, você não espera que crianças de 10, 11 anos não consigam ler, não conhecem nem o alfabeto, o que ela sabe fazer é escrever o nome dela, ou ler ou até registrar o que ela conhece de memória. Ela chegou ao 5º ano e parece que não passou por todas as etapas (Prof. Amoreira).

Segundo Ferreiro (1999), a escrita do próprio nome é o primeiro registro que provavelmente a criança aprende, é o mais importante, pois a partir dele, a criança constrói novos aprendizados, e entende que é necessário escrever palavras para se comunicar. A autora ressalta que é importante que a escrita não seja apresentada muito tarde para as crianças, pois essa construção leva um tempo e precisa da ajuda escolar.

Laranjeira afirma ter recebido alguns estudantes não alfabéticos, no início do ano letivo, sentiu muita dificuldade em reconhecê-los para identificar ao certo quantos estudantes estavam nessa condição, mas ao longo do 1º bimestre tudo ficou mais claro.

Eu tinha um grupo de 5 alunas que não avançavam, que não produziam não ia então hoje essas meninas principalmente menino com essas dificuldades (Prof. Laranjeira).

Nesse caso, Ferreiro (1999) afirma que, para alguns estudantes aprenderem, exige um pouco mais de tempo e que demoram um pouco mais para se desenvolver, muitas vezes precisam de maior apoio. Portanto, é necessário pensar que:

- A escola tem diversidade de estudantes com saberes diferentes e que alguns aprendem mais rápido, sozinhos e outros demoram um pouco mais e precisam de maior apoio;
- Ninguém chega à escola sem saber algo, os alunos têm conhecimentos sobre alguma coisa;
- A prática deve ter múltiplos olhares, não deve estar enraizada em um só modelo.

A Professora Figueira, quando questionada se havia recebido estudantes não alfabetizados, no 5º ano, embora tenha afirmado sempre ter recebido, ressalta que, em 2022, o número foi maior.

Nos anos anteriores já tinha recebido, esse ano foi um pouco mais, são quatro no total e outras dificuldades (Prof. Figueira).

Segundo Gatti (2020), o contexto de ensino remoto revelou o quanto as relações humanas são importantes, bem como o convívio com nossos pares em sociedade, nesse período foi desafiador para todos vencerem as barreiras enfrentadas a fim de suportar essa situação.

Outro fator ressaltado por essas professoras foi a falta de conhecimentos prévios apresentados pelos estudantes principalmente para o domínio do sistema de escrita, alguns deles reconhecem apenas o próprio nome ou palavras soltas, sem conexão.

De acordo com Soares (2020), o processo de aprendizagem da língua se dá por uma construção progressiva do princípio alfabético; ou seja, é necessário propiciar às crianças oportunidades para que se construam conceitos como, por exemplo, ao manusear materiais concretos para o ensino de leitura e de escrita, tornando-os assim protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

Diante das informações obtidas, cabe olhar a importância da escola, dos professores, do convívio social na vida dos estudantes, revelou ainda sentimentos dessas professoras como angústias, seus anseios, suas preocupações com a formação desses estudantes, bem como a dificuldade de resolver esses problemas.

Segundo Darling; Hammond Bransford (2019), é necessário que esses professores tenham clareza e objetividade sobre o que se quer ensinar, levando em consideração o contexto social no qual trabalha, conhecer a escola onde trabalha apresentando suas experiências, seus pontos de vista.

Ao ensinar um estudante a ler e a escrever, o professor não deve reduzir sua prática de ensino para uma simples maneira de ensinar, deve olhar para seu estudante e instigá-lo a aprender, o ensino da leitura e da escrita não deve ser mecanizado.

4.3 Retorno dos Estudantes para as salas de aula após o Período de Ensino

Remoto

O retorno dos estudantes para as salas de aula pós ensino remoto foi marcado primeiramente pelo enfrentamento do medo da própria pandemia, pois as vacinações haviam apenas iniciado, pouco ainda se sabia sobre as variações do vírus. Mas era necessário voltar,

as estratégias de ensino utilizadas, durante o ensino remoto, não foram suficientes para atender a todo o público, então houve um investimento no preparo para as escolas como estruturas para esse retorno presencial, gradativo dos estudantes que ocorreu em meados de agosto de 2021.

De acordo com Gatti (2020), durante esse período, os estudantes, os professores, as famílias e demais envolvidos, em especial no processo educacional, foram forçados bruscamente a mudarem seus hábitos, alguns estudantes com acesso, boas condições para aprender e outras em situações precárias de ensino, sem acesso ou suporte à tecnologia para suprir as demandas da sala de aula *online*.

Ainda segundo a autora, grande parte dos estudantes também não puderam contar com apoio de seus familiares por questões educativas ou até mesmo porque também estavam em período de trabalho fora de suas residências por estarem inseridos nos grupos de trabalho prioritários para atender a população. Foram inúmeras as dificuldades encontradas.

O retorno dos estudantes para as unidades escolares foi gradativo, inicialmente formado por agrupamentos de aproximadamente dez estudantes por dia, em dias e semanas alternados. A cada semana ou mês uma nova orientação surgia e tudo mudava, depois houve a presença de agrupamentos maiores 15 em 15 até chegar no total de 30 alunos da sala, mesmo assim, nem todos os estudantes retornaram para as escolas.

Segundo Gatti (2020), houve uma diversidade de informações e decisões advindas do poder público no aspecto das orientações para o trabalho com a educação para esse período emergencial, para esse recorte da articulação do currículo e das estratégias para atender às demandas dos estudantes.

Como medidas de segurança, também houve a implantação da entrega de kits de proteção aos professores e aos funcionários, máscaras aos estudantes, horários administrativos diferenciados, organização dos serviços oferecidos como, por exemplo, as refeições, o acolhimento, a sinalização, o distanciamento, a acolhida dos professores. Para esse novo recomeço, foi necessário garantir uma sensação de bem estar por parte de toda a rede, considerando a afetividade, o ponto chave para acolher e engajar os estudantes, nos contextos escolares novamente, os professores e toda equipe gestora das unidades receberam formação, materiais para apoiá-los a lidar com esse novo perfil de estudante.

Não podemos pensar a escola como um espaço reduzido somente no que diz respeito à aprendizagem de currículos, conteúdos, ela deve ser vista em toda sua dimensão que vai além de prédios edificadas, os autores citam pelo menos três motivos para olharmos com muito cuidado para esses espaços, (NÓVOA; ALVIM, 2022, p.14).

Primeiro porque as aprendizagens são decisivas, mas a educação não se reduz somente as aprendizagens, e não se podem ignorar as dimensões de socialização e convivialidade; depois, porque as questões da personalização são de grande importância, e respondem a um propósito antigo de assegurar a diferenciação pedagógica, mas a escola não se esgota num plano individual e constitui uma instituição central para a vida social; finalmente porque a escola não pode ser vista apenas como um bem privado, arrastando uma lógica consumista, e tem de ser pensada também como um bem público e um bem comum.

Segundo Gatti (2020), a fim de garantir a retomada das atividades presenciais nas escolas com segurança, foram utilizadas as escalas e os agrupamentos de alunos para garantir distanciamento entre os estudantes, bem como soluções didáticas foram criadas para sanar os problemas causados pelo distanciamento.

Uma das medidas utilizadas pela rede em questão a fim de minimizar os danos causados pelo distanciamento social ao ensino e que serviu como estratégia para recompor as aprendizagens perdidas com o ensino remoto foi a Aglutinação do Currículo a fim de qualificar e retomar aprendizagens e habilidades essenciais previstas no ano anterior, por exemplo um aluno de 5º ano além de rever no 1º bimestre os conteúdos e habilidades previstas, no currículo, foram planejadas ações para retomadas de habilidades consideradas essenciais para o 4º ano.

Segundo Ambrosetti (1996), é importante o professor conhecer seus estudantes, na totalidade, ou seja, conhecer seus anseios, sua personalidade e não deixar de lado as relações familiares para investir no desenvolvimento das crianças. Conforme as professoras revelaram em suas entrevistas, houve uma grande angústia, uma preocupação sobre esse período, sobre a questão do acesso ao ensino, muitos estudantes não buscaram ou não tiveram acesso ao ensino remoto, falta ajuda adequada dos familiares, ou condições para retirarem suas atividades impressas, nas unidades escolares, essas etapas na aprendizagem ficaram perdidas, essas são algumas preocupações apresentados por essas professoras.

Quanto ao trabalho docente, ambas afirmaram que acabou sendo intensificado, por conta das dificuldades e das limitações desses estudantes, a aglutinação do currículo com as habilidades perdidas, a utilização dos recursos tecnológicos, a falta de experiência delas com essas ferramentas, porém com o apoio de seus pares com certa experiência, mesmo os mais jovens, um professor apoiou um ao outro, houve maior colaboração por parte docente para a elaboração das atividades.

Olha essa turma que nós pegamos esse ano eles estiveram presenciais no terceiro ano ou segundo ano segundo ano durante a pandemia, eles

não tiveram aula presencial, então o que eu percebi no começo do ano eu tive que trabalhar igual eu trabalhei em 2021 (Prof. Mangueira).

Conforme Gatti (2020), a escola é um espaço de convívio, e voltar para esse ambiente condiciona a aprendizagem. Com relação aos estudantes, essas professoras trouxeram como preocupante o fato de que muitos não tinham organização, as escritas estavam comprometidas, falta de comprometimento com suas atividades, falta de apoio dos familiares em casa e muitas habilidades essenciais necessitaram ser retomadas, até mesmo a escrita do nome próprio, aprendizado importante pela própria condição social dos estudantes, a primeira palavra que deveria ser aprendida por eles. Houve necessidade de ajustes do currículo para dar suporte a essas necessidades de aprendizagem.

4.3.1 As Professoras e seus Sentimentos: Angústias, Anseios e Preocupações

Segundo os relatos apresentados pelas professoras, destacou-se, com unanimidade, uma grande preocupação e os anseios relacionados à socialização e à afetividade dos seus estudantes, a importância da presença dessas docentes, na vida de seus estudantes, e como foi difícil para elas lidar com as adversidades e as desigualdades educacionais causadas pelo período de acesso remoto. Sentiram-se desafiadas a entenderem e a atenderem às demandas desses estudantes, bem como a reestruturação de seu trabalho, a organização curricular e fazer retomadas de atividades para dar conta de sanar as necessidades básicas de aprendizagem desses estudantes.

Do ponto de vista psicossociológico, a escola representa para os alunos não só um lugar para encontros, um lugar para socializar, cultivar amizades, confrontar-se, definir sua identidade. A escola, como um coletivo, é o ambiente que permite às crianças a entrada num primeiro ensaio de vida pública, de certo tipo de cidadania, fora do círculo familiar (GATTI, 2020, p.34).

A Professora Mangueira relatou que o tempo fora da escola foi marcado pela falta de formação e de apoio dos pais, para ensinar atividades escolares a seus filhos e que, no início, os estudantes e as famílias valorizaram o retorno ao espaço escolar, professores, depois disso, pareciam pouco se importarem, e a defasagem foi marcante. Moran (2021) conceitua escola como um espaço que deve ser acessível, interessante, transformador e que deve atender a toda comunidade em suas particularidades.

Outra questão importante destacada por Gatti (2020) é que a retomada para os espaços escolares levasse em consideração o olhar social, com mais cautela para as aprendizagens das crianças. A Professora Mangueira afirma estar preocupada com problemas como a falta de interesse dos estudantes, o comprometimento das famílias que são fatores que dificultaram o

trabalho docente, na aquisição de conhecimentos por parte dos estudantes bem como a formação de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores.

Para você poder trabalhar conteúdo de quinto ano, então esse período de pandemia está trazendo as crianças com uma defasagem muito grande nesse sentido de coisas básicas, escrever o nome com letra cursiva, dominar as quatro operações, da tabuada, então é um trabalho de força tarefa mesmo que a gente tenha que trabalhar.

E uma coisa que eu senti bastante foi dificuldade de atenção do compromisso e empenho e comprometimento das famílias, também e da própria criança tenho percebido que o ano passado eles vinham e parecia que iriam ficar na escola era uma sede da escola e do professor por conta deles ficaram fora da escola aquele período e aí eles tiveram tempo de comparar, como que é aprender, com professor e como que é aprender com pai, com a mãe, que não era preparado que não tinha formação para ensinar (Prof.^a Mangueira).

No relato apresentado pela professora, fica evidente que a presença do professor na vida e no aprendizado desses estudantes é fundamental, Gatti, Shaw, Pereira (2021) afirmam que a ideia de alternar as estratégias de ensino presencial e a distância não é simples, pois a educação escolar tem papel fundamental na vida desses estudantes.

O papel da educação escolar, no que se refere à formação social dos estudantes, é fundamental- ali aprendem a compartilhar, viver a vida, pública e coletiva. OS recursos a distância podem ser usados muito bem para tutoria, revisões, podem ser usados como estímulo, através do emprego de vídeos e contatos e discussões eventuais, etc, mas não para substituir a aula do professor (GATTI, SHAW, PEREIRA, 2021, p.15).

A professora Macieira revelou suas angústias referentes ao retorno, os estudantes com suas dificuldades de organização, rotinas, falta de comprometimento, mas principalmente com relação ao seu trabalho, qual ponto de partida para sanar as dificuldades deles?

Quando eles retornaram para sala de aula aí angústia foi maior, porque muitas indagações surgiram como O que fazer? Como fazer? De onde partir? Então foram muitas perguntas de interrogações que a gente ficou ali correndo para poder sanar dificuldades da Criança (prof. Macieira).

Gatti (2020) afirma a importância da presença docente, que, por meio de suas ações, mediações, atitudes voltadas à socialização podem promover o desenvolvimento e a construção de aprendizado nesses estudantes.

Tanto nos dois relatos assim como nas referências utilizadas fica evidente o poder de atuação que o professor tem para ensinar, as práticas de ensino, em sala de aula, no período da

pandemia ficaram comprometidas, a importância da presença do professor se tornou ainda mais evidente. Macieira aponta ainda a questão das faltas, o quão importante é o estudante estar no ambiente escolar para aprender, construir vínculos. E o desafio em alfabetizar.

Tivemos muitos problemas com relação às faltas das crianças que estavam nessa a família, também não ajudou com a presença das crianças mas a gente conseguiu fazer um trabalho hoje das três crianças que eu te falei eu só estou com uma as outras duas foram transferidas infelizmente Mas ela já saindo daqui já com silábico alfabético, e hoje é essa que está comigo ela transição silábico alfabético para alfabético (Macieira).

A escola é um espaço que deve aspirar gerações para conhecimento, porém precisamos uns dos outros. Segundo Nóvoa; Alvim (2022), é necessário repensar no modelo escolar, a pandemia apenas evidenciou o que já necessitava de novos ajustes, mais personalizada para turmas cada vez mais heterogêneas. Segundo Amoreira afirma, foi chocante, angustiante receber estudantes que não estavam com habilidades básicas de aprendizagem adequadas à faixa etária e que exigiu um esforço maior dos professores para lidar com essas diferenças.

O que ela sabe fazer é escrever o nome dela, ou ler ou até registrar o que ela conhece de memória. Ela chegou ao 5º ano e parece que não passou por todas as etapas. Você percebe que a criança se sente diferente da turma e como você vai trabalhar isso, pensando que no próximo ano essa criança vai para o sexto ano e ela está ali perdida, judiação! Então, é um caminho que você tem que fazer que é muito difícil, em alguns momentos você vê que acertou e você vê aquela outra, que você não acertou (Prof.^a Amoreira).

Gauthier;Bissonnette;Richard (2014) afirmam que o professor é capaz de utilizar diversos mecanismos para apoiar diretamente seus estudantes a aprenderem, para então favorecer a assimilação desse aprendizado em diversos componentes curriculares, é chamado de apoio guiado, em que os estudantes não aprendem sozinhos mas sim com apoio.

Ambrosetti (1999) afirma que ser professor é algo que perpassa as barreiras de uma técnica de saber. Essas professoras consideram a importância de garantir o aprendizado de seus estudantes e formar sujeitos conscientes da importância de seu papel. Outra preocupação dessas professoras e, dessa vez, apresentada pela professora Laranjeira com o retorno, foi a questão da defasagem. Para a professora, o que esses estudantes perderam foi maior do que as dificuldades apresentadas.

Depois da pandemia isso se tornou mais evidente, a grande defasagem é maior do que a dificuldade de fato? (Prof. Laranjeira).

Vale ressaltar a importância dos caminhos a seguir, o uso de materiais adequados para sanar essas dificuldades. Segundo Gatti (2020), pensar no que é essencial para cada aluno

aprender.

4.3.2 Engajamento profissional: afetividade entre professores e estudantes

As entrevistas das professoras revelaram mistos de sentimentos além de suas angústias, anseios e preocupações com a questão de como seus estudantes aprendem, questões que vão além da dimensão da aprendizagem da leitura e da escrita, porém foram revelados outros sentimentos de positividade, em suas falas, o engajamento, a afetividade e a determinação em busca de estratégias para fazerem seus estudantes aprenderem e desenvolverem autonomia, ao mesmo tempo certa insegurança gerada pela situação de defasagem escolar, no contexto pós ensino remoto, com relação a problemas socioemocionais e sociais em seus contextos por parte dos estudantes e pelas docentes. Portanto, considera-se que o engajamento profissional tem o compromisso social relativo à afetividade que se conectam com suas preocupações, anseios, no envolvimento com seu trabalho.

A organização do tempo de aprender, bem como o uso dos materiais didáticos, foram sendo repensados para atender às demandas socioemocionais desses estudantes, pois as necessidades de outras aprendizagens voltadas para o social também deverão ser pensadas e colocadas em prática segundo evidências apontadas por Gatti (2020).

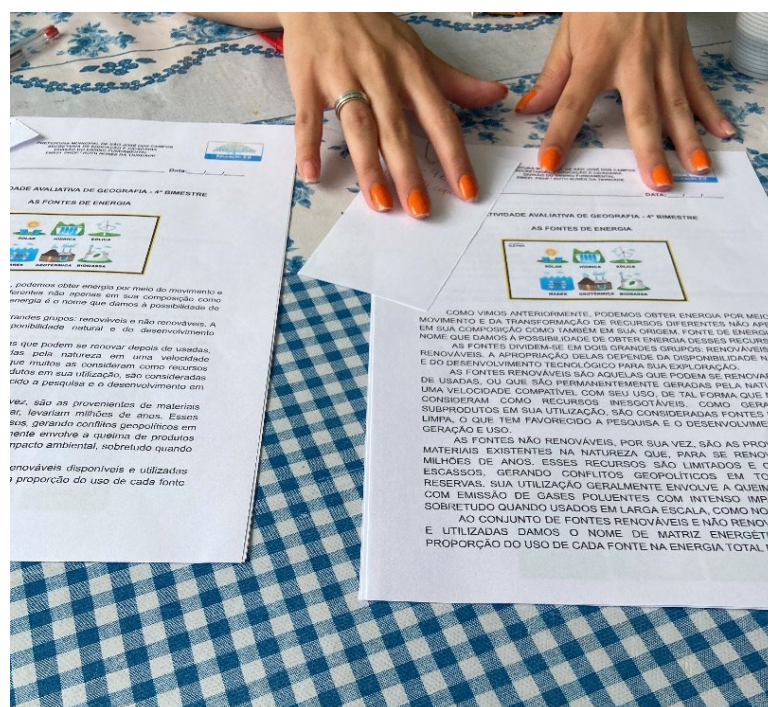
De acordo com as professoras investigadas, elas apontaram uma preocupação com as questões socioemocionais que não têm como se dissociar do aprendizado, no espaço escolar, por isso a escola e o professor têm papéis tão importantes na vida desses estudantes. Validando, assim, o quanto a escola e os professores são indispensáveis na vida e na construção do aprendizado desses estudantes. Segundo Darling-Hammond; Bransford (2019), o professor que olha para seu estudante e se preocupa com ele tem mais chance de fazer a diferença no aprendizado e no aproveitamento desejado.

Agora para você ter a nota 5, significa que você já lê, você já escreve para produzir um pequeno texto do gênero do bimestre que era resumo, difícil para eles? E ela fez o quê no texto, ali então a nota “5” de fato significa que alcançou o objetivo do bimestre! (Prof. Laranjeira).
Sabe Fernanda, é preocupante quando o estudante só experimenta situações assim de fracasso e isso os deixa desmotivados, a gente conversa bastante sobre isso na sala, para todos ajudarem (Prof. Laranjeira).

Observou-se um dia de Avaliação bimestral de Ciências, de História e de Geografia interdisciplinar. A Professora Laranjeira ofereceu atividades adaptadas com textos de apoio, repletos de imagens para que os estudantes, com dificuldades, pudessem realizar suas

atividades. A avaliação oferecia riquezas de detalhes, e o conteúdo abordado era sobre o tema sustentabilidade. Foi possível observar as dificuldades que os estudantes tiveram, mesmo com as atividades diferenciadas, com o apoio e com o engajamento da professora na leitura das provas.

FIGURA 4- ATIVIDADE ADAPTADAS.



Fonte elaborada pela autora, 2023

De acordo com Ferreiro (1999), a leitura com imagem permite ao estudante interpretar, identificar e significar suas atividades, além disso são tipos de leitura nos quais eles já têm certo conhecimento desde pequenos. Ao circular pela sala, a professora fazia perguntas aos estudantes, retomava alguns pontos com outros, mas sempre estava ali próxima a eles.

Segundo Gatti (2020), é importante buscar evidências sobre o que foi aprendido na pandemia e elaborar um plano como ponto de partida para verificar o que foi aprendido no ensino remoto e o que ainda precisa ser repensado. Com essa atitude, a professora realizou sua função de instruir todos seus estudantes, possibilitando um ambiente de aprendizado e de confiança. Segundo Gauthier; Bissonnette; Richard (2014), por meio da ação docente com relação à estruturação de sua turma, à gestão da sala, ela se certifica de que todos estão além de serem avaliados, aprendendo. Foram destacadas duas funções centrais importantes do exercício docente:

1. Ensino dos conteúdos: ensinar um programa, certificar-se que os diversos elementos da matéria sejam aprendidos e dominados, é o que chamamos de *instruction*;
2. Gestão de classe: organizar os grupos, estabelecer regras de convivência, reagir a comportamentos inaceitáveis, encadear as atividades, etc. (GAUTHIER; BISSONNETTE; RICHARD 2014, p. 62).

Dessa maneira, a professora mantém todos os estudantes realizando o mesmo tipo de atividade com níveis de complexidade diferentes, preocupando-se com a individualidade de cada um de seus alunos.

Eu considero que o estudante tem que ter um momento de estudo, tem que ter uma rotina de estudo, tem que ter um adulto acompanhando. São poucos que estudam, eles estudam apenas na sala de aula e a sala de aula contempla você resgatar tudo que foi perdido nesse período de pandemia, então tem que ter essa disciplina e uma rotina de estudo em casa revendo conteúdo.

O trabalho do professor hoje é você resgatar o interesse do estudante que ele consiga entender que o futuro dele depende do estudo, eu coloco muito para ele eu sou o que sou hoje por conta do que eu estudei. o estudo me deu estabilidade.

E aí hoje eu vejo isso uma outra coisa que eu notei no pós-pandemia muita criança com a cidade muita criança doente com problemas psicológicos. O primeiro momento primordial, que você tem que conhecer a realidade desse estudante buscar família, ouvir esse estudante presta atenção na organização. O que que ele consegue o que que ele consegue me trazer o que consegue fazer (Prof. Mangueira).

A professora Mangueira ressalta, dentre os fatores importantes para se destacar em sua prática, a importância de conhecer a realidade do estudante, buscar as famílias para estarem próximas à escola, resgatar potencialidades esquecidas ali no período da pandemia, foi um período exaustivo para toda comunidade docente. De acordo com Gatti, Shaw e Pereira (2021), os alunos têm gostos diferentes, motivações diferentes, principalmente na faixa etária em que se encontram esses grupos investigados, todas essas questões devem ser levadas em consideração.

Segundo Imbernón (2011), é importante ampliar por meio da socialização a aquisição dos valores, para Mangueira, houve um investimento em formações ofertadas pela rede aos professores para que valorizassem seus estudantes e ofertassem ferramentas de ensino para engajá-los no aprendizado.

Essas professoras acreditam na afetividade, na representação social da docência para um bom desempenho desses estudantes. A afetividade já foi apontada como importante em outras pesquisas. Além da afetividade, a preocupação da Professora Mangueira é com a eficácia

da aprendizagem, pois se esses estudantes vão à escola e não têm acompanhamento, eles não são capazes de consolidar o aprendizado.

É importante a escola ter espaço de trocas, ressignificar o aprendizado. Segundo Gatti (2020), construir algo com a participação efetiva de todos e que as relações humanas estejam num primeiro plano.

Gauthier; Bissonnette; Richard (2014) apresentam algumas etapas essenciais para consolidar o ensino, dentre elas, o acompanhamento que não depende exclusivamente do professor, tem a ver ainda com a postura do estudante, quando o estudante chega em casa, estabelece uma rotina de estudos, ele faz um resgate das memórias dos aprendizados que foram ensinados em sala de aula.

A fonte principal do saber docente são os estudantes, o trabalho gira em torno do que eles sabem ou não sobre algum assunto, ponto de partida a partir das atividades realizadas. Segundo Macieira, para ser professor primeiramente você tem que amar a profissão, pois não é simples, já que envolve tocar outras vidas.

Primeiro você tem que gostar do que você faz, dar aula não é uma coisa fácil então você precisa primeiro gostar você precisa querer ajudar aquela criança você está lidando, está cuidando dessa criança. Você está ali caminhando com ela, então você precisa ter essa vontade de ajudar essa criança! Muitas vezes ela é por ela mesma, ela não tem quem é ajude, às vezes os pais trabalham o dia inteiro quando chega de noite não consegue ajudar, então tem muita criança que só conta com nosso apoio! (Macieira).

É importante refletir sobre o trabalho escolar realizado, buscar repensar as formações. Segundo Gatti (2020), as equipes e os professores devem pensar juntos um plano eficaz para resolver os problemas apresentados.

É complicado porque é uma angústia os ver indo para o sexto ano, sem estar com uma leitura fluente, escrevendo corretamente, isso me deixa muito angustiada (Figueira).

Pode-se perceber que essas profissionais refletem seus saberes, o que elas pensam sobre sua profissão e o engajamento e buscam soluções para qualificar seus estudantes, bem como resolver seus problemas como, por exemplo, a organização do tempo, a aprendizagem dos estudantes e como elas poderiam mobilizar seus saberes e seus conhecimentos com diferentes tipos de aprendizagem, em sala de aula, o uso de estratégias variadas para cada dificuldade apresentada. A experiência dessas professoras faz com que elas dominem suas habilidades e reflitam melhor suas práticas sobre o que ensina.

4.3.3 Como identificaram os estudantes não alfabéticos?

As professoras relataram que, inicialmente, mapearam os estudantes por meio de avaliações iniciais, as sondagens iniciais de hipótese de escrita, assim foi possível mapear os estudantes com dificuldades e com defasagens, apresentando suas práticas de ensino, funcionamento dos processos de ensino-aprendizagem e boas intervenções. Não foi possível apresentar registro desses documentos, pois não foram liberados pela rede em questão.

Avaliação é uma necessidade legítima da instituição escolar, é um instrumento que permite determinar em que medida o ensino alcançou seu objetivo, em que medida foi possível fazer chegar aos alunos a mensagem de que o docente se propôs a comunicar (LERNER, 2002, p. 92).

É importante olhar o que os dados das avaliações apontam, essas avaliações podem dizer muito sobre quais caminhos e ações educativas tomar. Gatti, Shaw e Pereira (2021) afirmam que, dessa maneira, nenhum estudante deve passar despercebido, assistido, podendo assim rever as práticas.

No caso da alfabetização, é importante levar em conta a importância das ações das práticas docentes, em sala de aula, e o olhar criterioso para a aprendizagem de seus estudantes. Segundo Lopes (2019), possibilita assim o professor criar expectativas de ensino com seus estudantes, resignificando o aprendizado deles.

As ferramentas de avaliação servem para evidenciar um ponto de partida a seguir, de acordo com Gatti (2020), é importante buscar soluções para uma mudança em práticas relacionadas ao pedagógico que necessitam de reformulação.

Ao iniciar o trabalho do ano letivo, na semana do planejamento inicial, esses professores se debruçaram no currículo da rede em questão, e mobilizaram estratégias para articular o currículo do 5º ano com as habilidades que não foram contempladas no ano anterior em todos os componentes curriculares.

Por isso, as avaliações são parte fundamental, no processo de ensino, segundo Darling-Hammond Bransford (2019), essa prática leva o docente a compreender o que o estudante sabe realmente e para, se necessário, traçar novas rotas de ensino e aprimorar assim a aprendizagem desses estudantes. Essa prática permite ao professor levantar dados dessas crianças sobre a aprendizagem.

Segundo Soares (2015), as avaliações tanto internas quanto externas não são simplesmente instrumentos para dar nota, são importantes meios para redirecionar rotas da aprendizagem. É o que foi analisado no depoimento das professoras.

Com isso, as professoras relataram em suas entrevistas as seguintes práticas:

Atenção na leitura e na escrita, como que foi de fato, logo no início pelo menos as duas primeiras semanas de aula a gente fez muitas atividades diagnósticas, com as habilidades do 4º ano, no caso então com a intenção de identificar ali onde estava o problema, para poder a partir disso dar sequência no aprendizado (Laranjeira)

As sondagens demonstradas pelas professoras apresentam uma lista de palavras e um texto de memória pertinentes à faixa etária, que os estudantes devem escrever, elas entregam uma folha em branco para cada um deles e realizam a leitura dessas palavras a seus estudantes, “palavra por palavra” do mesmo campo semântico, então as hipóteses de cada um deles vai se revelando. Segundo Pannuti; Baroukh; Alves (2012), além da sondagem inicial, é necessário o professor fazer observações sistemáticas dessas crianças para perceber os avanços, o importante é que ela seja realizada de maneira individual aluno por aluno para se obter um retrato fiel do aprendizado das crianças.

A princípio quando chega um estudante novo em sala fazemos uma triagem com ele, a gente pega o estudante faz uma sondagem com palavras do mesmo Campo semântico para ver se eles estão se desenvolvendo (Macieira).

Rojo (2009) elucida a importância da utilização de estratégias diversificadas também para a avaliação, a autora considera que o estudante só aprende por meio da leitura, da interação e das práticas de ensino, não por meio de regras ortográficas, ele precisa inferir sentido no que lê, como, por exemplo, ver sentido, comparar, analisar diferentes pontos de vista. Defende o uso de jogos e de tecnologias para assim fortalecer vínculos e conhecer o mundo do estudante para assim ensinar.

Quando a criança chega no quinto ano sem ler e sem escrever, a gente faz a sondagem inicial, na sondagem o que eu gosto de observar na criança, eu tenho dois jogos, tenho um com alfabeto móvel e um jogo de sílaba, então eu vou oferecer para a criança esses dois jogos e vou ver qual ela responde melhor e a partir daí vou trabalhar com ela (Amoreira).

Dessa maneira, a professora não está avaliando somente o que o aluno não sabe, ela consegue avaliar num todo. Para Ambrosetti (1996), a professora, quando utiliza estratégias diferentes para avaliar, procura valorizar os saberes de seus estudantes. A autora considera que, nesse contexto, a avaliação se torna fonte de conhecimento, e usa como ponto diferente de partida para ensinar.

Desde o começo do ano que foi através das atividades diagnósticas que fizemos no logo no início do ano, algumas sondagens atividades de leitura e interpretação, de ditado de palavras, sempre dessa maneira

para poder identificar e pontuar o que cada um estava necessitando para avançar na aprendizagem (Figueira).

Durante as observações, verificaram-se alguns trabalhos desenvolvidos, tanto na sala das professoras como no uso de outros espaços da escola, onde constavam atividades avaliativas diferenciadas, aplicadas aos estudantes para revelar o que esses sabiam sobre diversos assuntos. Para Soares (2020), o professor desenvolve diversas ferramentas para acompanhamento da prática de seus estudantes, para assim diagnosticar o que se sabe, partindo do que compreende sobre a escrita, a leitura, conhecendo a evolução desse estudante.

Percebe-se que a expectativa dessas professoras para que essas crianças evoluíssem na construção de seus saberes, quando a criança adquire as habilidades de ler e de escrever, nas práticas sociais, ela descobre um mundo de novas possibilidades. Segundo Soares (2021), é importante estabelecer metas, propostas para se definir o ensino de habilidades.

A avaliação formativa, ao longo do percurso do ano letivo, é um importante instrumento para refletir a prática, traçar novas rotas de ensino e ver quais ajustes são necessários para levar o estudante ao aprendizado, conhecer as necessidades que eles têm de aprender, no caso a leitura e a escrita.

Para ajudar o estudante de maneira positiva, o professor deve ser criterioso no registro dessas atividades, deve elaborar um registro geralmente, no início do ano, depois ao final de cada bimestre ou trimestre, dependendo da escola. Nas unidades escolares observadas, foi possível acompanhar, por alguns dias, a observação e a aplicação dessas avaliações.

4.4 As boas práticas reveladas pelas docentes

Por que falar das boas práticas de ensino?

No período das observações das práticas das professoras Manguiera e Laranjeira, foi possível perceber que mobilizavam múltiplas ações para que o aprendizado dos seus estudantes pudesse acontecer na escola. Em ambas as salas de aula, o objetivo a ser observado eram as estratégias e as práticas para alfabetizar. No geral, foi possível observar que, mesmo com práticas de ensino diferentes, contextos diferentes, professoras diferentes, enquanto mobilizavam uma série de ações para alfabetizar, foram direcionadas outras tarefas mais complexas a outros estudantes, mediavam conflitos no meio de suas aulas, além de outras interrupções que aconteciam no período escolar.

Segundo Lerner (2002), as boas práticas podem ser consideradas situações produtivas de ensino, esses modelos permitem explicitar o que o professor ensina, como ensina e o que o aluno aprende e como aprende. A autora considera importante ainda as intervenções feitas pelo professor para ensinar.

Todas essas ações se remetem às práticas a serem exercidas por essas professoras, em salas de aula, essas práticas para serem boas não necessariamente precisam ser perfeitas, o erro pode ser um fator positivo para o ensino.

Sabe-se que as práticas de professores são constituídas de muitos saberes, podem ser dadas conforme o docente organiza suas ações para ensinar, ajustes em suas rotinas, nos espaços, nas atividades, pensando na individualidade de cada estudante. Ao relatar parece fácil, mas não é, segundo Darling-Hammond;Bransford (2019), essa demanda simultânea de tarefas exige do docente que ele tenha múltiplos conhecimentos.

Outra revelação que as observações proporcionaram, e que podem dizer muito sobre a arte de ensinar, é que essas professoras por mais que sejam experientes para atender a seus alunos, disponibilizam-se a aprender todos os dias com seus pares, alunos, aprimorando a sua formação, ainda sim carregam sentimentos de certa insegurança quanto às suas tarefas educativas, porém sempre apresentaram carinho, alegria e satisfação ao relatar o quanto amam sua profissão, talvez esses sentimentos reflitam as suas práticas.

Segundo Ambrosetti (1996), o conhecimento da prática do professor não se pode parecer simples de senso-comum afinal articular teoria à experiência da prática desses profissionais não deve se dissociar, mas sim serem valorizadas.

A professora Macieira, ao relatar que já estava aposentada da rede estadual, continuava ali disposta a aprender, buscar formação, aprimoramento profissional para atender às demandas de seus estudantes, era possível perceber que não havia desistido de seu trabalho, muito ao contrário, ainda apresentava firmeza em seu propósito de ensino.

Durante a devolutiva da entrevista reflexiva, a Prof^a Mangueira afirmou que já estava na hora de aposentar, mas tinha ainda muito a fazer pela educação e que não conseguiria ficar em sua casa, pois seu dia a dia estava na sala de aula. O dia a dia, numa escola, é revelador, de acordo com Ambrosetti (1996), a profissão docente está ligada diretamente ao processo de reconhecimento, de valorização da importância do dia a dia, na prática, é importante reconhecer as experiências com práticas concretas e positivas de ensino.

Uma outra percepção encontrada, na instituição A, foi de um clima organizacional favorável ao trabalho, talvez por lecionarem, na mesma instituição, há muito tempo, o grupo de trabalho é maior, são sete turmas, com sete professoras, sendo que duas delas são iniciantes,

as outras cinco professoras além de serem experientes para atender a estudantes no 5º ano, são unidas, elaboram seus planejamentos juntas, discutem sobre aprendizagens de seus estudantes nos momentos das formações, na escola, trocam atividades entre si, compartilham saberes sobre estratégias que deram certo entre si para que outras possam utilizar e aparentemente não desdenham das novas professoras, aproveitam do que elas sabem e se ajudam.

Segundo Ambrosetti (1996), as práticas apresentadas pelas professoras podem ser exitosas, no sentido de colocar os estudantes como protagonistas em boas condições de aprendizagem em virtude da boa convivência entre professores e estudantes.

Na escola B, o contexto um pouco diferente, o primeiro ponto observado é que lá por ter duas salas de 5º ano, atuam somente duas professoras, uma experiente e outra iniciante, a professora experiente, devido à dupla jornada, não faz sua formação, na escola, então as relações ficam estritas aos encontros nas horas atividades, na escola, ou nos horários de intervalo, aparentemente não acontece a mesma troca de saberes como das professoras da escola A, as informações importantes são apropriadas nas suas horas atividades por si.

Sendo assim, Zabala (2010) afirma que os professores reflexivos, em sua prática, desenvolvem sua capacidade, ajustam seus conteúdos, acrescentam novos conteúdos, nas rotinas, pensando sempre no ritmo de cada estudante, de como se dá a aprendizagem deles sempre buscando facilitar, dificultar, oferecendo sempre subsídios para gerar cada vez mais conhecimento, buscando sempre novas medidas organizativas, individualizadas, pensando sempre nos ajustes de materiais, meios para que o aprendizado se dê de maneira individual ou coletiva, pensando ainda no planejamento, na avaliação dessas ações.

Outro ponto importante observado foi que os sentimentos revelados, durante as entrevistas sobre angústias e medos referentes ao aprendizado e a pandemia, não pertenciam ao passado para esses estudantes, porém pareciam estar ambientados com essa rotinas de uso de equipamentos de proteção, só que em salas sistematicamente organizadas, para atender em agrupamentos ou em duplas produtivas, as brincadeiras no horário de intervalo estavam acontecendo naturalmente, na rotina escolar, poucos alunos com máscaras e uma das professoras também fazendo uso desse equipamento.

Ouvi a professora Mangueira perguntando a um aluno sobre a máscara.

(Mangueira)- Aluno A... tudo bem com você? Está de máscara, está resfriado?

(Aluno A) – Professora, estou vindo de máscara porque minha mãe está resfriada e tenho asma.

Nos espaços escolares, os cuidados com o distanciamento também já estavam reduzidos, não ouvi nenhum estudante ou professores falando sobre esse assunto. O novo assunto de interesse entre os estudantes era a escalação do time brasileiro para a Copa do Mundo do Catar que estava próxima de acontecer, no fim do mês de novembro, ponto de vista interessante, que causou aprendizado com a elaboração de um trabalho feito pelos alunos da professora Laranjeira e que também causou certo número de faltas devido à possibilidade de não ir para a escola e assistir aos jogos.

(Aluno A) – Professora, não virei à escola dia 5 porque vai ter jogo do Brasil!

Quando a professora conhece seus estudantes, procura ouvi-los. Para Ambrosetti (1996), é importante aproveitar todos os estímulos para proporcionar situações de ensino e de aprendizagem.

4.4.1 Como ajustam as rotinas, os espaços e as atividades a esses estudantes?

A interação oferecida pelas entrevistas e pelas observações permitiu validar as práticas de ensino dessas professoras por diversos ângulos, primeiramente compreender como elas articulam seus saberes, suas estratégias e práticas, a organização do tempo didático, os materiais, as sequências para dar conta das demandas do currículo e das intercorrências do contexto escolar, sabe-se que nem toda prática tem cunho pedagógico, mas a intencionalidade das ações bem elaboradas por essas professoras tem muito a revelar sobre suas ações e podem ser consideradas como pedagógicas.

Para Darling-Hammond; Bransford (2019), a diversidade de estudantes, nos contextos de ensino, modificaram as habilidades que esses professores devem compreender para atendê-los. Suas ações, na prática para ensinar, devem sempre ser pensadas em incluir cada vez mais estudantes.

Outra questão importante revelada foi que hoje existe um maior preparo desses professores para receber estudantes com defasagem, eles recebem formação nos momentos de HTC com os mais variados conhecimentos para assim ajustar e planejar suas rotinas a eles, mesmo sabendo dos desafios em lidar com toda essa diversidade.

Eles não sabiam fazer letra de mão para caixa alta, então foi todo um trabalho até no começo eu conversei com a equipe, nós tivemos que fazer ajustes como aquele quadro lá da do alfabeto, com letra de caixa alta, letra cursiva e foi um trabalho que eu mandei para casa. Eu mandava atividade igualmente foi no ano passado (2021) que o ano passado por uma pequena quantidade estiveram presentes, não tiveram quarto ano presencial e metade do quinto presencial então foram crianças que você teve que trabalhar essa questão da alfabetização, da contagem (...) (Mangueira).

Nesse trecho revelado pela fala da professora Mangueira, percebeu-se que sua turma apresentava muitas defasagens e que os conteúdos básicos essenciais necessitaram ser retomados com os seus estudantes e que a alfabetização não havia sido ainda consolidada com alguns de seus estudantes. Ao observar a amplitude de prática pedagógica exercida, em sala de aula, foi possível compreender a multiplicidade de suas ações, ao mesmo tempo em que trabalhava habilidades do currículo como, por exemplo, em história, estava com um olhar atento aos estudantes com mais dificuldades, os estudantes já seguem com seus agrupamentos, ela trabalhou com estações ao longo do 4º bimestre para garantir dar conta do que deveria ensinar sobre as habilidades do currículo.

De acordo com Soares (2020), é importante que essas professoras tenham em mente que devem se ter metas estabelecidas para alfabetizar esses estudantes, as práticas de ensino dessas professoras, ao definir seus objetivos de ensino, são fundamentais para ensinar e decompor os componentes da alfabetização.

Por meio das práticas trabalhadas com os estudantes, é que se pode repensar na realidade deles, segundo Imbérnon (2011), os professores mais experientes encontram saídas mais rápidas para resolver suas demandas, diferentes dos professores iniciantes.

Observou-se, na sala da professora Mangueira, um diálogo com um de seus estudantes, em que ela chama a atenção para uma sequência de atividades que estava em seu grupo e que ele ainda não tinha realizado. A professora se levantou de sua mesa, foi até o grupo, pegou uma das atividades que estava, na caixinha dele, e explicou a ele o que deveria fazer novamente. Quando a professora se movimenta e vai até o estudante, ela observa de perto as necessidades dele assim, já está exercendo sua prática. Segundo Gatti, Shaw, Pereira (2021), nem todos os estudantes têm as mesmas motivações, é importante o professor repensar a aprendizagem.

Ao abrir a caixa desse estudante em específico, foi possível observar de perto a atividade que ele recusou, era de Língua Portuguesa, tinha um texto com o gênero Diário, não estava

complexa, mas ele se recusou a fazer naquele momento e deu preferência a uma atividade que para ele era mais acessível relacionada à Matemática.

Segundo Buzzato (2018), a construção do conhecimento profissional está alinhada à prática pedagógica de acordo com as realidades vivenciadas. A professora, antes de entregar ao aluno a outra atividade, propôs um tempo para ele tentar resolver a de Língua Portuguesa, não conseguiu, mas para surpresa, a de Matemática ele realizou com certa desenvoltura, fez corretamente o trajeto de sua casa para a escola, coloriu, marcou pontos de referência, colocou legenda e ainda explicou oralmente para a professora como pensou.

Esse pode ser considerado um exemplo de boa prática, pois a professora parte do que seu estudante sabe, ela valida o que ele sabe para, então, lançar outro nível de dificuldade. Percebeu-se uma satisfação do estudante em realizar aquela atividade, e o respeito que a professora teve com ele em deixá-lo escolher qual atividade fazer. A atividade escolar é um desafio, e o estudante é um sujeito ativo no processo.

Quando a professora oferta uma ajuda que ajusta a aprendizagem escolar do estudante, ela o torna participante de sua aula, dando significado à capacidade de seus estudantes em aprender, o que oferece certo tipo de segurança. Essa professora mantém um bom clima de organização com seus estudantes, sua rotina é bem-organizada, conforme o exemplo, cada estudante tem sua caixa, com seu nome e, ao longo da semana, e conforme organização dos agrupamentos produtivos, esses estudantes recebem orientação para realizar essas atividades.

Acredito que os processos de ensino-aprendizagem se dão com revelações positivas entre professor e estudante a empatia abre portas de confiança, autonomia e aprendizagem efetiva (Prof. Mangueira).

A complexidade apresentada pela professora traz elementos da prática com relação ao seu trabalho, como a observação e o atendimento a diversos grupos. Segundo Darling-Hammond;Bransford (2019), essas práticas levam à reflexão de que não importa a diversidade da sala o que importa é de fato fazer com que os alunos aprendam algo.

A Prof^a Laranjeira é exigente com a organização em relação aos horários e à rotina escolar a ser seguida, ela procurou seguir cada momento, cada intervenção e os estudantes são respeitosos quanto a essa organização.

Eles amam desde o primeiro bimestre não sei se você já passou então contos de assombração é a oitava maravilha para os estudantes. E aí tudo que eles criam é relacionado então eles a partir disso melhorar. Inclusive a própria produção, sabe? A pontuação ortográfica é uma coisa que é do interesse deles (Prof.^a Laranjeira).

O letramento escolar é entendido como conjunto de atividades, práticas pedagógicas e a articulação com uso dos materiais didáticos, afirma Soares (2020). A Professora Laranjeira revelou uma questão importante sobre a aprendizagem: os procedimentos didáticos para ensinar, que quanto mais seu estudante gosta de um determinado assunto, mais curioso, criativo e engajado ele fica para aprender. É nessa hora que o professor utiliza sua prática para ensinar diversos aspectos a eles, não só decodificar significados. Segundo Soares (2020), as metas devem ser revistas à medida que a prática pedagógica vai direcionando a mudanças para que esses estudantes se desenvolvam.

Foi possível perceber que, por mais que as crianças dessa turma sejam mais falantes, desafiadoras, até agitadas, ela coloca certo limite, ela usa muito bem seu contrato didático com a turma e seus alunos acatam a esses combinados. A professora gosta muito de utilizar as duplas produtivas, foi possível observar a condução dela com o grupo e o olhar para suas estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Por exemplo, a professora realizou uma atividade com suas alunas não alfabéticas, e, durante a organização de sala, além de colocá-las mais próximas à professora, enquanto a professora orienta, há uma profissional que as apoia, por outro lado, a rede ofertou para esses estudantes um grupo de apoio à alfabetização, na escola, e participam também de um tipo de oficina mais individualizada para ajudá-las a sanarem suas dificuldades. De acordo com Soares (2020), é importante buscar informações dos anos anteriores desses estudantes, para dar continuidade nas práticas e variar o que eles precisam aprender.

Elas participam de todos os momentos importantes com seu grupo, foi possível observar, nos momentos das leituras, que a professora, ao terminar, indagou ao grupo e depois deixou perguntas para serem feitas entre essas estudantes. O objetivo dessas perguntas era saber sobre o que compreenderam do texto, era avaliar o foco na oralidade dessas estudantes. Uma delas respondeu corretamente à pergunta; já a outra não conseguiu, mesmo assim, a professora chegou perto dela e realizou outras perguntas um pouco menos desafiadoras e a aluna com certa insegurança respondeu. Ao ler o relato da professora Amoreira fica claro que, por mais diferentes que sejam esses contextos, apresentam em sua composição estudantes com características parecidas.

Segundo Ferreira (1999), esse movimento relativo à prática da professora remete a perceber de forma particular que ela quer levantar hipóteses para saber mais o que essas crianças sabem da escrita alfabética. Segundo as autoras, para se obter sucesso com as aprendizagens, depende de diversos fatores como, por exemplo, as condições em que elas são colocadas para se obter o ensino.

Daí você começa propor atividades diferenciadas, só que você não tem tempo para dar atenção só para aquela criança, porque a turma requer atenção também. Com relação ao tempo, usar o recurso digital e tudo que a gente ajuda muito (Amoreira).

O propósito de ensino vem do saber didático do professor, assim quando o professor coloca seus estudantes em situações de aprendizagem, promove interação entre os estudantes professor e objeto didático Lerner (2002).

[...] que a gente deixa lá no Cantinho da leitura, para que eles façam a leitura eles geralmente levam para casa para depois preencher uma fichinha de leitura para em seguida para ver se agiliza um pouquinho esse lado da leitura deles (Figueira).

[...] uma sala com 30 estudantes a gente não tem uma sala totalmente homogênea então desses 30 estudantes eu tenho estudantes que conseguem acompanhar, mas com mais facilidade e tem aqueles estudantes? ... que demoram um tempo maior e os outros que não precisam de um tempinho a mais. (Macieira).

Segundo a professora Macieira, seu trabalho está condicionado à articulação do seu planejamento estratégico com a gestão dos aprendizados. Para Gauthier;Bissonnette e Richard (2014), deve -se levar em conta três pontos importantes para ensinar: Preparação-Interação com os alunos e Consolidação dos aprendizados.

Quando se está, no contexto escolar, muitas coisas podem acontecer, algumas práticas podem ser consideradas exitosas, outras podem melhorar, outras não apresentam sucesso, tudo depende de inúmeros fatores. Essas professoras consideram a importância de seguir suas rotinas e utilizarem todos os espaços possíveis para garantir o aprendizado.

Esse conhecimento que elas construíram, em sua trajetória, revelaram-se, na prática observada, na sala de aula, assim as aulas se tornaram mais atrativas e diversificadas. Segundo Gauthier;Bissonnette e Richard (2014), a eficácia dessas intervenções só é possível por utilizarem um planejamento bem organizado, articulando as habilidades do currículo para o aprendizado de seus estudantes.

A professora Mangueira, logo no início da manhã, às sextas feiras, fazia uso da sala de informática da escola para dar uma aula pertinente a alguma temática, além do uso de plataformas digitais de aprendizagem com acesso a um tipo de trilha pedagógica. Na sala de informática com uso da gamificação, observaram-se algumas situações didáticas com atividades que apresentavam uma intencionalidade, estavam direcionadas, em ter um início, meio e fim, à medida que o estudante ia acertando as atividades já era direcionado a outra.

Ela aproveitou esses momentos para trabalhar o componente curricular de História para contemplar algumas habilidades do currículo bem como a articulação com as habilidades que precisava desenvolver em Língua Portuguesa com os estudantes relativos à exposição, então dividiu a sala em grupos, na sala de informática, disparou temas e assim iniciou uma atividade avaliativa de pesquisa.

Como estratégia, ela optou por colocar seus estudantes com dificuldade em trios, nesses trios, cada estudante tinha uma função, uns com uma certa facilidade, na leitura e na escrita, outros com o uso da informática, porém foi possível observar que, ao preparar a apresentação, os estudantes motivaram uns aos outros para realizar a tarefa.

O processo de aquisição de conhecimento é complexo e envolve uma série de domínios entre eles a capacidade de ler e interpretar textos verbais. Esta capacidade é uma das principais vias para o enriquecimento cultural e para a construção do conhecimento pelo próprio estudante, e no caso do ensino, é a base para toda ação pedagógica (MELLO, 2022 p. 69).

Os trabalhos que os grupos iriam desenvolver, qual seja um seminário sobre as Guerras que ocorreram, no território brasileiro, na época da colonização, é uma atividade que consistia na elaboração uma apresentação, no PPT (Power Point), em que um dos estudantes com dificuldade era o que teria que montar a apresentação com apoio dos outros. Em uma das falas de uma aluna, sem dificuldades, achei bem interessante ela orientar um dos estudantes com dificuldade que estava um pouco disperso, ela se posicionou dizendo:

(Aluna da prof.^a Mangueira)- Vamos “estudante você sabe fazer isso, pesquise a imagem! O estudante parou, olhando para a amiga, esperando algo a mais, afinal ele não estava conseguindo sozinho realizar a tarefa, ela começou então a soletrar onde ele deveria pesquisar.

A professora utilizou o seminário, pois é uma estratégia que está ligada à junção e à construção de ideias de diversos participantes, mesmo aqueles que tinham dificuldade com escrita. Após a construção, houve uma apresentação do trabalho e todos os estudantes foram avaliados da mesma forma, recebendo uma nota por sua participação, por seu engajamento. Infelizmente não pude assistir às apresentações que se deram, no dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra. Nesse dia, não pude estar, na escola, mas considero que essa foi uma Boa prática apresentada pela professora com o objetivo de incluir todos os estudantes e propiciar aprendizagens significativas a todos.

Figura 5- Abertura do Seminário.



Fonte: Elaborada pela Autora, 2023

Segundo Darling-Hammond; Bransford (2019), os professores devem utilizar diversas maneiras de avaliar para, assim, serem eficazes. Além dessa observação, outras estratégias foram apresentadas ao longo das observações.

As avaliações formativas são definidas como aquelas realizadas com objetivo de melhorar o ensino ou aprendizagem. Para serem eficazes, os professores devem conseguir utilizar várias estratégias e ferramentas de avaliação com habilidade, como observação, conversa com estudantes, portfólios, tarefas de desempenho, avaliações prévias de conhecimento, rubricas, **feedback e autoavaliação dos estudantes. Mas o mais importante, eles devem ter uma compreensão profunda do processo de avaliação formativa e entender sua estreita relação com as estratégias (DARLING-HAMMOND, 2019, p. 235).

Em suas estratégias, tinha sempre algo em que os estudantes passavam por uma avaliação além das oferecidas pela rede em questão. O professor experiente busca diversas estratégias para levar conhecimento a seus estudantes, no caso em tornar seu estudante leitor, para que esse obtenha uma compreensão maior do que lê, por que ler, como a leitura pode dar sentido ao aprendizado e na vida desse estudante.

Nos momentos em que acompanhava as turmas, foi claro o quão complicado é articular todas as ações que um professor deve desempenhar, em seu dia a dia, para alcançar êxito em suas mediações e levar seus estudantes a uma autonomia para se desenvolver no processo de

ensino e de aprendizagem, lembrando que o aprender é ato individual e que cada um tem seu modo e suas estratégias para aprender, segundo Soares (2020).

As observações das Boas Práticas, na escola A, iniciaram-se, na metade de outubro, a sequência de aulas observadas foi da Professora Mangueira, pois os horários estavam em consonância aos horários da pesquisadora, realizaram-se seis observações, às sextas-feiras e uma, numa quarta-feira, pois os horários de trabalho da pesquisadora e da professora são os mesmos das 7 horas da manhã até às 10 horas e 30 minutos.

Por estar imersa, no contexto escolar, pôde-se ainda observar e mapear em alguns momentos práticas das outras professoras, boas oportunidades, porém que, em decorrência da organização e do tempo da pesquisa/pesquisadora, não será possível mais observá-las, porém, as práticas evidenciadas e desveladas serão descritas pela pesquisadora.

[...] à docência na educação básica é um trabalho que exige além de formação um conjunto de saberes formativos sociais, filosóficos e históricos, que constituem seus saberes, sua cultura, além de seus conhecimentos referentes às práticas (ALMEIDA, TARTUCE, GATTI, SOUZA, 2021, p. 15),

As autoras consideram ainda que, ao analisar as práticas pedagógicas, deve refletir que o trabalho docente realizado não é abstrato, ele se constitui de práticas concretas de aprendizado, realizado, em um contexto escolar, e que pode ainda ser reconhecido por observações, por estudos e por reflexões.

4.4.2 Como esses professores conseguem êxito em suas mediações?

Estima-se que a mediação docente é dada pelas escolhas, caminhos a seguir para levar êxito na aprendizagem dos estudantes, pois o estudante não é um objeto a ser trabalhado, porém o trabalho docente tem como objetivo principal transformar vidas e transformar a si mesmo.

Segundo Gauthier;Bissonnette e Richard (2014), para se alcançar êxito, nas mediações, é importante que o professor tenha clareza em seus objetivos para o aprendizado. Para essas professoras, foi possível perceber uma grande satisfação em ver seus alunos participando das aulas, sentindo-se desafiados.

As mediações apresentadas por elas são consideradas exitosas não só pelo fato de os alunos aprenderem ou não, mas das possibilidades e desafios oferecidos. Na sala da professora Laranjeira, por exemplo, em uma das atividades, a proposta era desafiar os

estudantes na resolução de problemas, na leitura e na interpretação de problemas. Analisar pontuação em textos.

Tardif; Raymond (2000) afirmam que o trabalho docente é um trabalho que se modifica ao longo do tempo, modifica o professor e na medida em que este se aprimora mais, é capaz de refletir suas ideias e buscar êxito em suas mediações, foi exatamente o que marcou esse período de transformações rápidas.

A estratégia foi bem definida para a concretização desses objetivos, pois ela pensou no uso dos recursos tecnológicos alinhados ao material; utilizou a lousa interativa, fez boas intervenções, explicou passo a passo de todos os processos de ensino. Essa aula estava alinhada ao currículo para resolução de problemas (leitura/interpretação) habilidades pertinentes da faixa etária.

A grande transformação ocorrida, na educação, mostrou justamente o quão é a importância do social, da intencionalidade do saber docente em suas mediações com os estudantes e como foi importante o envolvimento, no ambiente escolar, e como esse ambiente é capaz de modificar o sujeito.

Para reforçar o êxito nas mediações desses profissionais, podemos dizer, segundo Nóvoa e Alvim (2021), que esses professores podem ser chamados construtores do conhecimento e que assumem suas missões como professores. É o primeiro contato da escola com as crianças, com as famílias, com as comunidades e que prezam pela aprendizagem flexibilizada e acessível.

“A escola só vale a pena se for diferente da sociedade” (NÓVOA e ALVIM, 2021, p.8).

A gente trabalha com esse com essa intenção do sentido mobilizar até a sala toda quando alguém consegue fazer alguma coisa que não conseguia eles viram eles aplaudem então hoje eu tenho alguns que produzem textos de autoria e por iniciativa própria não fui eu mais uma vez que uma aluna fez a gente supervalorizou isso incentivou muito tornou estante para os outros porque eles também querem (Laranjeira).

Para Gauthier, Bissonnette, Richard (2014), é importante o professor memorizar o que se espera de seu aluno para quando estiver constituído o aprendizado.

...eu acredito muito que a repetição você repete você aprende primeiro você conhece você memoriza e depois que você faz de novo você aprende então eu tenho essa e não gosto muito de ficar pegando na internet eu acho que é muito impessoal eu utilizo alguma coisa, mas eu gosto de fazer atividade de acordo com que eu ensinei (Mangueira).

A gente ia para sala de leitura e ela vinha com o livro de leitura e daí quando eu ia para sala de leitura ela já vinha atrás de mim com o livro.

- “Hoje a gente vai ler isso! "Aí eu falava não vou ler nada, você vai ler para mim”! (fala da aluna e professora).

Ela ia lendo e agora toda semana ela pega um livro porque ela não pegava antes entendeu. Pois é, e daí eu senti que ela estava mais confiante, que ela não vinha todo momento na minha mesa, porque antes era assim ela fazia uma atividade vinha trazer para mim (Prof. Amoreira).

Durante os dias de observação, na escola A, a pesquisadora acabava encontrando e cumprimentando as professoras que colaboraram com as entrevistas, afinal estava por ali, na observação. Ao sair para o intervalo com a professora Mangueira, ela parou um pouco, na porta da sala da Prof^a Amoreira, e viu a caixinha disparadora de leitura de problemas e o caderno de que ela havia comentado, ela estava utilizando, pois estava previsto na rotina daquele dia o uso do caderno e da caixinha, observa-se uma fala entre ela e sua aluna:

(Fala da Amoreira para a aluna) - “Vamos combinar o seguinte, depois que você terminar tudo do caderninho você traz para mim” e daí ela foi ela vinha com caderninho,

(Fala da professora) - “Nossa está tudo bom”

Assim, a professora possibilitou uma situação de confiança e uma independência com sua estudante. Por mais que as avaliações externas coloquem a rede em questão em uma situação favorável, para colocá-los em uma boa posição, nem todas as realidades apresentam os índices adequados, e a observação do estudante é feita de forma individualizada, por isso, nos contextos apresentados de ensino, esses estudantes apresentam um certo nível de defasagem e, mesmo assim, esses profissionais são capazes de olhar para a individualidade de cada estudante e não desistem dos seus principais objetivos de estar ali “a aprendizagem”.

Segundo Gauthier;Bissonnette;Richard (2014), os professores mais experientes são capazes de explicitar o que quer ensinar, têm mais facilidade de desenvolver habilidades em seus estudantes ele é mais corajoso e busca a eficácia, pode ser um dos motivos que leve ao êxito em suas mediações em sala de aula.

Em um contexto de ensino explícito, as estratégias cognitivas devem ser apresentadas, explicadas, demonstradas, ilustradas diante dos estudantes, o que necessita de um planejamento meticuloso. O professor pode então recorrer a uma estratégia verbal, ou seja, utilizar uma certa quantidade de palavras para categorizar e explicar a ideia mestra ((GAUTHIER; BISSONNETTE; RICHARD, 2014, p.131).

Por isso, as decisões que esses professores precisam reforçar, bem como as estratégias que precisam ser retomadas em seu planejamento, sejam quais forem, são focadas no

conhecimento nas diversas áreas. O ato de planejar permite ao docente ter um norte a seguir, se for preciso replanejar para redefinir os objetivos do aprendizado.

4.4.3 Práticas de ensino favoráveis apresentadas pelas docentes

As professoras entrevistadas têm em comum a busca por estratégias diferenciadas de ensino reveladas em suas práticas observadas. Essas práticas são consideradas favoráveis ao aprendizado por serem situações pensadas e refletidas para aquele momento. De acordo com Lerner (2002), não temos salas de aula homogêneas, com turmas perfeitas, alunos que não erram, muito ao contrário do que parece, a ação docente é passível de erros, e erros também servem de aprendizado e crescimento, tanto para o docente quanto para os estudantes.

Segundo Zabala (2010), os ajustes nas práticas a serem desenvolvidas, em sala de aula, têm uma importância e uma influência considerável nas maneiras de como o professor fará suas intervenções pedagógicas. Por exemplo: ajuste do tempo, da organização dos estudantes, ajustando as rotinas, o tempo didático utilizado pode tornar o ensino mais favorável aos estudantes.

E atendendo as necessidades, então no dia a dia a gente vai percebendo Fernanda tem estudantes muita dificuldade, aí a gente usa muito dos grupos, das duplas produtivas, vir a lousa, isso tem funcionado muito comigo, fica o tipo de jogos os meus gostam de tudo que é online (Laranjeira).

Em algumas situações observadas, na sala da professora Laranjeira, um trabalho importante desenvolvido por meio das duplas produtivas não é tarefa simples, pois a escolha das duplas pode ser assertiva ou não, são duplas por similaridade de aprendizado, duplas com afinidades ou com níveis diferentes de desenvolvimento, ou seja, é uma boa estratégia ao considerar a importância das interações sociais para o aprendizado, porém dependendo da dupla, o aluno pode dar a resposta que o estudante precisa e o desafio acaba aí.

Lerner (2002) afirma que quando o docente utiliza a situação de aprendizado por agrupamentos, ele possibilita a seu grupo maior cooperação, a reflexão do estudante acerca do aprendizado se torna mais crítica e a partilha acaba tendo papel importante.

Em uma das observações, uma das estudantes, com dificuldade, faltou, a professora então montou uma nova dupla, a estudante estava fazendo tudo exatamente igual a outra, ao perceber a professora, caminhou até a dupla e fez questionamentos sobre a atividade para a estudante com dificuldade.

Prof.^a (Laranjeira) – Aluna K, qual a pergunta deste problema? Como você pensou para resolver? Por que não fez os desenhos que costuma fazer para resolver seu problema?

Uma aluna então olhou para a outra e baixou a cabeça, não respondeu à professora, ou seja, ela não pediu a ajuda que sempre solicitou, foi perceptível que a professora se sentiu desconfortável ao ver que aquele agrupamento não estava sendo produtivo.

É importante exercer a prática reflexiva do professor sobre sua própria prática, as experiências, segundo Ambrosetti (1996), a prática reflexiva constitui na atenção constante com seus estudantes, daqueles que necessitam principalmente de atividades diferentes.

Eu recebi gente de fora, e aí nós fizemos um trabalho com alfabetização, eu tenho um aluno que ainda não lê com autonomia não vai ficar porque ele vai para o sexto ano, mas ele vai precisar continuar com esse trabalho de alfabetização (Mangueira).

Nem sempre o sucesso com a aprendizagem dos estudantes acontece, o professor muitas vezes reflete sobre o aprendizado mesmo antes de ele acontecer

Na sala de leitura, na árvore de livros que a gente usava não era aquela leitura, sabe aquela leitura que a criança se perde? Então a partir do momento que eles começaram a entender o que ele fazia continuava. Antes não tinha o porquê de continuar, semana que vem já estaremos em outubro você pensa será que o que eu fiz era suficiente? Só que eu ainda tenho tempo para fazer, daí você não sabe, fica se questionando! (Amoreira).

É necessário uma reflexão sobre o tempo didático, na sala de aula, segundo Lerner (2002), muitas vezes o tempo, na escola, é escasso, vem carregado de atribuições para serem desenvolvidas pelos docentes, portanto é complexo pensar no objeto desse estudo nesse sentido, o professor tem que ter flexibilidade para organizar seu tempo, suas atividades e estratégias para ensinar.

O ajuste para distribuição dos conteúdos, na organização do tempo, é uma importante ferramenta que complementa a atividade do trabalho docente.

Eu tenho um livro onde eu usei só um conteúdo, só o de resumo é então assim aquele livro me serviu para trabalhar resumo, não serve para outro tipo de atividade, assim a gente tem que ir mesclando entre as atividades e usar o livro. Eu gosto que as crianças registrem, então tem a parte na lousa mesmo, da cópia da lousa, porque eu percebi isso ficou bem marcado (Macieira).

Quando o professor conhece o que vai ensinar, ele se preocupa com cada detalhe e ajuste de sua aula, utilização de materiais, conforme Lerner (2002) descreve, há uma preocupação com o que se deve ensinar.

Para os estudantes não alfabéticos são atividades diferenciadas, o que a gente costuma fazer, isso dá bastante certo, enquanto os que estão avançando são atividades compostas para a idade deles, para os outros são resumos mais simples, exemplo busca por palavras ou eles falarem oralmente, estou indo por esse caminho (Figueira).

É importante o professor ter em mente os objetivos do aprendizado. Segundo Gauthier, Bissonnette e Richard (2014), é importante utilizar procedimentos para se alcançar objetivos.

4.4.4 O uso dos jogos como recurso tecnológico para o aprendizado

Os jogos assumem um papel importante na construção do aprendizado do estudante.

Segundo Rojo (2010), os jogos, em sua constituição, são capazes de dar foco, atenção ao aprendizado, e ajudam a construir uma comunicação efetiva. A autora traz ainda uma abordagem com foco na análise interativa identificada pelos trabalhos de interacionistas e sociointeracionistas em que se utiliza a abordagem do jogo com objetivos de trabalhar as múltiplas linguagens, pensando sempre no sujeito e em suas linguagens oral, leitura e escrita e na ação que é mobilizada pelos agentes

Os meus gostam de tudo que é online. A sala interativa, o uso de jogos, mas tem muito jogo também cálculo para o fazer aí você já o deixa ligado ou eles conseguem entrar sozinho já consegue sem a própria senha minha senha deles para poder fazer. Jogos interativos, uso da plataforma Khan, Plei, Árvore de Livros, que no momento está sem poder utilizar, jogos de madeira, eles amam, alinhamos com currículo, tem bastante lá na sala de informática que a gente pode usar para, jogos da competição (Laranjeira).

Nos trechos aqui descritos, as professoras relatam que a rede em que atuam investe em equipamentos, plataformas digitais, uso de recursos tecnológicos e formação docente para a utilização dessas ferramentas. Durante a observação em campo, foi possível acompanhar a prática de ambas as professoras para o uso das salas ambientes, bem como sentir o engajamento dos estudantes a participar das situações propostas para essas atividades, é possível utilizar das atividades online, pois são esses tipos de textos, linguagens é que se referem ao seu universo, de acordo com Rojo (2012), os textos contemporâneos oferecem melhor estruturação, diagramação, chamam mais a atenção dos estudantes, favorecendo assim o aprendizado.

...nós temos Recursos Online para buscar, mas quem não tem a prática anterior e só tem esse material online está sendo muito

difícil e será mais difícil ainda lá na frente porque precisa da bagagem para você ter um site e fazer acontecer as coisas e não foi fácil viu esses 22 anos de escola (Mangueira).

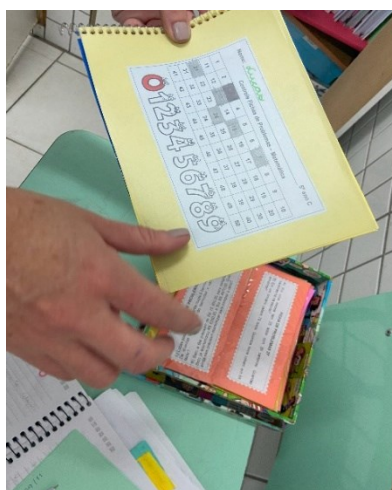
O maior objetivo da utilização dos recursos é levar o estudante a aprender, esses novos letramentos exigem aprimoramento dos professores, formação com o objetivo de levar os estudantes a aprenderem. Cabe ao docente dessa maneira ressignificar o aprendizado deles.

Segundo Rojo (2012), os textos multimodais apresentam uma linguagem de leitura que foge da tradicional, são cercados por textos que, muitas vezes, não são escritos, mas com muitas imagens, usos de diferentes materiais sonoros e escritos.

Tem bastante quiz que eu faço com eles, que eles gostam e esse ano eu fiz um estou fazendo com eles comecei, no segundo semestre tem a ver com a leitura e a escrita, também eu comecei a perceber que as minhas crianças estavam com dificuldade de interpretar situações problemas, então se você mudava um pouquinho a situação-problema um pouquinho a perguntinha a criança já trabalhava . E daí o que eu fiz com ele então montei para eles um caderninho e fiz 50 fichas de problemas, numa caixa há 50 fichas de problema e no caderninho tem um controle do número 1 ao 50, eles vão lá pegam o caderninho e na caixa de procura uma situação-problema, em cada fichinha são três situações problemas que eles querem fazer entendeu?(Amoreira)

É possível observar a inserção das metodologias ativas para ensinar, o ensino remoto trouxe essa transformação nas conexões, por meio das mídias participativas, os sujeitos participam e se conectam a todo o momento.

Figura 6- Fichas gênero textual problema.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Segundo Camargo (2018), essas ferramentas permitem colocar o estudante como protagonista.

A gente usa um quiz de vez em quando a gente consegue pegar dar os jogos que tem na escola - a gente disponibiliza ali para eles, assim eles gostam quando a gente está dando jogos é bem de interesse deles eles ficam mais atentos, ficam mais concentrados.

Jogos interativos, uso da plataforma Khan, Plei, Árvore de Livros, que no momento está sem poder utilizar, jogos de madeira, eles amam, alinhamos com currículo, tem bastante lá na sala de informática que a gente pode usar para jogos da competição. O uso de jogos de alfabetização, tem muitos lá na sala e nos jogos na sala de informática, um pouco mais lúdico no espaço entre eles ali (Figueira).

Essas ferramentas permitem um maior engajamento dos estudantes para o aprendizado, os professores são os grandes articuladores para esse aprendizado de forma gratificante acontecer.

4.4.5 Tratamento individualizado e interação com os estudantes

Segundo Darling-Hammond;Bransford (2019), os professores, com uma certa expertise, conseguem detectar e se apropriar de mais conhecimento rapidamente principalmente para lidar com as mais diversas situações, em sala de aula, saídas mais eficazes para se alcançar o que é necessário no caso de êxito em suas mediações em sala de aula. Percebe-se, nos relatos desses profissionais, uma série de preocupações com questões individualizadas para cada estudante.

Outra questão é a capacidade de inovar com o olhar diferenciado para as características individuais de como cada estudante aprende, com isso ele acaba diagnosticando um pouco mais rápido os problemas e buscando soluções para eles.

Me preocupa muito o vínculo, eu acho que é educação, vai além do que eu ensino, você aprende, eu falo, você copia, pronto e acabou a história e bola para frente!

Eu acho que vai ali, no meio, e as marcas a gente pode deixar são tão profundas - e elas podem ser profundas positivamente (Laranjeira).

O docente deve levar em consideração o que o aluno traz consigo, os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da jornada, bem como refletir a maneira como o aluno o enxerga. Segundo Gaulthier;Bissonetti;Richard (2014), essa ideia é a de que os alunos devem resolver problemas reais para assim consolidar o ensino desses estudantes.

Uma coisa que eu senti assim bastante dificuldade de atenção do compromisso e empenho e comprometimento da família, também e da própria criança eu tenho percebido que o ano passado eles vinham e parecia que iriam ficar na escola era uma sede da escola e do professor por conta deles ficarem fora da escola aquele período e aí eles tiveram tempo de comparar, como que é aprender, com professor e como que é aprender com pai, com a mãe, que não era preparado o que não tinha formação para ensinar. Então eu não sei o ano passado uma paixão amor pela Escola, pelo professor e já não vi esse ano (Mangueira).

Uso de jogos de alfabetização, tem muitos lá na sala e nos jogos na sala de informática, um pouco mais lúdico no espaço entre eles. Olha o que sempre tem ajudado é o agrupamento produtivo, que a gente costuma fazer, isso dá bastante certo, os jogos entre eles ali, sempre pontuando, só que uma coisa, que não é assim o tempo todo, porque tem o restante da turma então você demanda muito tempo com essa não que dificuldade. E aí eu peço ajuda para estagiário, a Profissional de Apoio que estava ficando agora a gente tem que está ajudando e ela ajuda bastante, mas não tem assim que ela formação como professora, mas conforme vou orientando ela tem ajudado bastante, são os agrupamentos e os jogos.(Figueira)

De acordo com Gauthier; Bissonnette; Richard (2014), é importante trabalhar a autonomia dos estudantes, alguns dos grupos conseguem realizar suas tarefas sozinhos, já outros necessitam de maior apoio. Essa é uma etapa que o professor percebe as individualidades de cada estudante. Conforme os relatos apresentados, os professores conseguem ajustar as práticas, e à medida que o estudante começa a caminhar, uma nova fase pode ser desenvolvida.

Mesmo os agrupamentos dando muito certo, eu acredito que foi nessa intervenção, é bem às vezes com a linguagem do colega. Eu tive vários relatos assim, aprendi a fazer divisão, porque a colega ensinou. E aí colega que ajudar, mas é sem saber ler? Diário, o gênero do interesse, então se era o conto de assombração, a gente foi para as listas, foi para título a gente foi para a cruzadinha, para caça palavra para ordenar partes do texto para organizar o texto mesmo sem saber ler (Laranjeira).

Outro estudante falava bastante de peixe então tudo eu colocava peixe e eu lembro que uma vez eu tive que trabalhar você eu coloquei um cinto na atividade eu sempre coloco colorido porque quando você entrega preto e branco ele não se preocupe em fazer ele quer então sempre eu coloco a imagem colorida ou recorte de revista e coloco corrida para ele se preocupar só com escrever ou ler (Laranjeira).

Para os dois relatos analisados, vale ressaltar a importância de pensar como o estudante aprende, os conhecimentos que já trazem consigo, para assim partir para novos ensinamentos.

Por exemplo nós estamos trabalhando reportagem, nesse bimestre vai começar, eu já dei a entrada. Peco para que eles participem a gente passa vídeo, que chama atenção para que eles venham a estar acompanhando Porque estão estudantes que se dispersa com facilidade

Então a gente tem que estar centrada ali mais próximo olha aqui olha interessante faço e eles façam parte das dos questionamentos que eles não me responde às perguntas para eles quando eles vão fazer por exemplo uma interpretação a gente A princípio eu deixo na mão deles para ver aonde até onde eles podem seguir sozinho bem eu estou sempre perto deles fazendo as intervenções diretas então a gente eu tento ajudá-los fazer a leitura com eles quando eles não conseguem sozinhos então eu estou sempre fazendo intervenções pontuais com eles para que eles possam compreender e participar (Macieira).

Para Tardif (2020), as práticas educativas possuem um conjunto de características e de ações que apresentam saberes que podem variar de acordo com o contexto onde será desenvolvido o trabalho docente. Ele acredita que, dependendo da atividade, esses profissionais mobilizam saberes diferentes para efetivar a ação docente.

Outra prática observada foi a preparação para apresentação de um Seminário, na semana do dia 20 de novembro, sobre as Guerras que já ocorreram no Brasil. Essa prática, por mais que ela seja muito utilizada, não seja atual, é uma ferramenta que quando bem aplicada se torna ‘potente’, afinal estamos falando de estudantes não alfabéticos, que possuem dificuldade na leitura e na escrita, mas não estamos falando da oralidade, da participação nas atividades de seus grupos, utilizando outros tipos de linguagem, como por exemplo a oral e a corporal.

A professora Manguieira, além de utilizar de seus momentos com esses estudantes para orientá-los na elaboração desse seminário, engajou seus estudantes não alfabéticos a participarem dessas vivências de aprendizagem, com o conhecimento que eles têm, assim eles estavam também socializando com seus grupos.

Segundo Mello (2022), esse tipo de exercício provoca diversas ações, como discurso, oralidade, criticidade sobre determinado objeto de conhecimento. Com essa atividade, o autor ainda apresenta outras possibilidades de desenvolvimento de aprendizado (MELLO, 2022, p. 76), dentre elas:

- a) Desenvolvimento de aulas estimulantes e participativas;
- b) Possibilitar ao estudante desenvolver produção de conhecimento;
- c) Favorecer a comunicação, a organização e fundamentação de ideias;
- d) Levar o estudante a fazer inferências no trabalho em equipe;
- e) Desenvolver competências discursivas e argumentativas;
- f) Diversificar o processo de avaliação.

O professor experiente é capaz de gerir e engajar diversos tipos de práticas para levar seus estudantes ao conhecimento, mesmo que para ele seja difícil.

4.5 Relação do conhecimento profissional e boas práticas de ensino

O conhecimento do profissional docente se dá ao longo da carreira. Esses profissionais vão desenvolvendo cada vez mais saberes e aprendizagens referentes à docência, por isso a formação, a busca por aprimoramento são instrumentos muito importantes e devem ser estrategicamente bem pensados para poder ajudar esses profissionais a repensarem suas práticas.

Para Shulman (2014), o conhecimento profissional docente se dá à medida que se desenvolve, ao longo de sua trajetória, e o professor é capaz de ter uma boa gestão não só da sua sala de aula, com seus estudantes, ele é capaz de organizar suas ideias, refletindo sempre uma educação de qualidade. Shulman (2014) ainda enumera uma lista de categorias com a base do conhecimento docente em que elas se complementam e se diversificam conforme suas representações

- Conhecimento de conteúdo;
- Conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias mais abrangentes de gerenciamento e organização de sala de aula, que parecem transcender a matéria;
- Conhecimento do currículo, particularmente dos materiais e programas que servem como ferramentas de ofício;
- conhecimento pedagógico do conteúdo, esse amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional;
- conhecimento dos estudantes e de suas características;
- Conhecimento dos contextos educacionais, desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas;
- Conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica.

Esse profissional deve ter a capacidade de analisar como seu estudante aprende, gerenciar e modificar suas estratégias de ensino, ou seja, flexibilizar e oportunizar diferentes possibilidades de aprender. Outra questão apontada, nessa categoria, é que o conhecimento docente também se dá por meio da relação entre os pares, ou seja, os professores aprendem uns com os outros, buscam capacitação, apoios, entendem que não caminham sozinhos, que para ampliar as possibilidades de aprendizagem de seus estudantes precisam de suporte.

Darling-Hammond;Bransford (2019) considera que quando um professor é capaz de entender que precisa de apoio, que pode trabalhar com seus pares questões importantes referentes à aprendizagem todos se beneficiam, adquirem conhecimento e se sentem pertencentes àquela comunidade escolar.

Sempre tem que revisar o planejamento, verificar o que deu certo ou não, para fazer um novo planejamento para dar continuidade, porque muitas temos que estar revisitando, refazendo isso tem ajudado.

Acho que em classe, a minha prática hoje faz diferença, agora o que me preocupa são os professores novos, eles não vivenciaram isso é outra hoje nós temos um material de Português e Matemática, material excelente porém quem tem embasamento e quem tem uma bagagem dá conta, mas quem está chegando não dá conta porque nós tivemos um grande período que nós não tínhamos material, toda o conteúdo nós tivemos que correr atrás preparar conteúdo (Mangueira).

Assim eu já estou trabalhando a leitura, quando ele está escolhendo a ficha e dele, eu deixo livre para eles, mas em algumas crianças você acaba ajudando, indicando a ficha, por exemplo essa semana faz essa que você não fez, a ficha quarenta que é onde ela está com dificuldade, então se ela pegar a ficha quarenta, sentar ali na carteira dela sozinha por que um amigo está fazendo a ficha doze e entendeu então ele vai ele vai ter que ler interpretar e resolver sozinho então a leitura e na interpretação e eles adoraram fazer (Amoreira).

A gente se depara com muitas dificuldades não só essa criança que não tem quem ajude, mas existe outros e não ver as outras dificuldades que essas crianças passam e que às vezes a gente nem sabe, então eu acho que a gente precisa buscar mesmo se aprimorar estudar um pouco, procurar auxílios dos mais experientes ou daqueles professores novos que estão chegando também porque eles também tem boas ideias, aprenderam alguma coisa a gente pode utilizar então a gente pode fazer esse tratamento aí eu acho que eu acho que você precisa gostar do que você faz! (Macieira).

Você precisa aprender um pouco mais não é fácil eu que já tô com 30 e poucos anos aí de profissão usar recursos tecnológicos para mim ainda é muito difícil, porque isso veio agora com a com peso muito forte o uso de estratégias tecnológicas eu ainda me perco com muita coisa, as procuro fazer!

De acordo com Rojo (2012), cabe ao docente propor situações em que o ensino da língua deve fazer sentido ao sujeito, as práticas devem acontecer no contexto de letramento diariamente, as situações de aprendizagem que permeiam o ensino devem ser propostas por esses docentes.

Sempre tem que revisar o planejamento, verificar o que deu certo ou não, para fazer um novo planejamento para dar continuidade, porque muitas temos que estar revisitando, refazendo isso tem ajudado (Figueira).

Ainda refletindo sobre o conhecimento docente, Shulman (2014) considera que o conhecimento do professor é individual, porém que o docente, ao longo de sua carreira, desenvolve variados tipos de conhecimento que se inter-relacionam. Considera ainda que, com o passar do tempo, o professor ganha mais experiência, busca compreensão de seu

trabalho, os conhecimentos vão se desenvolvendo. EE ele classifica em três categorias: conhecimento do conteúdo para aquele nível de ensino, matéria a matéria, conhecimento pedagógico.

Para Tardif (2014), é importante reconhecer o professor como sujeito do conhecimento, capaz de se desenvolver, que sua prática deve ser reconhecida fora da sala de aula e que esses profissionais possuam um conjunto de saberes importantes referentes à prática profissional.

Saber no sentido mais amplo que engloba conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber fazer e saber ser (TARDIF, 2014, p. 255).

É importante conhecer o que esses professores falam e refletem a respeito da construção de seus próprios conhecimentos. Durante as entrevistas, essas professoras se sentiram confiantes e felizes em contar a respeito de seu trabalho, o amor pela profissão e o engajamento profissional com seus estudantes.

4.6 Os saberes referentes às práticas pedagógicas eficazes apresentadas pelas professoras

As práticas pedagógicas eficazes são aquelas saídas que o professor tem para conseguir êxito em suas mediações, é um caminho a seguir e que oportuniza ao estudante desenvolver sua aprendizagem, conforme já sabemos são aqueles relativos à experiência docente, porém são saberes que podem ser plurais, ou seja, vindos de sua cultura, sua história de vida, de acordo com Tardif (2014).

Outra consideração do autor é que o professor, muitas vezes, deve se adequar à diversidade de lugares de trabalho, deve se adequar a esses, isso já é de extrema importância. Segundo Darling-Hammond;Bransford (2019), em seus estudos, que tipos de oportunidades de aprendizagem os professores associam em suas práticas de ensino para influenciar a aprendizagem do estudante?

Portanto, as professoras entrevistadas exemplificam alguns exemplos de suas práticas que foram desenvolvidas, em sala, e que alcançaram sucesso.

Os saberes profissionais dos professores parecem ser, portanto plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona o próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber-ser bastante

diversificados, provenientes de fontes variadas, as quais podemos supor que sejam também de natureza diferente (TARDIF; RAMMOND, 2000, p.213).

Portanto, apresentam-se abaixo práticas e informações sobre relatos e observações de acordo com as práticas apresentadas e os conhecimentos profissionais apresentados pelos professores. Nota-se um pluralismo, as relações com o saber de acordo com o local de trabalho, sala de aula e estudante.

Que eu fiz e consegui evoluir com as crianças foram os jogos, o alfabeto móvel montando e ditando palavras com eles, para eles perceberem os sons das palavras, os agrupamentos também ajudaram bastante (Laranjeira).

Tem que ser trabalhada a mesma matéria, mas tem que estar fazendo uma adaptação daquele conteúdo para o estudante se não eles não conseguem.

Faço uma atividade mais fácil, onde vou intervir com a minha leitura quando eles não conseguem, vou fazendo as leituras das consignas para eles realizarem suas atividades.

Eu tive um estudante que era Síndrome de Down e ele gostava de música ele gostava de BTS e gostava do copa, do Cazuzza e aí eu percebi no período que eu fiquei com ele que ele cantava, ele tinha uma articulação boa de ouvido às vezes a criança bate na mesa assim e ele associava aquela batida uma música, ele cantava a música.

Então eu disse que ia atrás, eu fui conhecer o BTS, ele falava tudo, que eu não sabia nem quem era, fui atrás para assistir Luccas Neto, porque tinha que chegar na realidade dele e aí eu comecei a fazer isso eu comecei eu faço atividade diferenciada de acordo com que ele gosta (Mangueira).

Com relação ao tempo, usar o recurso digital e tudo que a gente tem com ele ajuda muito.

Eu acho que o mais importante atualmente a gente saber ouvir, a gente saber se colocar no lugar do outro, então assim a partir do momento que você escuta aquela criança, ela fala: “Nossa, essa professora está me dando atenção!” (AMOREIRA).

Então assim, eu acho que você escuta a criança, ela chegar e saber que ela pode contar com você, que você está ali para ajudar!

Com os exemplos das práticas apresentadas, percebe-se que esses profissionais têm estratégias diferentes e ensino individualizado para cada estudante.

4.7 Exemplos e percepções das vivências sob o olhar do professor pesquisador

O diário a ser apresentado refere-se aos momentos de observação dos contextos em ambas as instituições, não é fácil observar e não pode interferir, nas rotinas, colocar a mão na

massa, por outro lado, como é bonito ver o funcionamento de uma escola, quanta vida, quanta coisa boa acontece que, muitas vezes, quando estamos lá no trabalho não temos essa visão.

Ao entrar, na escola, foi possível perceber a importância da postura da Equipe Gestora disposta, no portão, recebendo seus estudantes com um sorriso direcionando todos a irem para sala ou para tomar seu desjejum. Quando estamos como professora, muitas vezes, não nos atentamos aos detalhes, olhamos para nossa sala, na correria, na organização do dia, dos materiais, mas, como observadora, pude perceber, logo no pátio da escola, como um bom dia, uma boa acolhida pode deixar o dia de uma pessoa melhor e que já ensina, afinal escola é um ambiente cheio de vida e acolhedor.

Que bom poder olhar já logo de primeira para esse detalhe, logo então percebi que a pesquisadora já estava ali em ação com a missão diferente de chegar e já ir para sala dar aula, e de olhar cada detalhe do contexto escolar, dos ambientes, dos colegas professores. Com uma missão a cumprir com meus colegas e com minha pesquisa, foi uma sensação gostosa e diferente, mas que gerou um sentimento de medo e uma adrenalina um “frio no estômago” ao experimentar essa nova vivência a de “professora pesquisadora observadora”.

Essa responsabilidade diferente me proporcionou olhar tudo que estava acontecendo ao meu redor, um olhar focado como nunca no trabalho docente, como aprendi com as intencionalidades e com as estratégias dos professores e pude refletir sobre como um professor é capaz de melhorar a vida de seus estudantes.

Ao entrar, na sala de aula, no início da manhã, a professora Mangueira já estava com tudo organizado para ir à sala de informática, que acontece para sua turma às sextas-feiras. Nesse dia, observei dois tipos de estratégias diferentes de ensino utilizadas, nas situações de aprendizagem. Nesse dia, dois tipos de organizações de trabalho e rotinas bem diferentes que se não forem bem planejadas não se ajustam à dinâmica do dia.

A professora possui ainda um estudante não alfabético, que está oscilando entre as hipóteses silábico alfabético e alfabético, o estudante A sentou-se primeiramente em um dos agrupamentos, a professora utiliza essa estratégia para organizar melhor sua sala. Segundo Zabala (1998, p. 112), os agrupamentos produtivos são importantes por preparar pessoas para sua integração, na escola, com as atividades cotidianas, em companhia dos colegas. A organização e a classificação desses agrupamentos dependem do que o professor quer desenvolver em seus estudantes.

Figura 7- Agrupamento e aprendizagem por estações.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Foi observado que, para aquela atividade, o uso do material didático não despertava o interesse do estudante, ele parecia até cansado. Porém, ao chegar à estação matemática, em que a atividade era, no eixo espaço e forma, localização, o enunciado dizia que ele deveria descrever o percurso de sua casa até a escola, por meio de um mapa, contendo referências para chegar ao destino.

O olhar desse estudante mudou, parecia ter despertado, realizou atividade sem apoio, com belos traços e muitas cores, ele explicou à professora o trajeto de sua residência para a escola com muito entusiasmo, segundo a professora “ele é excelente em matemática”.

No intervalo, primeiramente, todos tomaram lanche e brincaram, meu olhar o acompanhava, mais os estudantes com dificuldade, eles ficaram o tempo todo juntos, pareciam se entender. Ao retornar para sala, outra troca de agrupamento, era uma atividade de Ciências, ele também participou com entusiasmo.

À hora da chamada, a professora, ao chamar os nomes, notou que um de seus estudantes, com dificuldade, havia faltado novamente, ela expressou certa preocupação, então perguntou para a sala quem morava próximo a esse estudante, um dos estudantes logo levantou a mão, disse que morava no mesmo prédio.

A Professora Mangueira mandou um recado aos estudantes, que consistia na preocupação com as faltas, segundo ela, esse estudante não se desenvolve mais por conta das ausências.

Outra questão considerada pela professora é que a dinâmica da sala implica o processo de ensino, é aprendida para a vida, uma das atividades apresentava questões sobre valores considera também a questão socioemocional muito importante. Segundo ela, questões que são trazidas de fora da escola para dentro devem ser trabalhadas para que todos se sintam confiantes e acreditem em seus potenciais a serem desenvolvidos.

Quadro 5- Organização da rotina da professora Mangueira

Organização	Tempo aproximado	Atividade
Acolhida e Leitura	30 min	Leitura deleite e organização.
Distribuição do tempo	Atividades 40 a 50 min	Tempo para desenvolver a tarefa, depende do grupo.
Organização do espaço	20 min	Troca de espaços e organização do próximo trabalho.
Trabalho do estudante individual	Depende de cada um pode variar de 15 a 40 minutos até mais	Atividades e sequências individuais de cada um, o que se espera que cada estudante aprenda.
O trabalho do estudante em equipes	40 a 50 minutos	Vai depender do apoio dos membros da equipe, nível da atividade e outros fatores.

Fonte: elaborado pela própria autora, 2023

Durante a observação, percebeu-se um engajamento da professora, ela quer seus planos para acontecer o aprendizado, percebe-se que quando ela observa que uma atividade não é bacana naquele momento ou que não foi adequada, ela tem uma outra estratégia rápida, uma outra prática, por isso nessa hora vale considerar a experiência.

As observações foram feitas até praticamente os últimos dias de aula, como a Copa do Mundo estava chegando, os estudantes já estavam envolvidos com esse movimento. Já estavam em ritmo de férias, a assiduidade, principalmente dos estudantes com dificuldade, começou a comprometer, ambas as professoras estavam preocupadas, pois até o último segundo de aula elas queriam desenvolver esses estudantes.

O tempo, muitas vezes, conforme relatado, nas entrevistas, constatado, na observação da rotina, é um fator a ser analisado, uma angústia para esses docentes, nos 200 dias letivos que se tem estudantes que precisam de maior apoio, parece ser uma luta por cada segundo de aprendizado.

Na próxima seção, apresenta-se uma síntese parcial com base nos resultados das considerações apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, chegou-se ao final deste trabalho, é como se a gravação do filme fosse finalizada, com um final provisório, pois, como pesquisadora, os aprofundamentos aqui apresentados servirão de apoio e de embasamento para outros estudos que virão, então novos capítulos surgirão para serem desvelados por outros pesquisadores. Ao retomar as primeiras etapas dessa construção, e olhar novamente para os objetivos desta pesquisa, concluiu-se que eles foram atendidos, no sentido de investigar boas práticas de docentes com foco nos estudantes ainda não alfabéticos, matriculados, no 5º ano do Ensino Fundamental, em duas escolas da Rede municipal de um município do Vale do Paraíba.

As evidências encontradas apontaram para a importância da temática apresentada por esta pesquisa sobre as BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas. A escolha do tema de estudo vem ao encontro dos interesses e da inquietação desta pesquisadora que também é professora alfabetizadora da rede pública em questão. A cada etapa dessa investigação, a cada leitura das referências, o interesse e a preocupação para com essa temática só aumentaram e, assim, foi observado que os mesmos interesses, anseios e preocupações vieram ao encontro das demandas da rede em questão, em relação às aprendizagens dos estudantes não alfabéticos e em relação às práticas de ensino desenvolvidas por essas professoras.

Assim, promoveu-se uma reflexão-crítica com relação à importância das ações docentes, nas realidades encontradas, e ao aprimoramento profissional dessas professoras por meio das Formações oferecidas pela rede, outras formações e outros apoios. Percebeu-se que as Boas práticas de ensino encontradas são mobilizadas não só para alfabetizar, mas também para serem utilizadas para desenvolver outras habilidades e competências nos estudantes, elas não são passíveis de simplesmente executar uma única tarefa, mas sim múltiplas, elas apresentam intencionalidade na construção dos saberes dos estudantes e dos próprios professores.

Ao relatarem suas práticas pedagógicas, foi possível apreender que as professoras pesquisadas, além de ensinarem as habilidades básicas de cada conteúdo do currículo, também apresentam ações planejadas, ao longo do ano letivo, deixando evidente o que almejam alcançar com seus estudantes de 5º ano, como por exemplo a alfabetização de estudantes que chegaram não alfabéticos nesse nível de ensino.

Ao observar a realidade, esses profissionais perceberam um novo perfil de estudante, o que exigiu o repensar das práticas já utilizadas. Foi necessário buscar novos saberes!

As professoras participantes da pesquisa não hesitaram em buscar apoio, formação para compreender e articular os conteúdos à demanda da aprendizagem de seus estudantes exigida nesse momento.

Na prática, em sala de aula, os professores se preocupam não apenas com o ensino, mas também com as questões socioemocionais da comunidade escolar, como o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento da escuta e da empatia. Nesse sentido, a cidade (o município) adotou diversas medidas, em 2022, para recuperar as habilidades perdidas pelos estudantes, incluindo o uso de material didático padronizado para toda a rede, adaptado e mapeado de acordo com o currículo local, com cronograma e atividades pré-elaboradas.

Essa ação possibilitou aos estudantes que mudaram de escola, dentro da mesma rede, não sofrer prejuízos com relação ao material ou à sequência de atividades. Além disso, foram oferecidas formações específicas sobre alfabetização, a implementação de Metodologias Ativas e outras estratégias para engajar toda a comunidade docente e discente, a fim de mitigar as dificuldades dos estudantes, melhorar as práticas de ensino e amenizar os impactos da pandemia. Os professores foram valorizados como protagonistas, tendo em vista que suas experiências e práticas docentes foram fundamentais para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

Outra concepção encontrada foi que a cada vez que se reflete sobre a própria prática, esses professores se tornam mais reflexivos sobre suas ações, favorecendo assim uma possibilidade de mudança, e a cada contexto de ensino ela se modifica novamente.

Então, a profissão docente vai se constituindo, ganhando novos significados com relação ao próprio trabalho e às suas relações.

O tema possibilitou a reflexão e o desdobramento em duas vertentes, abordou-se, por um lado, a temática da alfabetização não consolidada em estudantes de 5º ano, do outro, a pesquisa investigou Boas práticas de ensino de professores que receberam, no ano de 2022, estudantes que vivenciaram parte de seus estudos no modelo de ensino remoto, com atividades elaboradas e aulas *online*, em que falta de acesso, baixa frequência escolar e outros fatores impossibilitaram de consolidar essa aprendizagem, cabendo, aqui, uma ressalva da importância do trabalho docente realizado, nas salas de aula, ao ressaltar as Boas práticas de ensino apresentadas por essas docentes para suprir as demandas para a alfabetização desses estudantes.

A alfabetização não é um novo tema no campo de estudo, porém ainda é um problema histórico, no Brasil, que ainda apresenta lacunas pendentes de respostas, porém com o ensino

remoto, essa problemática se tornou evidente. Os estudos que nortearam esta pesquisa destacaram a importância do trabalho docente e suas práticas de ensino, para gerir aprendizagem em seus estudantes, então se considera que quando aluno está alfabetizado ele está pronto para exercer sua cidadania e, assim, garantir seus direitos.

Dentre os achados desta pesquisa, os autores apontam para um olhar diferenciado ao processo de ensino aprendizagem, do outro, observaram-se as ações já desenvolvidas por essas professoras e a reflexão sobre a própria prática. O ciclo desses docentes foi marcado por mudanças significativas conforme elas relataram, no trabalho, mas nenhuma com impacto tão profundo quanto o da pandemia.

Esta pesquisa possibilitou vislumbrar aspectos relacionados à formação, ao desenvolvimento docente e às concepções dos professores sobre boas práticas pedagógicas e conhecimentos para tornar alfabetizados alunos do 5º ano. Foram encontradas incidências nos instrumentos de pesquisa que justificaram o objeto de estudo e a problematização, em investigar as boas práticas docentes de professores experientes sob um olhar aos estudantes de 5º ano não alfabetizados.

Por mais que professoras sejam experientes em suas práticas, o retorno pós ensino remoto evidenciou sentimentos diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionados às suas angústias, preocupações ansiosas e à busca por outras estratégias de ensino.

Essas profissionais, por serem experientes, apresentam saberes referentes às suas práticas e não hesitam em buscar saídas e aprimoramento profissional, para o desenvolvimento de suas práticas para o aprendizado desses estudantes. Esse comprometimento com a profissão fez com que essas docentes se superassem, organizassem suas aulas com estratégias focadas na atenção da aprendizagem com esses discentes, bem como, quando necessário, a busca por apoio e a colaboração das experiências compartilhadas com seus colegas foram um diferencial.

Vale enaltecer a valorização desses profissionais em suas relações de comprometimento com seu trabalho constituídas junto à escola, com seus estudantes, comunidade, famílias, e as revelações incorporadas ao arcabouço para a produção do conhecimento para a Formação docente e para o Desenvolvimento Profissional, na área de professores da educação básica, por meio dos achados desta pesquisa a divulgar boas práticas e saberes.

Dentre os achados desta pesquisa, destacam-se alguns fatores importantes relativos à prática desses docentes e às suas metodologias para ensinar: foram selecionados professores experientes, pois segundo estudos e outras referências, os saberes que esses profissionais adquiriram, ao longo do tempo, possibilitaram buscar alternativas mais rápidas para sanar as dificuldades desses estudantes, dentre as características apresentadas, estão: esforço,

engajamento, criatividade, reflexão sobre as próprias práticas, busca por apoio nos pares bem como nas equipes gestoras de suas unidades escolares.

Outra percepção propiciada pelas observações foi que essas professoras seguem as concepções do currículo da rede em questão pautadas no construtivismo, sendo assim, em nenhum momento deixaram de perder o foco em seus estudantes, conduzindo sempre para o caminho da aprendizagem e, o mais importante, sendo reflexivas do que poderia ou não dar resultados para esse aprendizado acontecer, nas autoavaliações com base nas observações das práticas, na afetividade, na organização das suas salas, nas rotinas, na elaboração das sequências didáticas e nas atividades adaptadas em busca por alternativas para ensinar esses estudantes bem como nas intervenções necessárias para que o aprendizado se efetivasse, gerando impacto positivo na vida desses estudantes.

Porém os caminhos a seguir é que fazem a diferença, estar pautada em uma concepção, não quer dizer que não se possa percorrer outras trilhas metodológicas para alcançar o que se pretende enquanto trabalho docente e estudante.

Destacou-se, ainda, a importância das ações mobilizadas pela secretaria de educação do município, a rede em questão tem mobilizado iniciativas, desde o retorno presencial para apoiar esses professores, no processo de ensino aprendizagem, pois entende-se que, muitas vezes, dentro das salas, quando todas as possibilidades de aprendizagem já foram colocadas em prática, é necessário outras saídas e, nesse caso, além de mais investimentos em formação para alfabetização, as escolas foram organizadas para receber o apoio de um professor chamado 2º alfabetizador, além de professores com treinamentos específicos para desenvolver um trabalho com Oficinas de Língua Portuguesa para estudantes de 5º e 9º ano, os anos de transição, assim, com a chegada desses profissionais, intensificou-se o trabalho para o aprendizado desses estudantes a fim de sanar suas dificuldades.

Uma possível definição desta pesquisadora para o tema “Boas práticas docentes e alfabetização” é a busca por alternativas e por estratégias eficazes para ensinar, articuladas a uma boa gestão da sala de aula, pois, na maioria das vezes, o trabalho dessas profissionais fica silenciado em suas salas.

O rigor, a criatividade, a construção do conhecimento bem como a utilização dos procedimentos para a condução da pesquisa foi o que tornou este trabalho original com novas ideias e possibilidades para novas descobertas, assim como responder às lacunas dos estudos que mais se aproximaram deste. A finalização deste trabalho e as contribuições aqui deixadas é o que fez valer cada segundo de dedicação e de busca de conhecimento, afinal “*todo*

professor é pesquisador”, buscou-se, a todo o momento, sentido e significado no fazer pedagógico e no fazer investigativo desta pesquisadora.

Quanto à escolha dos instrumentos, foi como um encaixe de engrenagens no qual um instrumento validava o outro e as observações validaram as entrevistas, que, por sua vez, validaram os questionários utilizados pelas professoras ao relatarem que possuíam, em suas salas, pelo menos, um estudante não alfabetizado e que aceitariam compartilhar suas práticas. As observações em campo das professoras propiciaram a vivência em conhecer ações de mediação, em sala de aula, a importância da leitura e da escrita, a relação professor estudante com uma boa escuta, paciência, engajamento pedagógico, a fim de amenizar esses problemas, com práticas positivas de ensino.

Com as práticas apresentadas por essas professoras, percebeu-se como elas desempenham e valorizam seu trabalho que vai além do ensinar leitura e escrita, é imprimir sentido no aprendizado para a vida desses estudantes, foi perceptível experienciar como alguns deles criavam gosto, por exemplo, em participar dos projetos propostos, incentivando, assim, o modo de pensar em sua formação integral.

Ao estar imersa como pesquisadora, no contexto da sala de aula, dois momentos diferentes de Observação de campo, em ambas as escolas, tanto a da professora Mangueira como a da Laranjeira precisaram ser repensados rapidamente suas práticas, seus planejamentos diários, por conta de conflitos que poderiam também levar o estudante a não acreditar em si, a não se desenvolver: foram episódios de racismo, de preconceito e de xenofobia. Essas questões, muitas vezes, trazidas dos contextos fora da escola, são importantes e impactantes no desempenho do estudante e ambas as professoras trouxeram esses temas para debates, isso também é aprendizado.

Além disso, vivenciamos dois momentos históricos importantes, e que vale enfatizar por causar impactos positivos e negativos na aprendizagem dos estudantes:- as eleições e, na sequência, a copa do mundo. Ao chegar à escola da professora Laranjeira, foi possível perceber o quanto a vida pessoal e as escolhas familiares desses estudantes impactam na aprendizagem nas salas de aula. Deparei-me com uma onda de comunicação agressiva por conta da eleição, seguida de discussões sobre preconceitos, racismo, xenofobia, a professora tinha proposto como estratégia uma Roda de Conversa, foi uma estratégia assertiva, pois todos os estudantes, por meio da oralidade, puderam colocar seus anseios, aborrecimentos, angústias, e ela foi uma grande mediadora.

Já, na escola da professora Mangueira, o episódio tinha ocorrido, no dia anterior, e ela elaborou uma atividade diferenciada, colocou figuras marcantes, importantes para representar

a cultura Afro, por meio de recurso da lousa digital, apresentou algumas histórias, dentre elas, a história do Zumbi de Palmares, citou a importância da Constituição da República como garantia de direitos e falou sobre a educação antirracista, ou seja, usou de estratégias para trabalhar ações de cidadania.

Durante a rotina, na sala de aula, uma aluna afirmou que, no prédio onde mora, ela não desce para brincar, pois os meninos a xingam, zombam de seu cabelo, então ela só brinca quando vai à escola.

São trazidas para a escola questões sociais importantes para serem desenvolvidas, em sala de aula, assim, percebe-se o quanto o espaço escolar é rico de potentes possibilidades de aprendizagens, de práticas sociais. Todas essas vivências, quando bem apresentadas e resolvidas, possibilitam ao professor exercer suas práticas para a vida desses estudantes.

Espera-se que, com a problemática apresentada pela produção, bem como com a reflexão que aqui foi construída, alcançar os objetivos propostos em reconhecer, analisar compreender, evidenciar e compartilhar boas práticas docentes voltadas para a alfabetização, levantando questões a respeito de como os professores se desenvolvem em e para o trabalho docente, quais são as mediações evidenciadas, experienciadas diante da problemática da alfabetização e do letramento. Quanto ao desempenho dos estudantes, no final do ano letivo, observou-se uma diferença nos resultados: os alunos da Professora Mangueira se tornaram alfabéticos, porém iniciais, ou seja, ainda não possuem uma leitura e escrita fluentes, provavelmente serão alunos com necessidade de apoio pedagógico, porém realizam leitura de imagens, utilizam muito bem os recursos tecnológicos a seu favor, possibilitando ainda o desenvolvimento de outras habilidades para solucionarem seus problemas com as vivências do cotidiano, afinal estão imersos no mundo tecnológico. Já as alunas da professora Laranjeira não alcançaram essa hipótese de leitura e de escrita, irão precisar de maiores apoios e recursos, bem como orientação aos familiares devido ao número de ausências das estudantes.

Por mais que essas professoras tenham mobilizado seus saberes, estratégias para alfabetizar esses estudantes, que conheçam suas individualidades, dificuldades, que tenham em mente seus propósitos, saibam utilizar as ferramentas cognitivas e saibam de sua eficácia, a grande preocupação é como o estudante aprende? Como ele pensa? Quais problemas esses estudantes vivenciam fora da escola?

Com o objetivo de difundir algumas boas práticas aqui apresentadas, elaborou-se um compêndio com o Guia em formato de E-book (**Apêndice F**) para que seja utilizado e compartilhado por outros professores iniciantes e experientes. Esse guia disponibiliza textos

curtos com imagens e sugestões de atividades e de sequências das práticas observadas em sala de aula.

Como aluna e pesquisadora deste conceituado programa, só tenho a agradecer todo apoio, carinho e conhecimento adquirido, além das referências estudadas ao longo do curso, foi gratificante reconhecer que nossos professores são grandes referências na Formação de Professores para a Educação Básica, na linha de pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional. Esse reconhecimento e admiração foi o primeiro grande passo para realizar esse sonho e o que causou sem dúvida engajamento em busca por formação e por aprimoramento desta pesquisadora.

A maior parte das referências utilizadas para esta pesquisa fizeram parte de nossa formação durante esses dois anos de percurso. A busca por aprofundamento e por conhecimento foram a luz para o caminho e para a construção desta pesquisa, trazendo à reflexão a união de dois importantes eixos na educação que ganharam destaque, nesses últimos dois anos, motivados pelas evidências agravadas pelo contexto vivenciado, durante a pandemia COVID-19, e o que motivou muitas reflexões em busca por respostas, outras referências.

REFERENCIAS

ALMEIDA, P.C. A; DAVIS, C.L.F; CALIL, A.M.G.C; VILALVA, A.M. **Categorias Teóricas de Schulman: Revisão Integrativa no Campo da Formação Docente.** **Caderno de Pesquisa** São Paulo, v49, n 174, p.130-150 out/dez.2019. disponível em: <https://www.scielo.br>.

ALMEIDA; Patrícia Albieri, TARTUCE; Gisela Lobo, GATTI; Bernadete A. , SOUZA; Liliane Bordignon. **Práticas Pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação.** UNESCO, Brasil 2021.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre os professores e a escola.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v 90, n.226, p 592-608, set./dez.2009.

AMBROSETTI, Neusa Banhara. **A Pratica Competente na escola pública.** Dissertação de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo/1996

ARAÚJO, Jonas Pereira de. **IMAGEM E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA (IN)COERÊNCIA TEXTUAL: EPISÓDIOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.** www.scielo.org /acesso em 05/10/2021.

ARROYO, Miguel G. **Currículo, Território em Disputa.** - 5 ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

Bandeira, Pedro. **Palavras de Encantamento.** Elias José, Elisa Lucinda, Ferreira Gullar, José Paulo Paes, Luiz Gama, Manoel De Barros, Mario Quintana, Olavo Bilac, Pedro Bandeira, Roseana Murray.-São Paulo, Moderna, 2001.

BARBOSA, Stefânia de Magalhães Andrade. **Boas práticas na escola pública: características de bons professores na visão de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.** <https://repositorio.unitau.br> acesso em 05/10/2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Edições 70, 2015

BUZZATO, Marcia Maria de Castro. **Bons Professores e suas Práticas: de quem estamos falando?** <https://repositorio.unitau.br> acesso em 05/10/2021.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuine. **A sala de aula inovadora estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre.RS. Penso, 2018.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis, RJ Vozes, 2015.

CASSIANO, J; ARAÚJO, E.P. “O Projeto Alfalettar na Rede Municipal de Lagoa Santa -MG: Elementos Centrais **Praxis Educativa**, v13, n3, p 838- 856, set./dez. 2018 www.gov.br/capes 04/10/2021.

COSTA, Marco Antônio F. da; Costa, Maria de Fátima Barrozo da . **Projeto de Pesquisa Entenda e Faça.** São Paulo: Editora Vozes, 2011. (versão digital) <https://docero.com.br>

DARLING-HAMMOND, Linda. **Preparando Professores para um mundo em transformação: o que aprender e estar aptos a fazer.** Linda Darling-Hammond, John

Bransford; tradução: Cristina Fumagalli Mantovani; revisão técnica: Luciana Vellinho Corso.- Porto Alegre: Penso, RS 2019.

DIAS, Tatiane Lebre; BORCK, Ana Claudia; OLIVEIRA, Keyla Aparecida Fortes de Oliveira; Universidade Federal de Mato Grosso. **Pesquisas e educação: a entrevista reflexiva, 2019.** Revista Educação em questão, Natal, v 57, n.53, p.1-4, e-16934, jul./set.2019

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar, Curitiba**, n 24 p. 213-225, Editora UFPR. www.scielo.br acesso em 27/09/2021.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita/ Emília Ferreiro, Ana Teberoski;** tradução Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco, Mario Corso. -Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Bras. Estud. Pedag. (on-line)**, Brasília v.97 p.534-551, set/dez 2016. Disponível em: www.scielo.com.br/ acesso em 05/10/2021.

GATTI, Bernadete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Fundação Carlos Chagas. São Paulo Brasil. **Estudos avançados**, 34 (100), 2020

GATTI, Bernadete A. **Formação de Professores: condições e problemas atuais.** **Revista Internacional.** V1,n2,abr./jun.(g). Disponível em: <https://periódicos.itp.ifsp.edu.br> acesso em: 17/11/2022

GATTI, Bernadete Angelina; SHAW, Gisele Soares Lemos; PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz Pereira. Perspectiva para a Formação de Professores pós pandemia: Um diálogo. **Revista Práxis Educacional**, v17,n.45,p.1-25,abr./jun.2021.

GAUTHIERGAUTHIER; BISSONENETTE; RICHARD, Clermont. **Ensino explícito e desempenho dos estudantes:** a gestão dos aprendizados. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

GIL, Joara Aparecida Ribeiro. **Alfabetização: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva de professoras alfabetizadoras.** 2016 Disponível em repositório UNITAU, <https://repositorio.unitau.br> acesso em 24/09/2021.

GUILLÉN, H.; MIGUEL, M. E., “A alfabetização nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): o que mudou de 1997 a 2017”. **Rev.bras. Est. Pedagog.** Brasília, v. 101, n 259, p.567-582, set/dez 2020. Disponível em: www.scielo.com.br acesso em 24/09/2021.

HUBERMAN, Michael; NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores.** Ed. Porto. Tradução 1999

IMBÉRNON, Francisco. **Formação Docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza;** tradução [Silvana Cobucci Leite]- São Paulo. Cortez, 2011.

LEITE, Leandro Butier 2019. **Alfabetização e letramento no 5º ano do Ensino Fundamental: problemas de aprendizagem e proposta de intervenção.** <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204172>

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola, o possível e o necessário**. tradução Ernani Rosa.- Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES, Jezreel Gabriel. **Protótipos de ensino em tempos de novos multiletramentos**. Repositório UNICAMP. <https://www.pnaic.fe.unicamp.br>, acesso em 11/10/2021.

LOPES, Kelly Cristina. **As repercussões do Pacto Nacional pela Alfabetização na idade Certa (PNAIC) na ótica de docentes**.2019 <https://repositorio.ufmg.br> acesso em 05/10/2021

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento Profissional Docente passado e futuro**. Sissifo. Revista de Ciências da Educação, 08, pp 7-22,2009 Disponível em, <http://sissifo.fpce.ul.pt> acesso em 24/06/2021.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Educação 5.0: educação para o futuro**. Cleyson de Moraes Mello, José Rogério Moura de Almeida Neto, Regina Pentagna Petrillo. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN. J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.** , Rio de Janeiro, v.19, n.73, P.793-812, out./dez.2011 pol.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **HISTÓRIA DOS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL**. Artigo apresentado em Conferência sobre Alfabetização no Brasil, Brasília 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/acesso> em 13/11/2021.

NÓVOA, António. Formação de Professores e profissão docente.

NÓVOA, A; ALVIM, C.Y. COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO 1870-1920-1970-2020:**Revista História da Educação (on-line)**, 2021, v.25.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Os professores depois da pandemia. **Dossiê Democracia, escola e mudança digital: Desafios da contemporaneidade**. Educ. Soc, Campinas, v.42, e249236, 2021.

NÓVOA, Antônio. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**/Antonio Novoa, colaboração Yara Alvim.- Salvador, BA. SEC/IAT,2022.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; GOMES, Matheus, BARCELLOS, Thais. A COVID-19 e a volta as aulas ouvindo as evidências. **Ensaio Avaliação Políticas Públicas**, Rio de Janeiro, v 28, nº 108/jul/set 2020.

PANNUTI, Daniela. **Interações encontros de leitura e escrita**/Daniela Pannuti, Josca Aline Barouck, coord. Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves. São Paulo, Blucher, 2012.

PERTUZATTI; I, DIECKMAN. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista do curso de Graduação de Pedagogia UNESC**. ISSN2526-4559, 2019. www.scielo.org /acesso em 05/10/2021.

PIMENTA, SELMA GARRIDO; GHEDIN, EVANDRO. **Professor Reflexivo do Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7ª ed- São Paulo: Cortez, 2012.

ROLDÃO, Maria do Céu. Função Docente: Natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, 2007.

ROJO, Roxane. **O LETRAMENTO ESCOLAR E OS TEXTOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA – A APROPRIAÇÃO DOS GÊNEROS DE DISCURSO NA ESCOLA. Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

ROJO, Roxane Helena R.(Roxane Helena Rodrigues).**Multiletramentos na escola**/Roxane Rojo, Eduardo Moura. São Paulo, Parábola, 2012

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias e linguagens**. São Paulo, Parábola, 2019

ROJO, Roxane Helena R. **Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

ROJO, Roxane Helena R. **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNS** - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

SANTOS, Valerius Santos; ANDRADE, Mária de Fátima; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Desenvolvimento profissional docente: o que aprendemos com o ensino remoto no contexto da pandemia. **Concilium**, vol.23 n° 3, 2023.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária**. Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

SARTI, Flávia Medeiros. Relações intergeracionais no mercado brasileiro de formação docente: antigos e novos desafios a considerar. **Proposições** ISSN1980-6248, Campinas, SP, v32, e20180082, 2021 <https://unesp.br/repositorio> acesso em 05/10/2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec. São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

SHULMAN, L.S; SHULMAN, J.H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v.6, n1, p.120-142. Jan/jun.2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfaetrar: Toda Criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização: Leitura e escrita para educadores. Alfabetização | Glossário Ceale**. UFMG 2014, acesso em 01/04/2023.

SZYMANSKI, Heloisa. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**/Heloisa Szymanski, Laurinda Ramalho de Almeida, Regina Célia Almeida Rego Prandini; Heloiza Szymanski (org.).-5 ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**, 17 ed.- Petrópolis, Editora Vozes 2014.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, n. 73, dezembro/2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teorizado docência como profissão de interações humanas/Educação & Sociedade, n. 73, dezembro/2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F da Rosa- Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar por competências**/ Antoni Zabala, Laia Arnau:-Porto Alegre: Artmed 2010.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**; tradução Ernani Rosa.-Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXO A- TERMO DE OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL

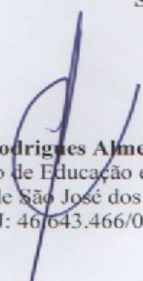


PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

De acordo com as informações do ofício nº PPGEDH – 0001/2022 e anexos, sobre a natureza da pesquisa intitulada “Boas práticas de professores de 5º Ano: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas” com propósito de pesquisa a ser executado pela aluna **Fernanda Macedo Costa dos Santos**, do trabalho de Mestrado Profissional em Educação - UNITAU, sob o acompanhamento da professora **Drª Ana Maria Gimenes Corrêa Calil**, após a análise do conteúdo do projeto de pesquisa, a Instituição que represento autoriza a realização de: (1) contato com a Equipe Gestora das escolas: EMEFI Ruth Nunes da Trindade e EMEFI Luiza Maria Guratti, para apresentação do projeto de pesquisa; (2) análise bibliográfica; (3) aplicação de questionário com professores dos 5º Anos que aceitarem voluntariamente a participar da pesquisa, respeitando – se os princípios éticos da mesma e mantendo o anonimato da instituição e dos profissionais envolvidos; (4) entrevista reflexiva.

São José dos Campos, 31 de maio de 2022.


Jhonis Rodrigues Almeida Santos
Secretário de Educação e Cidadania
Município de São José dos Campos – SP
CNPJ: 46.643.466/0001-06

ANEXO B- TERMO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR

68

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Eu Fernanda Macedo Costa dos Santos, pesquisador responsável pelo projeto de pesquisa intitulado "BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas", comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/CONEP (em atendimento ao Artigo 28 parágrafo I da Resolução Resolução 510/16).

Em relação à coleta de dados, eu pesquisador responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As fichas clínicas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 05 anos.

Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil como notificação.

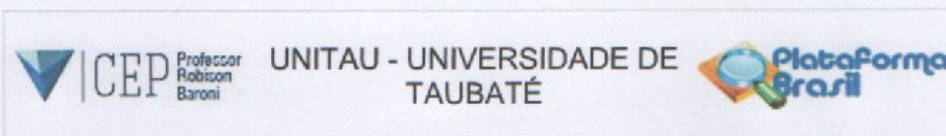
O sistema CEP-CONEP poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

São José dos Campos, 28/03/2022.

Fernanda macedo costa dos santos
Nome e assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO C- PARECER DE APROVAÇÃO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Boas práticas de professores de 5º ano: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas.

Pesquisador: FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59844722.0.0000.5501

Instituição Proponente: SOCIEDADE BENEFICIENTE SÃO CAMILO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.640.596

Apresentação do Projeto:

A análise desse item se pautou nos documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046; Projeto_cep_Fernanda_Macedo_4; TCLE_FERNANDA_MACEDO_4_PDF, CRONOGRAMA_CEP_4. O projeto apresenta elementos mínimos referente a abordagem teórica e procedimentos metodológicos para análise dos aspectos éticos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046; o objetivo do estudo é Investigar boas práticas de docentes com foco nos estudantes ainda não alfabetizados, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

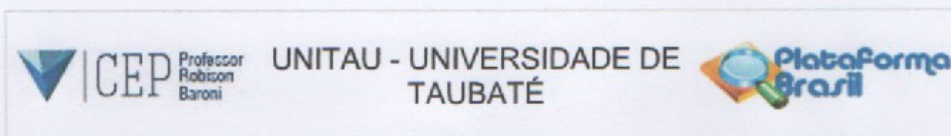
Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com os documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046 e trata-se de pesquisa em âmbito do Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Educação. De caráter qualitativa,

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3622-4005 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep.unitau@unitau.br

ANEXO C- PARECER DE APROVAÇÃO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Boas práticas de professores de 5º ano: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas.

Pesquisador: FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 59844722.0.0000.5501

Instituição Proponente: SOCIEDADE BENEFICIENTE SÃO CAMILO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.640.596

Apresentação do Projeto:

A análise desse item se pautou nos documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046; Projeto_cep_Fernanda_Macedo_4; TCLE_FERNANDA_MACEDO_4_PDF, CRONOGRAMA_CEP_4. O projeto apresenta elementos mínimos referente a abordagem teórica e procedimentos metodológicos para análise dos aspectos éticos da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com o documento PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046; o objetivo do estudo é Investigar boas práticas de docentes com foco nos estudantes ainda não alfabetizados, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

De acordo com os documentos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046 e trata-se de pesquisa em âmbito do Stricto Sensu - Mestrado Profissional em Educação. De caráter qualitativa,

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro **CEP:** 12.020-040
UF: SP **Município:** TAUBATE
Telefone: (12)3622-4005 **Fax:** (12)3635-1233 **E-mail:** cep.unitau@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 5.640.596

prevê a participação de 5 professores de duas escolas, utilizando questionário e entrevista reflexiva, realizados de forma remota, além de observação de aula (presencial).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

Recomendações:

Inserir no projeto a descrição de coleta de dados por meio da observação conforme consta no PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto atendeu às pendências apontadas e encontra-se aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 09/09/2022, e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1958046.pdf	26/08/2022 08:31:31		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_CEP_4.jpeg	26/08/2022 08:26:00	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_FERNANDA_MACEDO_4.docx	26/08/2022 08:16:50	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_FERNANDA_MACEDO_4_PDF.pdf	26/08/2022 08:15:56	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

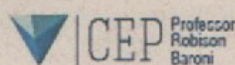
UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3622-4005

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep.unitau@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 5.640.596

Ausência	TCLE_FERNANDA_MACEDO_4_PDF.pdf	26/08/2022 08:15:56	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_cep_Fernanda_Macedo_4.pdf	26/08/2022 08:15:05	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_cep_Fernanda_Macedo_4.docx	26/08/2022 08:13:41	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_Fernanda.pdf	17/06/2022 17:53:21	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Responsabilidade_Fernanda.JPG	17/06/2022 17:22:49	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Fernanda_Macedo.pdf	17/06/2022 17:21:20	FERNANDA MACEDO COSTA DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 13 de Setembro de 2022

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210

Bairro: Centro

CEP: 12.020-040

UF: SP

Município: TAUBATE

Telefone: (12)3622-4005

Fax: (12)3635-1233

E-mail: cep.unitau@unitau.br

ANEXO D- OFÍCIO PERMISSÃO PARA PESQUISADORA UNITAU



Universidade de Taubaté
Autarquia Municipal do Poder Executivo
Reconhecida pelo C. Fed. nº 21.024/76
Reconhecida pelo CEB/SP
CNPJ nº 19.183.000/1-00

Pós-graduação em Pesquisa e Pós-graduação - PPGPQ
Rua Visconde do Rio Branco, 210 | Centro | Taubaté-SP
(12) 3821-4217 | pppq@unitau.br

Ofício nº PPGEDH – 0001/2022

Taubaté, 03 de janeiro de 2022

Prezado Senhor

Vimos por meio deste, solicitar permissão para a realização da pesquisa para dissertação de mestrado, pela aluna **Fernanda Macedo Costa dos Santos**, do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, trabalho a ser desenvolvido nos anos de 2021/2022/2023, intitulada ***“Boas Práticas de Professores de 5º ano: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas”***.

O estudo será realizado com **professores 5º ano** da Rede Municipal de São José dos Campos, sob orientação do (a) Prof. Dr. Profª Drª **Ana Maria Gimenes Corrêa Calil**.

Para tal, a coleta de dados será realizada por meio da aplicação do questionário encaminhado pelo aplicativo Google Forms para os professores, após essa aplicação será realizada entrevista reflexiva de maneira virtual através do aplicativo zoom ou meeting e por fim observação presencial desses profissionais voluntários. A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em educação da UNITAU. Será mantido o anonimato da Instituição e dos docentes.

Certos de que poderemos contar com Vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para mais esclarecimentos no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Taubaté, no endereço **Rua Visconde do Rio Branco, 210, CEP 12020-040, telefone (12) 3822-4005**, ou com **Fernanda Macedo Costa dos Santos** (aluno), telefone (12) 981087609 e solicitamos a gentileza da devolução do Termo de Autorização da Instituição.



Universidade de Taubaté
 Avenida Universidade de Taubaté, s/nº
 Rodovia José Rui, nº 2 - Jd. Universitário
 Taubaté/SP - CEP: 13400-000

Instituto de Pós-graduação e Pesquisa - IPPG
 Universidade de Taubaté - Av. José Rui, nº 2 - Jd. Universitário
 CEP: 13400-000 - Taubaté/SP

No aguardo de sua resposta, aproveitamos a oportunidade para renovar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Ana Maria Giacomini Cordeiro Galati
 Coordenadora do Programa de Pós-graduação
 Profissional em Educação

Imo. Sr. Jhonis Rodrigues Almeida Santos
 Secretário de Educação do Município de São José dos Campos

ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

67

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr. (a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas”**, sob a responsabilidade do pesquisador **Fernanda Macedo Costa dos Santos** e sob orientação da Professora **Drª Ana Maria Gimenes Corrêa Calil**.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar boas práticas de docentes com foco nos estudantes ainda não alfabetizados, matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental I.

Sua participação será de forma voluntária onde responderá questionário on-line, participará de entrevista reflexiva (*on-line*) com encontros previamente agendados e observação de uma boa prática pelo pesquisador.

Para assegurar a confidencialidade, a privacidade e a proteção de sua imagem serão adotados os seguintes procedimentos para manter o sigilo e o anonimato das informações: os questionários preenchidos, entrevistas e observações, vídeos e áudios gravados on-line, serão mantidos de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio do pesquisador **“asseguro que não utilizaremos nenhuma imagem, todos os direitos serão respeitados”**. Os termos assinados pelo participante serão mantidos em confiabilidade restrita em um único arquivo físico ou digital, sob guarda e responsabilidade dessa pesquisadora. A captação de imagens, áudios e de outras produções de autoria serão feitas somente depois do aceite dos participantes e estes serão consultados antecipadamente antes dos procedimentos. Os registros captados por meio de áudios, imagens e produções de autoria serão de uso exclusivo à análise do pesquisador, estes protegidos por senha de acesso e posse do pesquisador onde somente ele terá acesso forma restrita.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos.

Há riscos e benefícios de sua participação na pesquisa. Os **benefícios** consistem na valorização docente e produção de conhecimento na área da educação envolvendo as práticas docentes apresentadas, contribuir com toda comunidade doente, com este curso de formação e a formação de outros profissionais, construção de saberes experienciais, oferecer respostas e argumentos para assim alcançar os resultados desejados com este trabalho, a construção de um Guia ou Ebook para compartilhar e valorizar as práticas docentes. Desejo ainda que os

participantes se sintam seguros, importantes, se identifiquem e reconheçam sua importância na construção de saberes na vida dessas crianças que farão a transição para a nova fase do Ensino Fundamental.

Os **riscos embora mínimos podem ser** de ordem física, psicológica o pesquisado ao estar suscetível a possibilidade de algum desconforto do ao responder os instrumentos de coleta de dados *on-line*, pode ser diante da posição, cansaço, medo de não saber ou ser identificado, aborrecimento, estresse ou constrangimento ao responder alguma das perguntas ou participação em algumas das etapas da quebra de sigilo.

Entretanto para minimizar alguns riscos e evitar que ocorram danos, por conta da pandemia COVID 19 que ainda não se findou, e é nosso dever preservar os participantes da pesquisa os questionários e encontros para as entrevistas serão realizados de maneira virtual (*online*).

Para o momento das observações em campo das práticas docentes, os encontros serão de maneira presencial para assim validar os dados da pesquisa, haverá o deslocamento do pesquisador até a instituição para a observação, com horário agendado fora do horário de expediente do pesquisador, com as devidas autorizações já deferidas, onde fará a observação das práticas dos docentes .

Caso haja necessidade, o entrevistado será encaminhado ao apoio psicológico da Clínica de Psicologia da Universidade de Taubaté, à Rua Barão da Pedra, 235, Centro, Taubaté, São Paulo, a fim de prevenir os possíveis riscos gerados pela pesquisa, aos participantes fica-lhes garantido o direito ao anonimato, de abandonar a pesquisa, e não querer responder alguma pergunta que lhe cause desconforto ou que o teor das entrevistas não seja divulgado. Já como benefícios, haverá contribuição com a reflexão das boas práticas em sala de aula e refletirá no contexto escolar.

Ao participar deste estudo o Sr (a) não terá custo algum, nem receberá ajuda financeira e ainda terá acesso e esclarecimento dos estudos a qualquer momento.

Pensando no compromisso dos professores junto aos estudantes a fim de garantir sua aprendizagem, muitas indagações emergem a partir do problema: **Quais práticas pedagógicas os professores propõem a fim de favorecerem a aprendizagem da leitura e da escrita de estudantes ainda não alfabéticos no 5º ano do Ensino Fundamental?**

Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimento que visem à reparação e o direito à indenização.

O Sr.(a) receberá mais esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e tem liberdade para recusar-se a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento em qualquer



fase da pesquisa, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável "Fernanda Macedo Costa dos Santos" por telefone (12 981087609), aceitar ligações a cobrar, por e-mail (fernandamacedocostasantos@gmail.com) ou presencialmente no endereço "Av. Heitor Villa Lobos, 299 ap 42 Vila Ema- São José dos Campos", em relação à coleta de dados, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.

Fernanda Macedo Costa dos Santos

Fernanda Macedo Costa dos Santos RG .32267988-6 CPF:26581125806

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa "BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20__.

Assinatura do(a) participante

ANEXO F - TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO

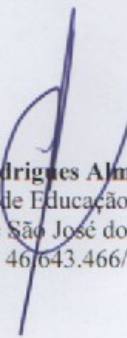


PREFEITURA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CIDADANIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

De acordo com as informações do ofício nº PPGEDH – 0001/2022 e anexos, sobre a natureza da pesquisa intitulada “**Boas práticas de professores de 5º Ano: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas**” com propósito de pesquisa a ser executado pela aluna **Fernanda Macedo Costa dos Santos**, do trabalho de Mestrado Profissional em Educação - UNITAU, sob o acompanhamento da professora **Drª Ana Maria Gimenes Corrêa Calil**, após a análise do conteúdo do projeto de pesquisa, a Instituição que represento autoriza a realização de: (1) contato com a Equipe Gestora das escolas: EMEFI Ruth Nunes da Trindade e EMEFI Luiza Maria Guratti, para apresentação do projeto de pesquisa; (2) análise bibliográfica; (3) aplicação de questionário com professores dos 5º Anos que aceitarem voluntariamente a participar da pesquisa, respeitando – se os princípios éticos da mesma e mantendo o anonimato da instituição e dos profissionais envolvidos; (4) entrevista reflexiva.

São José dos Campos, 31 de maio de 2022.


Jhonis Rodrigues Almeida Santos
Secretário de Educação e Cidadania
Município de São José dos Campos – SP
CNPJ: 46.643.466/0001-06

ANEXO H - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso da minha voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, os pesquisadores (Fernanda Macedo Costa dos Santos email: fernandamacedocostasantos@gmail.com) do Projeto de pesquisa intitulado (“BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas”, **local onde será realizado, endereço e telefone da instituição**)” a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. (“Identificar boas práticas docentes voltadas para a alfabetização tardia, em estudantes 5º ano Ensino Fundamental I.”). Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, eles serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização da minha fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 510/16 e **(SE FOR O CASO, ESPECIFICAR ESSAS LEIS) nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto N.º 3.298/1999, alterado pelo Decreto N.º 5.296/2004).**

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3622-4005, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

() Autorizo a utilização da minha voz:

_____, ____ de _____ de 20____

Pesquisador responsável pelo projeto (deverá assinado)

Participante da Pesquisa

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas

- 1- Aceita responder o questionário abaixo?
- 2- Pode informar sua Idade? (números)
- 3- Gênero (Feminino, Masculino, Outros a especificar)
- 4- Qual sua Formação e tempo de Formação

() Magistério

() Graduação

() Pós Graduação latu senso

() Pós Graduação Strictu senso

() Curso PROFA (Alfabetização)

() Outros: _____

5- Trabalha em qual/quais instituição (Instituições)?

6- É professor há quanto tempo?

7- Quanto tempo de experiência com 5º ano?

8- Você costuma receber estudantes não alfabéticos no 5º ano?

9- Se sim, no retorno pós pandemia esse número de estudantes não alfabéticos aumentaram?

() Sim () Não

10- Você costuma buscar formação além das oferecidas pela instituição onde trabalha para poder melhorar seu trabalho e sua prática? () Sim () Não

11- Você gostaria de participar da próxima etapa contando um pouco de suas experiências como docente?

12- Qual melhor dia da semana e horário para a realização de uma entrevista reflexiva? (Lembrando que ela requer a disponibilidade de aproximadamente 1h e um local reservado com equipamento disponível a acesso à internet, câmera e microfone, ou smartphone)

13- Como prefere ser contatado? () e-mail () Telefone

14- Informe o contato indicado como de sua preferência. _____

Link para responder o questionário inicial: <https://forms.gle/cnw9tWCgC6KsT5p9A>

APÊNDICE B – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (ENTREVISTA)

- 1- Quanto tempo de experiência em sala de aula?
- 2- Como foi seu processo de formação?
- 3- Quais os seus sentimentos? Suas angústias, anseios, preocupações com relação a seus estudantes.
- 4- Como foi o retorno pós pandemia ou como está sendo o progresso desse retorno?
- 5- Como você identificou as dificuldades apresentadas por esses estudantes com relação a aquisição da leitura e da escrita?
- 6- Como está sendo seu planejamento? Você costuma repensar suas práticas com base no seu planejamento?
- 7- Quais práticas pedagógicas os professores propõem a fim de favorecer o aprendizado da leitura e da escrita de estudantes ainda não alfabéticos no 5º ano do Ensino Fundamental?
- 8- O que precisa ser feito para ajudar e sanar essas necessidades da demanda? Tem algum exemplo ou alguma experiência a apresentar que você considera positiva?
- 9- Cite uma prática para com esses estudantes que necessitam de um apoio maior.
- 10 – Quais características você considera importantes para ser um bom professor?

Devolutiva das entrevistas reflexivas

1) Professor, após pós-análise da primeira entrevista o resultado obtido por meio das transcrições foi?... Você confirma as impressões e compreensões da pesquisadora?

() APROVA () NÃO APROVA

2) Caso seja resposta não aprova, o que irá mudar?

APÊNDICE C– INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (OBSERVAÇÃO).

Sobre as boas práticas apresentadas pelos professores com relação aos estudantes que chegam ao 5º sem estarem alfabéticos o que observar?

Entrevistador Apresentar o motivo de estar ali na sala de aula	Professor
Objetivos da aula	
A estratégia foi bem definida para a concretização desses objetivos	
Esta aula está alinhada ao currículo	
Pedir para o professor refletir sobre: - O que considera ter corrido bem durante a aula -O que gostaria de alterar ou mudar	
Práticas positivas de ensino aprendizagem com foco na leitura e escrita	
Que tipos de interação estão estabelecidos entre professor aluno que afeta positivamente o aprendizado de estudantes com dificuldades na leitura e escrita?	

APÊNDICE D- RESPOSTAS QUESTIONÁRIO

BOAS PRÁTICAS DE PROFESSORES DE 5º ANO: um olhar para as dificuldades das crianças não alfabéticas -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

Registre seu aceite aqui marcando conforme abaixo

 Copiar

10 respostas



- Declaro que li todo este termo e aceito participar desta pesquisa
- Não participarei desta pesquisa

Aceita responder o questionário abaixo?

 Copiar

9 respostas

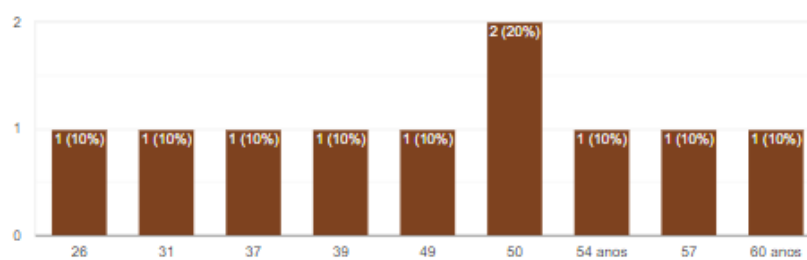


- Sim
- Não

Pode informar sua idade? (números)

[Copiar](#)

10 respostas



Gênero

[Copiar](#)

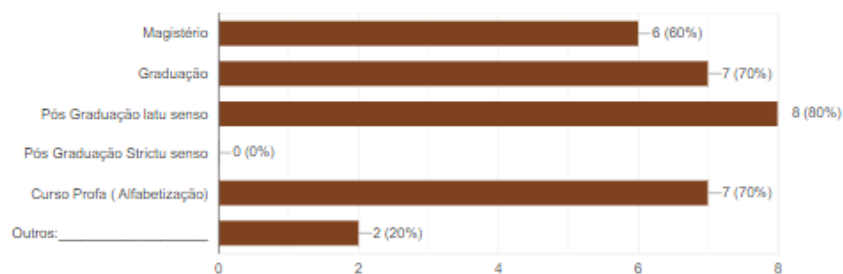
10 respostas



Qual sua Formação?

[Copiar](#)

10 respostas



Tempo de formação

8 respostas

25

5 anos

35 anos

35

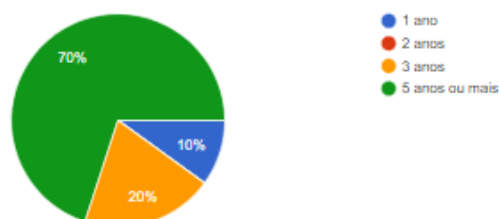
35 anos contando com contabilidade Setor terciário antes do magistério.

9 anos

Quanto tempo de experiência com 5º ano?

 Copiar

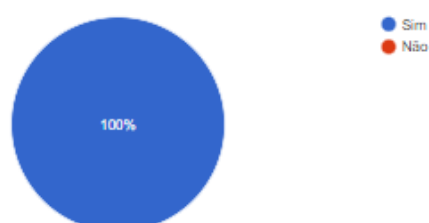
10 respostas



Você costuma receber estudantes não alfabetizados no 5º ano sem lauda?

 Copiar

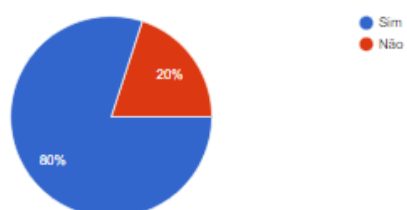
10 respostas



Se sim, no retorno pós pandemia esse número de estudantes não alfabetizados aumentaram?

 Copiar

10 respostas



Você costuma buscar formação além das oferecidas pela instituição onde trabalha para poder melhorar seu trabalho e sua prática?

 Copiar

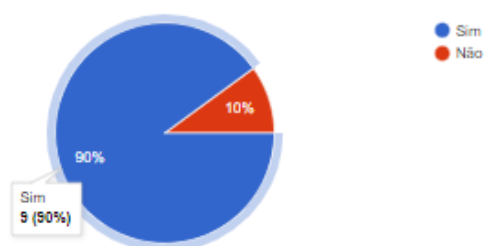
10 respostas



Você gostaria de participar da próxima etapa contando um pouco de suas experiências como docente?

 Copiar

10 respostas



Qual melhor dia da semana e horário para a realização de uma entrevista reflexiva?(Lembrando que ela requer a disponibilidade de aproximadamente 1h e um local reservado com equipamento disponível a acesso à internet, câmera e microfone, ou smartphone)

9 respostas

Quarta das 8h40 às 10h20 - hora atividade

O melhor dia seria sexta-feira

Quinta-feira dia 22 de setembro.

quarta- feira

Sexta-feira

APÊNDICE E- TRECHOS ENTREVISTAS

Boa tarde, professora Figueira, tudo bem

Boa tarde, Professora Fernanda,

Eu venho com muito prazer convidar você a participar desta entrevista, é uma entrevista reflexiva, sou aluna pesquisadora da UNITAU, essa pesquisa trata-se de coletar Boas Práticas de professores de 5º ano com foco nos estudantes não alfabéticos, a princípio vocês responderam ao questionário que foi uma etapa, agora é uma entrevista reflexiva, onde você vai colocar suas impressões e boas práticas, após a transcrição vou devolver para recolher mais algumas impressões, se você discordar ou acrescentar, você poderá colaborar com este trabalho, fique tranquila seus dados serão graduados com sigilo e você terá acesso a toda pasta.

Quanto tempo você tem de experiência em sala de aula?

Eu tenho 28 anos dos anos iniciais e tenho mais 6 anos nos anos finais na rede estadual e quando entrei na rede municipal, pré-escola, quando prestei o concurso eu queria o EJA mas quando entrei, fiquei 2 anos foi me oferecido uma sala infantil 4, fiquei dois anos, aí depois vim para o fundamental uma realidade totalmente diferente daqui eu vivenciava lá no infantil.

Normalmente infantil se trabalhava na prática, hoje eles estão eles denominam estações, mas na época não cantinhos, então nós fazemos cantinhos de maquiagem, cantinho de pintura, Cantinho da escrita, para time de Contagem e o cantinho do brinquedo da massinha, eu amava aquilo né!

Portanto quando eu vim para o ensino fundamental 1, eu reproduzi porque eu vim trabalhar com crianças com dificuldade de aprendizagem, era projeto chamado recuperação de ciclo e era muito difícil trabalhar com eles né porque tinha uma defasagem, os problemas sociais que existem até hoje.

A demanda era muito grande, a responsabilidade era focada no professor, mas aí é o número menor de alunos de 18 alunos, quinze alunos que já haviam passado pelo Ciclo Básico que eles falavam.

Quando trabalhava antes da pandemia em março a gente já estava com aquela turma redondinha para trabalhar conteúdo de 5º ano, eu consegui trabalhar conteúdo de 5º ano 3º

bimestre agora estou começando a ver uma sala de 5º ano porém lá dentro são 6 ou 7 alunos que são realmente de 5º anos cada um estágio então eles vão levar isso aí para o sexto ano, também vão levar essa demanda para lá, mas eu acho que a minha prática minha experiência em sala de aula me deu essa visão de trabalhar na parte concreto e graças a Deus foi bem produtiva (Prof. Mangueira)

1) Quanto tempo de experiência em sala de aula você tem?

São 35 anos, eu tenho pelo menos aí de 9 a 10 anos de 5º ano,

Já passei, fui professora na rede estadual e aposentada lá, então eu meu tempo acredita que a metade do tempo que eu tenho experiência ao quinto ano quinto ano na rede estadual e agora na rede Municipal já para ser aí depois os outros 25 anos aí mais ou menos foram de 1º ano educação infantil.

APÊNDICE F- UM DIA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

<p>Entrevistador Fernanda Macedo Apresentar o motivo de estar ali na sala de aula</p>	<p>Professor Mangueira Data: 04/11/2022</p>
<p>Objetivos da aula- Uso de recursos tecnológicos como estratégia de ensino, Plataformas de ensino Plei e Khan. Com objetivo de melhorar a aprendizagem de matemática e Língua Portuguesa por meio da Leitura e Interpretação de textos, quiz.</p>	
<p>Estratégia foi bem definida para a concretização desses objetivos A professora organizou seus estudantes em duplas produtivas, onde todos os estudantes em algum momento teriam acesso as atividades propostas, no caso dos alunos com maior dificuldade o par dele trabalha como um tipo de tutor norteando o caminho para realização das atividades</p>	
<p>Esta aula está alinhada ao currículo, está alinhada pois a rede em questão tem investido nas metodologias ativas utilizando do protagonismo do estudante, outra questão é alinhar o uso das tecnologias ao conteúdo do currículo, jogos envolvendo malha quadriculada, números decimais, leitura de reportagem e quiz, Os estudantes com maior dificuldade de aprendizagem estavam concluindo um trabalho com apoio dos tutores, uma atividade de História no ppt para apresentação posteriormente.</p>	
<p>Pedir para o professor refletir sobre: - O que considera ter corrido bem durante a aula -O que gostaria de alterar ou mudar</p>	<p><i>Além do empenho dos alunos é importante o trabalho com a autonomia dos estudantes, engajá-los a serem mais participantes.</i></p>
<p>Práticas positivas de ensino aprendizagem com foco na leitura e escrita, observou-se uma troca de conhecimentos entre os estudantes, sempre com apoio da professora, porém nos momentos de acesso as plataformas, pode-se observar claramente os estudantes com maior dificuldade sendo direcionado por seus pares produtivos, não precisando aguardar por apoio. Também nestes momentos não se observou indisciplina nos momentos das trocas</p>	
<p>Que tipos de interação estão estabelecidos entre professor aluno que afeta positivamente o aprendizado de estudantes com dificuldades na leitura e escrita? Além de do alinhamento das habilidades do currículo com uso das tecnologias, a professora só avisa o horário para a troca das atividades, os alunos respeitam as regras, bem como é notável a interação entre estudantes e professora Após a saída da sala de informática os materiais na sala de aula já estavam devidamente organizados para os próximos momentos da aula.</p>	

APÊNDICE G- UM DIA DE DIÁRIO DA PESQUISADORA

Ao chegar na escola o a equipe gestora já estava ciente da minha visita, mais uma vez o acolhimento marcou aquele momento de observação.

No caminho para sala de aula a ser observada, encontrei uma das professoras que não participou da entrevista pois não tinha o tempo de trabalho considerado determinante para participação na pesquisa, porém percebeu-se o entusiasmo e a motivação para contribuir.

Já em sala de aula, ao observar a dinâmica e convivência entre professores e estudantes, vi uma colega se aproximar de seu colega que necessitava de maior apoio e chamar a atenção do mesmo com relação ao nível de atividade

“Amigo, está bem fácil esta, entra no outro nível que é um pouco mais difícil, você vai aprender mais”!

Ou seja o desafio ia aumentando na sala de informática.

No retorno na sala de aula os estudantes já pegaram seus materiais didáticos, que estavam devidamente organizados e foram para seus lugares. Neste dia a professora trabalhou com os materiais disponibilizados para recuperação das habilidades não desenvolvidas na pandemia.

Observou-se ainda maior resistência do estudante em pegar os materiais de Língua Portuguesa, por apresentar maiores dificuldades Língua Portuguesa o estudante se recusou a pegar o material, a professora chamou atenção então ele se levantou e pegou.

A professora deu autonomia aos estudantes no momento da leitura do texto a ser trabalhado, após a leitura ela explicou parte da sequência que compunha aquela narrativa a ser trabalhada.

Já neste momento o estudante baixou a cabeça como se não quisesse realizar a atividade, respirou, olhou para um lado e para outro e iniciou a atividade.

Novamente a professora solicitou que então as alunas realizassem a leitura, a aluna que iniciou tinha uma bela entonação, e de maneira coletiva todos os estudantes realizaram a atividade.

Então a professora caminhou em direção ao estudante que apresenta maior dificuldade e o ajuda a ler em voz alta, ele faz algumas tentativas, lê pausadamente em voz baixa, então a professora toma para ela essa situação incentivando-o a encontrar palavras chaves para responder as perguntas.

O tempo todo ela faz inferências referentes às atividades, não dá respostas prontas sobre verbos e pronomes. As correções bem explicativas, por fim a estudante dá o apoio ao estudante.

APÊNDICE H- CONSTRUÇÃO DO EBOOK

https://www.canva.com/design/DAFftQUK5Ow/CO2AflqWVAmj36wGg9qsA/edit?utm_content=DAFftQUK5Ow&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

Práticas pedagógicas

SUGESTÕES OBSERVADAS NO COTIDIANO DAS PROFESSORAS DE 5º ANO



CULTURA DIGITAL
USO DA GAMIFICAÇÃO



Os meus gostam de tudo que é online. A sala interativa, o uso de jogos, mas tem muito jogo também cálculo para o fazer aí você já deixa ele ligado ou eles conseguem entrar sozinho já consegue sem a própria senha minha senha deles para poder fazer. Jogos interativos, uso da plataforma Khan, Plei, Árvore de Livros, que no momento está sem poder utilizar, jogos de madeira, eles amam, alinhamos com currículo, tem bastante lá na sala de informática que a gente pode usar para, jogos da competição.
(Laranjeira)

